FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 9 DE JULHO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 499

Diario de Lisboa

DIRECTOR NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Educação e civilização

O celebre biólogo e biologista Jean Rostand publicou recentemente um substancial ensaio cuja leitura muito me interessou.

Nele se trata do grande tema da hereditariedade dos caracteres adquiridos e dos efeitos dela na civilização do Mundo. Rostand nega os efeitos e as consequências da primeira sobre a segunda. Grosso modo, para o grande cientista, as qualidades dos ascendentes não se transmitem, quando por eles conseguidas, aos descendentes.

Ao contrário do que afirmava Le Dantec, a cujas lições ainda assisti na Sorbonne, aí pelos anos de 1907 a 1908, não há que atribuir aos antepassados, mas a

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

A visita do presidente Kubitschek a Portugal

RIO DE JANEIRO, 9.—Nos círculos ligados á Chancelaria declaram que não há modificação no que diz respeito a viagem do presidente Kubitschek de Oliveira a Portugal, mas a Chancelaria ainda não deu qualquer informação a este respeito.

Dizem nesses círculos que só o aparecimento de «factores excepcionais» poderia impedir a participação do presidente do Brasil nas comemorações henriquinas. Projectada há tempo, esta viagem ao estrangeiro não pode — acentuam nos mesmos círculos — ser posta no mesmo plano que as viagens que o presidente tencionava fazer a alguns países da América do Sul e foram, ontem, adiadas «sine die». Em todo o caso, os observadores políticos afirmam que as eventuais ausências do presidente Kubitschek estão condicionadas pela evolução das conversações actualmente em curso sobre o problema da sucessão presidencial, e em especial da campanha do marechal Teixeira Lott e do seu companheiro de lista, João Goulart.—(F. P.).

A viagem do general Botelho Moniz à Alemanha

MUNIQUE, 9. — O general Botelho Moniz segue amanhã para Bonn, a fim de se avistar, de novo, com o ministro alemão da Defesa, Franz Strauss, devendo partir de avião, com a esposa, para Paris na segunda-feira de manhã.

O ministro português da Defesa não tem hoje qualquer visita marcada, e assim dará um passeio pelos principais pontos turísticos da região. — (A. N. I.).

O SUBSECRETARIO DA AERONAUTICA EM PARIS

PARIS, 9. — O ministro da Defesa, Pierre Messmer, ofereceu, hoje, um almoço ao subsecretário de Estado da Aeronáutica do Governo português, coronel Kaulza de Arriaga, que, á noite, assistirá a um espectáculo de ópera. — (A. N. I.).

Diario de Lisboa
PUBLICA HOJE
32
páginas
que incluem
MAGAZINE
*
JUVENIL
*
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

Soldados negros da Força Publica em frente de uma multidão de manifestantes, no centro de Leopoldville

Havia tranquilidade esta manhã, em Léopoldville mas rebentou a rebelião na Katanga

Kasavubu e Lumumba seguiram para Matadi onde reina a agitação

LEOPOLDVILLE, 9 — Era completa a tranquilidade, hoje, de manhã, nesta cidade, onde a hora de recolher foi imposta a partir das 18 horas. Patrulhas motorizadas da Polícia e carros blindados do Exército não deixaram de percorrer as ruas desertas, durante toda a noite.

Alguns tiros e o ruído de explosões, que pareciam ser de granadas de morteiro, interromperam, pouco antes da meia-noite, o silêncio que, inesperadamente, ontem se fez na capital congolesa, após um dia de panico.

O presidente Kasavubu e o primeiro-ministro, Lumumba, seguiram, esta manhã, de avião, para Matadi, o porto de mar do Congo, a fim de acalmarem a «efervescência» que reina naquele porto.

A rebelião que ameaçou mergulhar a nova Republica no caos e na guerra civil terminou, subitamente, ontem á noite, quando Lumumba anunciou que chegara a acordo com os amotinados, segundo o qual, de futuro, todos os oficiais do Exército serão congoleses. Os Belgas ficarão no Congo apenas como conselheiros técnicos e o presidente Kasavubu será o comandante do Exército.

Embora o Congo se tenha tornado independente há uma semana, Leopoldville só esta manhã tomou inteiramente o aspecto de capital congolesa. Os Congoleses tomavam conta da lei e da ordem e os oficiais europeus desapareceram.

Antes de o Congo se tornar independente, havia em Leopoldville cerca de 20.000 Europeus, numa população total de 100.000 almas.

Uma antiga autoridade belga disse hoje que, em sua opinião, o numero de residentes europeus ficaria reduzido a menos de metade dentro de algumas semanas. A sucursal da companhia de aviação belga Sabena informou, esta manhã, que são constantes e inumeras as chamadas telefónicas de cidadãos belgas pedindo passagens imediatas para o regresso á pátria. — (F. P. e R.).

SITUAÇAO GRAVE EM KATANGA

BRUXELAS, 9 — No gabinete do primeiro-ministro informam que o Governo se reuniu esta manhã relacionando-se a reunião com certos movimentos no Katanga.

Anunciou uma fonte governamental que o Governo recebera, durante a noite, informações, segundo as quais «se tinham dado graves incidentes em Katanga», nos quais, segundo parece, alguns Europeus ficaram feridos.

Na base das divergências entre aqueles que pretendem que Katan-

(Continua na última página)

Lumumba responsabiliza o general belga Janssens pelos acontecimentos no Congo

LEOPOLDVILLE, 9. — O chefe do Governo e ministro da Defesa, Lumumba, telefonou, esta manhã, ao correspondente da «France-Press» a seguinte declaração:

«Os acontecimentos de Leopoldville são imputáveis ao general Janssens, antigo comandante belga da força publica, e a alguns oficiais que não compreenderam a necessidade de reformas. O general insurgiu-se contra o Governo, que foi constrangido a dispensar os seus serviços e formou uma comissão para estudar as estruturas do exército novo. Tentei baldadamente convencer o general.

«Os acontecimentos de Leopoldville provocaram a partida em massa dos Europeus, em consequência de um panico geral. Ora bem, não se trata, de modo algum, de uma acção dirigida contra os Europeus. Estes sofreram os efeitos de uma reacção dos militares, da qual os responsáveis são Janssens e alguns oficiais.

«Por outro lado, certos Europeus estão na origem da excitação dos militares, dizendo-lhes que tropas soviéticas iam desembarcar para oprimir o povo congolês. Esta, foi a causa da reacção de anteontem, por parte dos soldados. Os militares assim mo confirmaram unanimemente.

«A esta acção, acrescentou o presidente Lumumba, aliou-se a de alguns chefes da oposição, que têm compatriotas entre os militares e que os excitam contra a autoridade. Uma comissão parlamentar de inquérito, dirigida por Kasongo, pre-

(Continua na ultima página)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Grandes acidentes cerebrais

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

QUASE todos os acidentes vasculares cerebrais, sobretudo os mais importantes, são devidos a uma exagerada hipertensão arterial patológica, abandonada á própria rota e destino, não cuidando o doente de si e do estado das suas artérias desde há muito conhecidas como carreiros importantes de vida. A hipertensão actua através de espasmos arteriais, da arteriosclerose secundária e, ainda, da insuficiência cardíaca (transtornos hemodinâmicos e outros).

Os espasmos têm consequências

(Continua na 13.ª página)

As conversações anglo-espanholas em Londres

LONDRES, 9 — Evitar-se-á abordar a delicada questão da entrada da Espanha na N. A. T. O., segundo esperam fontes habitualmente fidedignas, quando Fernando Maria Castiella principiar, na segunda-feira, a primeira visita oficial, feita desde a guerra, á Grã-Bretanha, por um ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros.

Problemas económicos europeus e uma revisão geral da situação internacional ocuparão, provàvelmente, segundo se julga, lugar importante nas conversações de Castiella com Selwyn Lloyd.

Anunciou-se que, pelo lado britanico, se tornara significativo não ter a intenção de discutir a questão da N. A. T. O. e acreditava-se como improvável que, nestas circunstancias, o lado espanhol o fizesse.

Alguns membros da Aliança Atlanca, com Portugal á frente, vêm, há algum tempo, solicitando que a Espanha deve ser aceite na N. A. T. O., mas os componentes escandinavos do pacto têm-se oposto. Na Grã-Bretanha, a oposição trabalhista é fortemente contra tal filiação.

Membros trabalhistas da Camara dos Comuns afirmaram que a maioria do povo britanico se sen-

(Continua na 7.ª página)

Tumultos no Senado em Roma

ROMA, 9 — Houve, hoje, tumulto no Senado, em resultado das demonstrações antifascistas de ontem, nas quais morreram três pessoas e, pelo menos, 137 ficaram feridas.

Em certo momento, dois senadores comunistas saíram dos seus lugares para atacar um deputado dos Cristãos-Democratas, que se encontravam sentados no lugar oposto da Camara. Foram impedidos de atacar pelos continuos.

O tumulto surgiu quando um outro senador comunista, Francesco Spezzano, propôs que o Senado continuasse as discussões durante o dia de amanhã, em vista da situação tensa. Então, o senador comunista Giovanni Bertoli gritou em direcção ás bancadas do Governo: — «Vós sois assassinos!».

O vice-presidente, senador Giacinto Rosco, respondeu: — «Nós estamos no Parlamento italiano, devemos dar um exemplo de dignidade ao país». O debate continua. — (R.).

NOVOS DISTURBIOS EM PALERMO

PALERMO, 9. — Houve, esta manhã, novos disturbios nesta cidade, onde se travaram, ontem, combates violentos entre grevistas e forças da Polícia. Estas entraram em acção para dispersar ajuntamentos. Tiveram de utilizar bombas lacrimogénias. Muitos estabelecimentos comerciais têm as portas de ferro corridas. — (F. P.).

AS GREVES

ROMA, 9 — A greve lançada pelos três principais sindicatos nas empresas particulares de gás, acaba de ser prolongada até 12 de Julho. A greve deveria acabar hoje ás 9 horas. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FEIXE DE NOTÍCIAS

A mania das velocidades é verdadeiro crime. Com que inconsciência o homem corre para a morte, só para chegar mais depressa ao outro mundo! Eram rapazes novos e tinham o sangue na guelra e a inconsciência da idade. Ao volante o sr. António Tavares Martins vindo há pouco do Brasil; a seu lado João Martins de Almeida. Vinham da feira de Ribeiradio para Pessegueiro do Vouga. A correr á desfilada foram contra a bruteza de um muro onde se esmagaram suas vidas em flor.

*** Trabalhavam em casa da sr.ª Maria Rosa Lau, de Gafanha da Encarnação, Ilhavo, o pedreiro José Cardoso Creolo, de 22 anos, e o carpinteiro Manuel Filipe da Rocha, de 45 anos. Ganhavam o pão dos seus com o esforço dos seus músculos e engenho da arte. Era trabalho duro que a casa é velha. Não se sabe bem porquê, mas uma parede desabou e veio por ali abaixo, matando o José Cardoso Creolo e atirando para o hospital o Manuel Filipe.**

*** No Rio Douro onde suas paredes se afastam um pouco e as águas se espraiam, em Caldas de Aregos, apareceu a boiar o cadáver de Abílio Pereira Lemos. O rio guardou-o desde Novembro em que, com outros ali pereceu afogado restituindo-o agora para ser dado á terra.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém os srs. general Afonso Talaya de Sousa Botelho e coronel Fernando Louro de Sousa, da «Revista Militar»; contra-almirante José Filipe Castela e Maurício de Oliveira. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. * Na freguesia de Penha de Aguia, Figueira de Castelo Rodrigo, apareceu morta num poço de uma sua propriedade, no sítio do Castanheiro, Ana dos Frazeres Guerra, casada. * Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o sr. João dos Santos Velhinho, de 86 anos, natural de Silves, onde residia, que faleceu no Hospital do Trabalho, onde se encontrava internado, vítima de acidente de viação ocorrido no dia 11 de Junho.

O folclore português
num livro de versos
de Leonel Cardoso

Leonel Cardoso

Sempre enamorado das seduções da terra portuguesa e das riquezas folclóricas das suas províncias, a que tem consagrado belas e versos do mais variado estilo, Leonel Cardoso acaba de apresentar com o seu livro «Manta de Retalhos» mais um painel colorido e eloquente dos pitorescos nacionais. Nas suas poesias de contextura simples e popular, directamente voltadas ao que é festivo e claro na vida quotidiana do povo português, o autor deste livro despretensioso apresenta alguns quadros sugestivos da paisagem, dos costumes, dos monumentos e do trabalho nas várias províncias do País. No âmbito modestamente literário que lhe cabe e que foi intenção de Leonel Cardoso ao escrevê-lo, este livro contém páginas de atraente colorido e de singela mas convincente expressividade.

Num prefácio de impressão pessoal emotiva o prof. dr. Hernani Cidade evoca «o tempo ingénuo» em que á poesia não pedia senão o que Leonel Cardoso nela procura e mais de uma vez consegue dar: «certo encanto de sentidos que faz esquecer as angustias da alma e preserva dos dolorosos arrepios do esteticismo, responsáveis por tantos desvarios e descaminhos do nosso tempo».

Uma capa de vivas cores e ilustrações do autor acompanham esta curiosa visão poética da terra portuguesa a que o autor soube imprimir pitoresco, vivacidade e graça natural.

Educação e civilização

(Continuação da página anterior)

outros fenómenos, a marcha progressiva das gerações. Não tenho autoridade para discutir um assunto desta natureza. Nem autoridade nem competência.

Mas se as coisas são como Rostand afirma, o valor e a importancia da educação dos individuos e dos povos avultam singularmente.

O futuro das novas gerações fica apenas dependente da conduta dos adultos para com elas. Assim, pais e mestres necessitam de pensar muito a sério nesse problema. E também os governantes pelo que respeita ás colectividades: Pátrias, Países, Nações. Assumem essas responsabilidades excepcional gravidade. Já não se pode, dizer tão categóricamente «tal pai, tal filho», nem «tal ruça, tal povo». Cumpre-nos criar e construir sistemas e processos, hábitos e orientações que sejam garantia dos destinos da humanidade de amanhã, dentro de um equilibrado ambiente e de uma valorização da gente moça para o dia de amanhã.

Esta valorização falta-nos agora segundo creio.

A obediência ou é consciente ou é degradação dos caracteres e mentalidades.

Povos e individuos sem energia — não prestam. Almas e mentalidades servis — que contribuição podem trazer á civilização do nosso Universo? Nenhuma, está bem de ver! Habituado a lidar com adolescentes e crianças (fui professor, mais de trinta anos), conheço bem as capacidades de acção e reacção que nuns e noutros sempre são verificáveis.

Nunca nenhum aluno me faltou ao respeito, mas verdade seja eu nunca faltei ao respeito que se lhes devia. Incitei-os sempre a trabalhar, nunca os desanimei e, claro está, nunca foi preciso nem bater-lhes nem oprimi-los. Procurei ser justo. Nunca lhes violentei as tendências naturais; fui muito censurado por essa atitude mas a verdade é que, se hoje encontro qualquer antigo condiscipulo meu, nenhum ódio lhe fuzila no olhar nem deixa de reconhecer que sempre alguma coisa aprenderam comigo.

Vaidade? Talvez. Suponho, porém, que ela será perdoada a um velho homem, mais perto da morte do que da vida e que já não esta em idade nem de exagerar nem de mentir.

Mas voltando ao estudo de Jean Rostand, de apaixonante leitura, permito-me recomendá-lo a quem educa ou manda, a quem orienta ou guia.

Não perderá o seu tempo e alargará e fortalecerá o seu pensamento, o seu espírito e, até, o seu coração.

Bem precisamos todos.—J. de B.

ESCUTISMO
2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal

Na sede do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, realiza-se na quinta-feira, ás 21 e 30, uma festa em que, perante um juri constituido por dirigentes escutistas, se fará a classificação da construção de Tronos dos Três Santos Populares. A esta actividade, iniciada este ano, concorrem os lobitos, escuteiros e caminheiros do Grupo e a sua construção é livre.

Exposição bibliográfica
dos descobrimentos portugueses

O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, associando-se publicamente ás Comemorações Henriquinas, inaugura no próximo dia 11, no seu «stand» da Feira do Livro, na Avenida da Liberdade, uma valiosa exposição de espécies portuguesas e estrangeiras de edições de carácter histórico e versando temas dos Descobrimentos Portugueses. Será esta uma oportunidade unica para os bons bibliófilos portugueses de verem reunidas as mais variadas espécies de edições sobre um período histórico.

Curso de lubrificadores da Sacor

VISEU, 9. — Terminou com um almoço oferecido pela «Viseu Industrial, Lda», o curso de lubrificadores da Sacor no distrito de Viseu. No acto de encerramento do curso proferiu uma palestra sobre a técnica, os sistemas e os materiais de lubrificação o sr. Leonardo de Sousa e Vasconcelos.

Reunião de oficiais da antiga Escola de Guerra

Oficiais da antiga Escola de Guerra que concluiram o seu curso em 1916, reuniram-se hoje, em jornada de evocação, na actual Academia Militar. Entre esses oficiais, em número de cerca de sessenta, contam-se os srs. generais Luís Domingues, governador militar de Lisboa; Bacelar Martins, comandante daquela Academia, Valente de Carvalho, Miguel Pereira Coutinho e Pereira Coelho, coronéis Sanches da Gama e Durão, etc.

A reunião principiou ás 10 horas, com uma missa celebrada na capela. Seguiu-se uma demorada visita ás intalações da Academia Militar, orientada pelo respectivo comandante.

Depois, no refeitório, realizou-se um almoço de confraternização, durante o qual se evocaram episódios do curso.

A CIDADE

Uma morte
e um ferido grave
por ser ter voltado
um automóvel

Esta manhã um automóvel que descera a grande velocidade, a Calçada de Carriche, ao entrar na estrada para Loures, voltou-se e colheu duas pessoas: uma mulher que aparenta 50 anos, com um vestido de ramagens, a qual morreu logo; e o tipógrafo Julio António Fialho, de 20 anos, residente no Olival de Basto, na Rua B, lote 2, A.G.M., 2.º dir., que sofreu o esfacelamento do pé esquerdo e da perna direita e recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

O corpo da desconhecida seguiu do hospital para a Morgue.

O condutor do carro, Fernando Eugénio de Oliveira, de 25 anos, cabeleireiro, morador na Rua O, ao Bairro Santos, 13 r/c., foi preso.

Assalto
a uma tipografia

Na Rua Damião de Goes, n.º 7-A, foi assaltada a noite passada a tipografia «Gráfica Ribamar, Lda.», pertencente ao dr. Oliveira Charrua e ao sr. Carlos Pinho.

Os assaltantes levaram o dinheiro destinado a férias e pagamento de facturas e um cheque ao portador.

Na zona limítrofe do concelho de Lisboa junto a Algés tem havido vários assaltos a estabelecimentos. Para isto pode contribuir a falta de luz e de policiamento na área.

Pelos hospitais

FACADA MORTAL — Morreu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, onde ontem dera entrada, por ter sido agredido, á facada, por um cunhado, em Carvalhal Grande, Tomar, o pedreiro Agostinho de Sousa Capitão, de 32 anos, residente naquela localidade.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de viagem, uma máquina fotográfica, três cestos de verga, um cão, dois lenços de seda, uma chave de bocas, um sapatinho para criança, uma quantia em dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, uma luva, uns óculos graduados, seis pacotes de sal, três carteiras, uma carteira de plástico, um bilhete da Santa Casa da Misericórdia, três tampões para rodas de automóvel e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, uma mala de mão, um saco de lona, um casaco de malha, um chapéu de cabeça para homem, dois de lona, uma tesoura de cortar ferro, um casaco de malha, uma pasta-lancheira, um relógio de pulso, um porta-moedas, uma pasta, um colar de pérolas de fantasia, uma «écharpe» de malha, uns calções de banho, uma gravata e diversas luvas.

Feiras e mercados
Em Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 7 — Nos dias 24 e 25, efectua-se nesta vila a feira anual conhecida pela feira de S. Tiago, que costuma ser muito concorrida. E' grande o numero de barracas já encomendadas.

A SABENA FOI A PRIMEIRA COMPANHIA EUROPEIA A UTILIZAR ESTES APARELHOS

1.ª LIGAÇÃO EUROPA-AFRICA: 19 DE JANEIRO DE 1960

1.ª LIGAÇÃO EUROPA-U. S. A.: 23 DE JANEIRO DE 1960

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

TRAFARIA
Todos os domingos partidas do
Cais do Sodré
de 1/2 em 1/2 hora, das 7.00 às 17,30

Termas de Monfortinho
ABERTAS TODO O VERÃO
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FIGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE RENAL
Director clínico: Dr. Lívio Lopes Ferreira
HOSPEDE-SE NO
HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Em Vila Franca de Xira

começaram esta tarde

as Festas do Colete Encarnado

Em Vila Franca de Xira começou hoje a castiça e já tradicional Festa do Colete Encarnado que amanhã, domingo, terá o seu grande dia, mas que já hoje atrai ali grande número de forasteiros para assistir ao desenjaulamento, junto da Ponte Marechal Carmona, dos touros que, das 17 e 30 ás 19 horas, porão em rebolico as principais ruas. Antes, e após abertura de uma exposição, na Biblioteca Municipal, de quadros do Grupo Português de Aguarelistas, estiveram em parada na Praça Afonso de Albuquerque campinos das casas de lavoura da região, para entrega do pampilho de honra «Joaquim Pedro Monteiro», e que desfilaram, com a Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense, pelas ruas da vila, decoradas as janelas e, em concurso, as montras ornamentadas.

A's 20 horas, na Rua Serpa Pinto serão esperados os concorrentes do «I Raid Hípico do Ribatejo» e, ás 21 e 30, no Jardim Constantino Palha, terá começo o arraial popular com concerto pela Banda da Sociedade Euterpe Alhandrense e, ás 21 e 45, no recinto da patinagem, exibir-se-ão os ranchos folclóricos do Cartaxo e de Vila Franca, os dos Pescadores e Varinas e o Infantil de A-dos-Bispos, e haverá baile animado pelo conjunto «Ribatejo», queimando-se fogo de artifício ás 23 e 30.

Amanhã, ás 9 horas, junto á Ponte Marechal Carmona, faz-se o desenjaulamento dos touros que andarão pelas ruas da vila, com os consequentes desconcertos, das 10 até ao meio-dia, e, ás 14 horas, concerto pela Sociedade Filarmónica União Samorense.

A's 16 e 30, na Rua Serpa Pinto, chegada do «I Raid» Hípico do Ribatejo, após prova complementar na lezíria e, ás 18 horas, depois de desfile de jogos de cabestros pelas ruas da vila, grande corrida de touros, com os cavaleiros João Nuncio e D. Francisco de Mascarenhas com os forcados-amadores de Santarém e os «espadas» José Trincheira e José Julio. Haverá depois jantar de homenagem aos campinos, concerto, e nova exibição de ranchos folclóricos, com os de Almeirim e Benavente, e fogo de artifício.

Curso Jurídico

de 1920-1925

Comemorando o 35.º aniversário da formatura, reunem-se, no dia 23 do corrente, os licenciados em Direito pela Faculdade de Lisboa, do curso de 1920-1925. Trata-se de um curso que deu notável brilho á Faculdade e do qual fizeram parte pessoas hoje do maior relevo na vida social do País. Entre outros, o ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Marcello Mathias, os embaixadores dr. Luís Norton e dr. António Leite de Faria, os juizes dr. Henrique Pereira, dr. Arlindo Martins e dr. Ernesto Pereira e os historiadores dr. João Ameal e visconde de Carnaxide.

O programa das comemorações é o seguinte: ás 10 e 30, missa na igreja dos Mártires, por alma dos professores e condiscípulos desaparecidos; ás 11 e 30, visita á Faculdade e cumprimentos ao director e professores; ás 13, almoço de confraternização.

As inscrições devem ser enviadas para o escritório do dr. Arv dos Santos, Travessa da Espera, n.º 8, 1.º-esq., Lisboa.

Câmara de Comércio Alemã

O terceiro almoço de confraternização dos sócios da Camara de Comércio Alemão em Portugal efectua-se no próximo dia 13, pelas 13 horas, como de costume no restaurante da Feira Internacional de Lisboa. Durante o almoço pronunciará uma palestra o dr. J. F. Rivera Martins de Carvalho, membro do Conselho Director da Camara e director-geral do Banco Português do Atlantico.

EM GOUVEIA

vai reabrir o hotel

GOUVEIA, 9. — Depois de uma grande remodelação, reabrirá, mentro de semanas o Gouveia Hotel, cuja falta desde há muito se faz sentir, pois serve, em especial, os numerosos turistas que por aqui passam a caminho da Serra da Estrela.

O 2 CV CITROËN

O KM. MAIS ECONÓMICO

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Quimica Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 123. 2.º — LISBOA

Diário de OUTRA BANDA

Comemorou-se o 40.º aniversário

da Companhia Portuguesa de Pesca

instalada no Olho de Boi

Comemorou hoje o 40.º aniversário da sua fundação a Companhia Portuguesa de Pesca, importante conjunto industrial que ocupa lugar de relevo no abastecimento de peixe.

Após uma missa, efectuou-se, nas instalações da companhia, no Olho de Boi, a cerimónia do descerramento de uma lápida em homenagem aos seus fundadores. O sr. comodoro Duarte Silva, presidente do conselho de administração da empresa pronunciou um discurso, em que fez a história do empreendimento, desde a fase inicial, quando dispunha apenas de catorze barcos e o máximo de duzentos tripulantes e funcionários, até hoje, em que há vinte e cinco unidades, com cerca de mil e trezentos homens.

Fez um rasgado elogio do pessoal e, a propósito da lápida descerrada, prestou homenagem aos fundadores, a quem se deve esta grande realização.

Muito comovido, agradeceu, em nome dos fundadores o sr. Fernando Costa.

Efectuou-se, depois, uma visita ás modelares instalações da companhia, em que os convidados foram acompanhados pelos directores, srs comodoro Duarte Silva, Fernando Costa, Moreira Rato, eng. José Gomes, dr. Pedro Guimarães, bem como pelos membros do conselho fiscal, srs. Augusto Vítor dos Santos, Faro Viana, brigadeiro Santos Costa e Nunes Sequeira.

No final da visita, que deixou em todos a melhor impressão, dado o completo e modelar estabelecimento industrial, efectuou-se um almoço, que reuniu todos os colaboradores da empresa.

Faltou a água

na Costa da Caparica

e outras localidades da região mas a avaria já está reparada

A Costa da Caparica, a Trafaria, o Monte da Caparica e outras zonas do concelho de Almada, ficaram ontem sem água, o que provocou grandes transtornos ás populações locais, excepcionalmente numerosas nesta época do ano (só na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Costa, vivem agora cerca de duas mil pessoas).

A falta fez-se sentir próximo das 15 horas e prolongou-se até esta tarde. Junto das raras nascentes que por ali existem formaram-se longas «bichas» de pessoas.

A anomalia não foi causada por ausência de água, mas pela ruptura de uma conduta de 300 milímetros, que está a ser montada para substituir uma outras de 150 mm. Foi, portanto, segundo informação recebida dos Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Almada, quando se procedia aos trabalhos para duplicar o caudal, dada a cada vez maior densidade populacional da região, que se verificou o contratempo. Os técnicos camarários procuraram imediatamente reparar a avaria na canalização, trabalhando durante toda a noite e a manhã de hoje.

Ao princípio desta tarde, foi considerada solucionada a anomalia, recomeçando a água a correr para aquelas zonas através dos tubos de fibrocimento, embora ainda sem o caudal normal, pelo que até á hora do almoço se verificou grfande escassez do precioso líquido.

Torna-se necessário que os habitantes da Costa da Caparica, Trafaria e Monte da Caparica aguardem calmamente que as condutas se encham progressivamente para que a água volte, de novo, na quantidade necessária ao abastecimento geral.

Quanto á substituição da conduta referida, os técnicos daqueles Serviços Municipalizados supõem que ela este concluida até ao fim deste mês.

O ACESSO

ao liceu de Setúbal

O ministro das Obras Publicas ampliou até 31 de Dezembro do ano corrente, o prazo fixado á Camara Municipal de Setubal para conclusão da obra de construção de uma avenida de acesso ao liceu e arruamento de concordancia entre aquela avenida e a Rua de Alexandre Herculano.

Termas de Monchique

Aguas de cura excelente para as doenças do figado, da pele e dos climas quentes

Hospede-se e recomende o

HOTEL ASTÓRIA

O mais moderno e confortável Restaurante com serviços á carta e especial para dietas

Ideal para férias e repouso

Jardins — Ténis — Garagem — bar boite — ar condicionado nos salões

Telef. 5 (Termas)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Farmácia Nunes—Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA—Farmácia Magalhães—Rua Luís Camões, 10-12. Telefone 070242.

BARREIRO—Pimenta—Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. T. 023012.

COVA DA PIEDADE—Cerqueira—Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 076121.

MOITA—União Moitense—Praça da Republica.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 030156.

SESIMBRA—Leão—Rua da Republica, 51. Tel. 029025

SETUBAL — Normal Sul—Praça do Bocage, 137 e 138. Tel. 22216.

Cinemas

ALMADA—Academia Almadense—Ás 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA—Copacabana—Ás 21: «O homem das pistolas de oiro» e «O medo de amar» (17 anos).

PORTO BRANDÃO—Cinema—Ás 21 e 15: «O corcunda» (12 anos).

BARREIRO—Cinema Ginásio C. U. F.—Ás 21: «Embaixadores do inferno» e «Tudo por tudo» (17 anos).

"Viagens aéreas dos Portugueses"

- uma publicação do Aero Club de Portugal

O Aero Club de Portugal, prosseguindo na obra de divulgação dos feitos da aviação portuguesa, a que em boa hora meteu ombros, publicou um volume profusamente ilustrado, «Viagens aéreas dos Portugueses», que reune vasta e preciosa documentação sobre a matéria. Sente-se, através das suas páginas prementes de patriotismo, a devoção com que se tem dedicado a estes assuntos o ilustre director daquele organismo, coronel Pinheiro Correia, que presta deste modo um inestimável serviço á história das proezas aéreas levadas a efeito por aviadores portugueses e das quais ele próprio participou.

Neste volume se relatam, com larga cópia de documentos, alguns deles históricos, todas as façanhas da aviação portuguesa, algumas delas descritas pelos próprios aviadores que as levaram a cabo. Trata-se de uma publicação de inestimável valor, que não pode deixar de figurar em todas as bibliotecas, desde as especializadas áquelas que reunem obras de todos os géneros. Embora não seja ainda a História, este volume contém preciosos elementos que podem ajudar os historiadores a escrevê-la com pleno conhecimento dos factos e do clima em que eles se processaram.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique (ex-Grémio), com sede na Rua da Arrábida, 106, recebemos um ofício, agradecendo as referências feitas, pelo «Diário de Lisboa», ás comemorações do cinquentenário da sua fundação.

—Do comandante do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, tenente-coronel António Patrício Calado, recebemos expressivos agradecimentos pelo noticiário do «Diário de Lisboa» da cerimónia da apresentação dos novos soldados da corporação.

ILHA DA BERLENGA

RESTAURANTE MAR E SOL

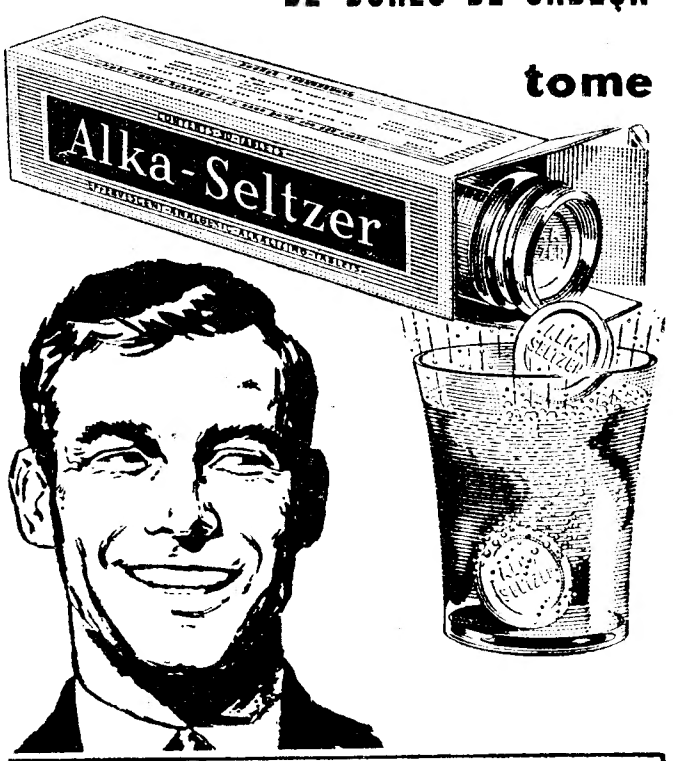
Reabriu com nova gerência do concessionário da POUSADA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

CARREIRAS DIÁRIAS COM NOVO BARCO

Telefone Berlenga 3

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água. Tão fácil de tomar... ...tão rápido em aliviar.

Concha

Telf. 090067

PISCINA DA PRAIA DAS MAÇÃS

RESTAURANTE-SALÃO
DE CHÁ e de DANÇA
TODOS OS DIAS
(excepto á Segunda-feira)

CHÁS — JANTARES — CEIAS

com música de dança pelo
Conjunto EUGÉNIO PEPE
(Maiores de 17 anos)

Consumo obrigatório: À TARDE ESC. 10$00 — À NOITE ESC. 25$00 — AOS SÁBADOS À NOITE: ESC. 50$00

ESTA NOITE
Sensacional apresentação do
BALLET CROIX DU SUD
Coreografia de WLADIMIR ARAPOFF
ex-primeiro bailarino do Ballet do **Marquês de Cuevas**
O Fado na linda voz de
MARIA DA CONCEIÇÃO
e a atracção portuguesa de que em breve todos falarão
OS CONCHAS

AVISO: O Restaurante reembolsa por dedução no preço do almoço o valor do bilhete de entrada na Piscina. A entrada no recinto da Piscina depois das 20 h é gratuita. As pessoas que jantarem estão dispensadas de qualquer outro consumo.

Tágide

Largo da Biblioteca, 18-20 — Lisboa
Telef. 35327/8

EM ESTREIA
O famoso conjunto holandês de «jazz»
TRIO PETER KUITERS
e o Conjunto do grande trompetista português
FERNANDO DE ALBUQUERQUE
UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE «MUSIC-HALL»
(vidé programa da **Concha**)
(Maiores de 17 anos)

AVISO: Consumo obrigatório: **Esc. 60$00**
Apesar dos extraordinários encargos do programa os jantares contam para o consumo mínimo obrigatório

Palm Beach

Praia da Conceição — Cascais
Telef. 080851/2

TODOS OS DOMINGOS
CHÁS DANÇANTES
Consumo obrigatório: Esc. 15$00
Com o já famoso conjunto de
Ricardo Credi
TODAS AS NOITES
AS GRANDES ATRACÇÕES DA TÁGIDE
CONSUMO OBRIGATÓRIO: **ESC. 40$00**
AOS SÁBADOS **ESC. 50$00**

AVISO: Apesar dos extraordinários encargos do programa os jantares contam para o consumo mínimo obrigatório.
(Maiores de 17 anos)

Tágide **Palm Beach** **Concha**

BREVEMENTE
O «monstro» sagrado da dança
CARMEN AMAYA
e o seu ESPECTACULO

A festa do "Cortiço"

amanhã, à tarde
no Teatro D. Maria II

Aurora Constança

O colégio «O Cortiço», que Aurora Constança dirige com o coração e com a inteligência, numa obra maravilhosa de interesse pelas crianças, no período mais difícil da sua formação, faz amanhã a sua festa anual, no Teatro D. Maria II. A festa principia ás 16 horas, com a representação de uma encantadora peça em 3 actos, «Girassóis de Fantasia», da autoria daquela professora, que é também uma escritora consagrada por dois prémios de Literatura Infantil Maria Amália Vaz de Carvalho, instituidos pelo S. N. I.

A representação constitui um conjunto de bailados sob a direcção da distinta professora Isabel Afonseca, vestidos sob desenhos de Fernando Bento, é da autoria de Aurora Constança um texto gentil e poético, que ela própria recitará e que servirá de introdução a cada bailado.

Na primeira parte serão executados: «Dança de Aladino», com música de Schubert; «Dança dos Relógios», música de André Lavagine; «O Leão e a Bela», de Rachmaninoff; «Rosas Brancas e Vermelhas», de Bellini; «Rapazes da Flauta», de Boely; e «Luar Rosado», de Chopin. No 2.º acto contam-se «Patinho Feio», de Cramer; «Peter Pan», de Glaeser; «Bailado Branco», de Schubert; «Polichinelo», de Tschaihonosky-Pierné; «Companheiros», de Darius Milhaud-Jacqueline Deschamps, e «Bailarina e Soldadinho», de Eurico Oswald. 3.º acto: «Pinhas», de Schubert; «Cinderela», de Beethoven; «Pucet», de Durante; «Mensageiras», de Mozart; «Animais», de Hernani Torres, Boely, Beethoven, e «Pássaro Azul», de Tschaikowsky.

O poeta Silva Tavares, á maneira de prólogo, recitará uma composição que expressamente escreveu.

A festa permitirá, assim, três horas de encanto em que os bailados por crianças do Colégio «O Cortiço», proporcionarão, não só um belo espectáculo, mas também o conhecimento do ambiente de carinho e graciosidade de que estão rodeadas naquele modelar estabelecimento de ensino

VIDA SOCIAL

ENG.º AVELINO INÁCIO OLIVEIRA

Em visita particular ao nosso País, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o senhor engenheiro Avelino Inácio Oliveira, director-geral do Departamento Nacional da Produção Mineral do Brasil.

O ilustre visitante foi aguardado no aeroporto por amigos pessoais e por um representante do sr. Coelho dos Santos, gerente da Fundição de Mangualde Embel, Ld.ª.

COMANDANTE TAVARES DE ALMEIDA

O comandante Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Assistência no Mar á Frota Bacalhoeira Portuguesa, foi condecorando pelo rei da Dinamarca com a Comenda da Ordem Real de Dannebrog

VIDA MUSICAL

Coral de estudantes de Coimbra

Sob a regência do dr Francisco Faria, exibe-se hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos, o famoso Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra, que, apesar de fundado há menos de seis anos, já esteve no País de Gales, em Londres, em Paris, em Biarritz, e recentemente, fez uma digressão pela Alemanha Ocidental, com espectáculos em Colónia, Bonn, Marburgo, Gottingen, Heidelberg, Franckfort e Sarrebruque. A exibição é promovida pela Camara Municipal, dedicada á população da cidade. O programa abre com cinco canções do Cancioneiro da Biblioteca Publica Hortênsia, seguindo-se quatro numeros dos séculos XVI e XVII e três corais da «Paixão, segundo S. Mateus», de Bach. A segunda parte é preenchida por canções populares estrangeiras e portuguesas. Por fim, haverá danças folclóricas, no total de sete, todas nacionais.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O quadro de abertura do 1.º acto da revista «Mulheres de sonho», que em breve se começará a ensaiar no Coliseu, intitula-se «Como se cozinha uma revista» e no seu desempenho tomam parte todos os artistas da companhia.
- E' provável que a actriz Ema Paul tenha de participar no desempenho da comédia em cena no Teatro D. Maria II.
- Para a companhia de revistas do Capitolio vai ser contratado o ponto teatral Soares Borba, que se encontra em Luanda.
- São duas as companhias que pretendem actuar no Teatro da Trindade, na época de Inverno, subsidiadas pelo Fundo de Teatro.
- A reabertura do Teatro Avenida, com uma nova companhia organizada pelo empresário Vasco Morgado, está prevista para fins do corrente mês.
- O artista brasileiro Badaró continua em digressão por Angola.

Primeiras exibições

«O gigante do Oeste», no Éden

Os filmes de «cow-boys» são ainda uma tentação para o grande público, apesar da falta de originalidade com que deparam os realizadores actuais. «O gigante do Oeste», porém, apesar de repetir para evidente gaudio dos espectadores e satisfação de algum saudosismo, certas características de célebres «westerns», comporta muito de novidade na sua concepção geral.

Como normalmente, a película, realizada por Gordon Douglas, foca uma fase da colonização do Oeste americano, com as inevitáveis lutas odiosas e sangrentas entre as forças da nova ordem e os «peles-vermelhas», os famigerados *Sioux* que recusam submeter-se ás imposições dos exércitos no que respeita ao abandono de territórios.

O tecnicolor empresta extraordinária beleza ás paisagens selváticas, valorizando ainda os combates duas movimentadas batalhas e as de apaixonado romance. A interpretação de Clint Walker, Edward Byrne, John Russell, Ray Danton e outros é magnifica de sobriedade.

Complementos muito interessantes. — *Visor 14.*

«FEIRA POPULAR» em Évora

EVORA, 9 — Três clubes desportivos eborenses — o Lusitano, o Juventude e o Sport Lisboa e Evora — estão a organizar uma «Feira Popular», que funcionará durante o próximo mês de Agosto, na «Horta dos Soldados», no Rossio de S. Brás, onde brevemente a Camara Municipal de Evora vai principiar as obras do projectado parque de recreio da cidade.

A «Feira» terá fins beneficentes, destinando-se a receita ás obras de construção do Hospital do Patrocínio de Evora.

Do conjunto de atracções da feira fazem parte concertos musicais combates de box e de luta livre, exibição de ranchos folclóricos, etc.

H N

Hotel da Nazaré

«MIRADOURO DO OCEANO»

A Direcção oferece a V. Ex.ª um óptimo serviço a preços normais

RESTAURANTE

Cozinha regional portuguesa. Alguns pratos da ementa de domingo:

Lagosta á Guilhim
Sardinha assada á portuguesa
Coelho c/molho de vilão
Frango na pucara.

NO TERRAÇO

Sábado 9 — a partir das 22 h.
«FOLCLORE DA NAZARÉ»
MUSICA PARA DANÇAR
Domingo, 10 — 16 horas
«CHÁ DANÇANTE»
com mais algumas exibições de
DANÇAS REGIONAIS
Maiores de 15 anos

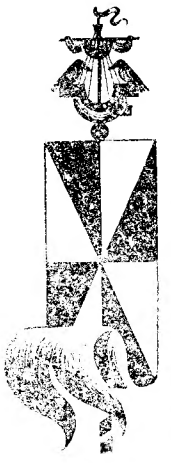
Informações e reservas: Telefs. 46311 e 46312.

Teatro MONUMENTAL

Esp Vasco Morgado, Lda.
Telef. 5 51 33
PARA MAIORES DE 12 ANOS
Hoje ás 21.45

em
3.ª SEMANA
UM EXITO MEMORÁVEL
Original de **Agatha Christie**
com o brilhante desempenho de
MARIA DULCE
ROGÉRIO * RUI * PAULO
ARMANDO CORTEZ * LILY NEVES E FERNANDA DE SOUSA e ainda a colaboração de
JOÃO VILLARET
Encenação de **Wallenstein**
AMANHÃ, À TARDE ÁS 16 HORAS
* Sala com «Ar refrigerado» *

FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA



ABERTA DAS 19.30 A 1 HORA
com todas as habituais diversões populares, como carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras de género
PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA
Decorações com motivos dos Descobrimentos
NO RECINTO DE ESPECTÁCULOS
HOJE, em 2 sessões, às 22 e 23.30 H
Um extraordinário e encantador espectáculo do folclore ribatejano
RANCHO INFANTIL DE DANÇA REGIONAL DE SANTARÉM
Cadeiras a 5$00 (preço único)
Amanhã, ás 18 h., passatempo infantil com o patrocínio das fábricas de chocolate Regina e Favorita. Entrada gratuita.
ENTRADA GERAL: 2$50

Coliseu

Um programa gigantesco! «Estranguladores» e «Fogo nos Trópicos». Esta noite, às 21 e 30.

O cartaz do Coliseu pertence ao publico. Foi a multidão que exigiu um filme como «Estranguladores», uma das obras mais violentas da história do cinema. «Fogo nos Trópicos», uma película explosiva. Rita Hayworth a mulher mais perturbante do Mundo, dança o «eclipse» e é a chama que incendeia as paixões. Hoje, ás 21 e 30. Amanhã, ás 16 horas e ás 21 e 30

PARA MAIORES DE 6 ANOS

Não televisionado

AMANHÃ

ás 6 da tarde

6 — TOIROS — TOIROS — 8

de pura casta URQUIJO, para

JOÃO NÚNCIO

M. CONDE

O mais emocionante mano-a-mano

TRINCHEIRA

JOSÉ JÚLIO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Sombra desde 60$00, Sol desde 35$00

ANIMADA ESPERA DE TOIROS ás 10.30

A venda de bilhetes em Lisboa, na bilheteira da empresa, Rua 1.º de Dezembro, 85, na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores, Telef. 28823, e em Vila Franca de Xira, no Café Central, telefone 87

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE

(Adultos—Maiores 21 anos)

Musica de baile por **VILAÇA E SUA ORQUESTRA**

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

SEMPRE ENCHENTES

BALLET SUZAN

10 ESCULTURAIS BAILARINAS

Isa Martinez—Julita Manzanarez

E AINDA

TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»

ATENÇÃO: 2.ª FEIRA

DUAS GRANDES ESTREIAS

LAS MAJAS DE ESPAÑA

CATEGORIZADA PARELHA DE BAILE ESPANHOL

MARIZZA and JUZZE

NOTÁVEL PARELHA EM BAILE CLÁSSICO

EM BREVE O FAMOSO **TRIO LUS GITANOS**

PROSSEGUE A SENSACIONAL

PARADA DE ÊXITOS

com

"LADY" GODIVA

(12 anos)

Um filme de extraordinária categoria, em «technicolor», sobre o episódio histórico que foi cantado por trovadores e poetas!

UMA MULHER CAVALGANDO NUA PELAS RUAS DE COVENTRY RECONQUISTOU O AMOR E SALVOU UM IMPÉRIO!

PARA LIBERTAR O POVO E PÔR TERMO ÀS LUTAS SANGRENTAS, ATRAVESSOU NUA UMA CIDADE, SUJEITANDO-SE À VERGONHA E ARRISCANDO A VIRTUDE

COM **MAUREEN O'HARA** — **GEORGE NADER**

HOJE, ÀS 21.45 NO **AVIS**

Exclusivo **DOPERFILME**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 27172

15,15 e 18,15 (p. r.) e 21,30 (12 anos)

SENSACIONAL

O grandioso filme de **Cecil B. de Mille**

O SINAL DA CRUZ

com **Frederich March — Elisa Landi**

EDEN

Telefone 20768

15,30, 18,30 e 21.45

Adultos — 17 anos

O filme de acção em tecnicolor

O GIGANTE DO OESTE

com **Clint Walker** e **John Russell**

Uma história de intensa acção pelas lutas constantes de homens que nada receavam

CONDES

Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Em deslumbrante Technicolor

O PRISIONEIRO DE ZENDA

com **Stewart Granger — Deborah Kerr — James Mason**

AVIS

Telefone 47163

21.45 (M. 12 anos)

Na série Parada de Exitos

O episódio histórico que foi cantado por trovadores e poetas

«LADY» GODIVA

com **Maureen O'Hara** e **George Nader**

ODEON

Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 e 21,30 (M. 12 anos)

Uma das tarsas mais extraordinárias dos ultimos tempos

A TODA A VELOCIDADE

com **Pedro Infante** e **Luis Aguilar** numa história em que ambos descobriram uma nova maneira de provocar o riso

LINDAS CANÇÕES

CINEMA REAL

Telefone 24194

21,00 (M. 17 anos)

PASSAGEM PARA HONG-KONG

(Em cinemascope)

RODAN

ROYAL

Telefone 865037

21,00 (M. 17 anos)

MORENA ARDENTE

NO LIMIAR DO DESCONHECIDO

TERRASSE

Telefone 20917

21,00 (M. 17 anos)

UMA CERTA MULHER

AMOR DE JORNALISTA

TIVOLI

Telefone 50595

3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

TEMPO IMPIEDOSO

Um inocente salvo no ultimo momento!...

com **Michael Redgrave** e **Ann Todd**

POLITEAMA

Telefone 26305

15,15, 18,15 e 21,30

Em êxito total

Uma história de paixões e ciumes entre vidas que ocultam os seus amores

MULHER DE NINGUÉM

com **Nadja Tiller** e **Tony Britton**

Adultos (M. 17 anos)

ALVALADE

Telefone 763080

A's 15,45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)

SENSACIONAL

O SINAL DA CRUZ

com **Frederich March — Elisa Landi — Charles Laughton — Claudette Colbert**

RITZ

Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

SEGREDOS DA NOITE

com Marina Vlady

ESPLANADA PORTUGÁLIA

Telefone 47663

21,30 (M. 12 anos)

O CISNE

(Em cinemascope)

CALÚNIA

LIDO

Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

DEUS SABE QUANTO AMEI

VIDA CONTRA VIDA

CASINO ESTORIL

21.30 (M. 17 anos)

OIRO, MULHERES E MARACAS

com Gigi Santi

IMPÉRIO

Telefone 55134/5

15.15, 18.15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)

DELBERT MANN

Apresenta uma das suas maiores realizações

A MEIO DA NOITE

com **Frederich March** e **Kim Novak**

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)

Todas as caras conhecidas das comédias inglesas

COM JEITO VAI, SARGENTO!

Só visto... contado não se acredita!

APOLONIA

Telefone 55131

A's 15.15, 18,15 e 21,30

Adultos — 17 anos

O PRIMEIRO HOMEM NO ESPAÇO

A maior aventura do século! Sobreviverá o homem a tão estranha e perigosa missão?

Com **Marshall Thompson—Maria Landi**

ROMA

Telefone 727778

A's 15,30 e 21,45

Extraido da famosa novela de JULIO VERNE

com Carlos Montezuma e **Rafael Bertrand**

A JANGADA

EM EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CAPITÓLIO

NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos)

Preços populares

SEMENTE RUIM

com Nancy Kelly

O HOMEM QUE FABRICAVA MONSTROS

com Lon Chaney

CASINO ESTORIL

APRESENTA

ESTER DE ABREU

estrela de primeira grandeza do firmamento radiofónico carioca

SAMBA BRASIL

colorido cartaz de musicalidade e ritmos sertanejos

FRANKIE FERRER

prodigioso e audacioso bailarino e equilibrista

e os

FIVE DELTAS

com LUÍS GASULLA

*

AMANHÃ: «Matinée» com todas as atracções. Chá completo. 25$00

*

(Adultos — maiores de 17 anos)

STUDIO 4

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)

e aos sábados, em TARDE POPULAR, a preços reduzidos

Maribel e a Estranha Família

COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

O 20.º NACIONAL DE JUNIORES

Benfica e F. C. Porto

repetem amanhã em Coimbra

a final de 1958 e 1959

As equipas de Juniores do Futebol Clube do Porto e da Sport Lisboa e Benfica vão defrontar-se amanhã, ás 17 horas, no Estádio Municipal de Coimbra, para conclusão do 20.º Campeonato Nacional de Futebol, daquela categoria.

E' a terceira vez consecutiva e a quinta no historial da prova que os jovens jogadores dos dois populares clubes se encontram em desafio de tão decisiva importancia. Em 1958 e 1959 a partida disputou-se em Leiria. Este ano o sorteio (por haver discordancia dos clubes — o Benfica queria Leiria e o F. C. Porto preferia Coimbra) designou-se a Lusa-Atenas.

A expectativa pelo encontro de amanhã é grande e compreende-se bem que assim seja. A carreira das duas equipas nesta prova, que na sua segunda fase tomou feição diferente da habitual nas ultimas «edições», foi na verdade, notável, deixando transparecer uma superioridade bem palpavel sobre os demais concorrentes. Os «encarnados» chegam á final contando por vitórias os jogos disputados; os «azuis-brancos», menos fulgurantes, consentiram uma derrota na primeira fase do certame.

Inegávelmente, os finalistas do campeonato de 1960 revelaram possuir equipas com equilibrio nos seus vários sectores. Quer dizer: tanto os Lisboetas como os Portuenses dispõem de avançados realizadores e de defesas bem seguras. Os numeros assim o dizem. Esta circunstancia faz crer num desafio renhidamente disputado, ainda que pela natureza da partida, não se deva esperar exibição primorosa das duas equipas. O desejo de marcar golos, que o mesmo é dizer, de ganhar o desafio sobrepõe-se á pretensão de fazer futebol «bonito».

Uma coisa é certa: é que os dois grupos irão bater-se com valentia e galhardia por um resultado que sirva as suas pretensões. O Benfica quererá manter a invencibilidade ante o seu adversário de amanhã, visto que nas quatro finais realizadas obteve outras tantas vitórias. O F. C. Porto, quererá, sobretudo, quebrar o «enguiço» e salvar o prestígio do clube numa época em que a equipa de seniores não pôde revelar, como nas ultimas épocas, a sua capacidade e valor.

A lista das finais e o balanço geral apresentam-se assim:

1939 — Sport-Académico	1-0
1940 — Unidos B-Académica ...	1-0
1942 — Leix.-Carcavelinhos	5-2
1944 — Benfica-Porto	3-1
1945 — Benfica-Espinho...	1-0
1946 — Sporting-Espinho	3-0
1947 — Belen.-Académica	1-0
1948 — Sport.-Académica	2-0
1949 — Benfica-Académica	7-0
1950 — Acadêmica-Benfica	2-1
1951 — Benfica-Académica	3-1
1952 — Académica-Porto	2-1
1953 — Porto-Belenenses	2-0
1954 — Académica-Cuf	2-0
1955 — Benfica-Académica	4-0
1956 — Sporting-Académica	7-1
1957 — Benfica-Leça.	6-0
1958 — Benfica-Porto	1-1
1959 — Benfica-Porto	2-0

Benfica e Académica são pois recordistas de presenças, sendo o primeiro o que mais vitórias obteve — oito em nove.

O Belenenses

disputará nove jogos no Ultramar

A equipa de honra do Clube de Futebol «Os Belenenses» parte no próximo dia 14, no avião dos T. A. P., para o Ultramar, a fim de disputar nove jogos, sendo quatro em Moçambique e cinco em Angola.

A caravana dos vencedores da «Taça de Portugal» será constituída pelos seguintes elementos: Otto Glória, técnico; dr. Silva Rocha, médico; Francisco Pama, massagista, e os jogadores: José Pereira, Nascimento, Rosendo, Paz, Carlos Silva, Pires, Moreira, Vicente, João Pereira, Castro, Vitor Silva, Dimas, Tonho, Carvalho, Yauca, Matateu e Estêvão.

A deslocação dos jogadores Castro e Vítor Silva, a prestarem serviço militar, está dependente da autorização do respectivo ministério.

O primeiro encontro a disputar pelos Lisboetas será na noite de 16 com o Ferroviário de Lourenço Marques.

Portugal-Uruguai na próxima época

Vindo de Berne, onde teve uma reunião com o «comité» de urgência da U. E. F. A., sobre problemas relativos aos futuros desafios entre os campeões europeu e sul-americano, esteve ontem em Lisboa, o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, sr. Fermin Sorhueta.

O conhecido dirigente foi recebido pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol com a qual estudou a possibilidade de, entre Janeiro e Março do próximo ano, se realizar em Lisboa, um encontro entre as selecções de Portugal e do Uruguai.

PROVAS DA F. P. F.

O Braga recebe o Atlético

no jogo mais importante da jornada

O torneio de passagem I/II Divisões tem amanhã a sua 3.ª jornada, com a qual se encerra a primeira volta do certame.

Disputar-se-ão, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os desafios:

Sporting de Braga-Atlético
Oriental-Marinhense.

Desta vez sucede defrontarem-se em campos diferentes os clubes que disputaram campeonatos diferentes.

Lógicamente, porque se encontram em Braga os dois clubes que travaram despique na prova maior do nosso futebol é sobre o desafio Sporting de Braga-Atlético, que incidem as maiores atenções. Tudo depõe em abono deste jogo: á circunstancia já apontada pode juntar-se o estarem as duas equipas á frente da classificação separadas por um escasso ponto. Quer dizer: a que triunfar tomará a dianteira da classificação e se os Lisboetas adregarem o triunfo a sua posição ficará grandemente consolidada.

No «nacional», anotou-se um empate em Braga e uma vitória tangencial (1-0) do Atlético na Tapadinha. Mas quererá isto dizer alguma coisa?

Temos, por nós, que o vaticinio é difícil — sinal de que a luta será nivelada.

Como é óbvio, o desafio de Marvila entre as duas equipas da 2.ª Divisão está relegado para segundo plano, até porque nem o Oriental nem o Marinhense parecem muito capazes de travar a marcha dos dois outros competidores. O favoritismo é devido ao Oriental.

Torneio da II/III Divisões

O torneio da II/III Divisões proporciona os seguintes desafios:

Vila Real-Feirense
Cernache-Torriense
Almada-Alhandra
Portalegrense-Juventude.

A ultima jornada reveste-se de muito limitado interesse, dado que já se conhecem as equipas que hão-de pertencer á II Divisão.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Treino da selecção nacional, no Colégio Militar, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da II Divisão: Nucleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial-Ávila, ás 21 e 30 e Palmense-Mouraria, ás 22 e 45, no rinque do Ateneu da Madre de Deus.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional: Futebol Benfica-F. C. Porto, ás 17 e 30 e Atlético-F. C. Porto, ás 19 horas, ambos na Tapadinha.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional do Sul da I Divisão: Parede-Sporting e C. A. C. O.-Sporting de Torres, em reservas e 1.as categorias, ás 22 e ás 23 horas. Campeonato Regional do Sul da 2.ª Divisão: Estremoz-Secil, ás 22 e 30. Campeonato Regional de Juniores: C. A. C. O.-Benfica, ás 22 horas. Torneio de Principiantes: Oeiras-Sporting, C. U. F.-Benfica, Mundet-Paço de Arcos e Liceu Francês-Cascais, todos ás 21 e 30 horas.

VELA — XVI Campeonato de Portugal de «snipes», em Algés. VII Campeonato de Portugal de «moths» em Algés.

VOLEIBOL — Campeonato Feminina: Benfica-Sporting, no Liceu Gil Vicente, ás 18 e 30 horas.

O PORTUGUÊS

Hipólito Nogueira

em 2.º lugar no Pentatlo Internacional Militar

RIO DE JANEIRO, 9.—No Pentatlo Internacional Militar, o lançamento da granada foi ganho pelo francês Mohammed Sahli com 194,10 pontos á frente do holandês Wijn com 192,10, do português Hipólito Fernandes Nogueira com 187,26 e do brasileiro Ferreira com 187,26 pontos. O sargento Desiré (França) venceder da prova equestre terminou em ultimo lugar.

Classificação individual depois da 3.ª prova: 1.º, Nilo Ferreira (Brasil) 2 075,34 pontos; 2.º, 2.-sargento, Hipólito Nogueira (Portugal) 2065,92 p.; 3.º, Sahli (Fr.) 2065,20 p.; 4.º, Cantarelli (Brasil) 2027,30; 5.º, Heuansonn (Suécia) 2005 p.

Classificação geral por equipas: 1.º, Brasil, 7987,12 p.; 2.º, Suécia, 7762,40 p.; 3.º, França, 7614,19 p.; 4.º, Portugal, 7388,52 p.; 5.º, Itália, 7276,58 p.; 6.º, Holanda, 6786, 11 p.; 7.º, R. A. U., 6310,51 pontos.—(F. P.)

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Segunda reunião do festival luso-espanhol, organizado pelo Belenenses e pelo Benfica, no Restelo, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rally» da Rainha Santa a Coimbra.

CICLISMO — Porto-Lisboa, com partida da Praça da Batalha, ás 7 e 30 horas e chegada ao Estádio de Alvalade. Antes realiza-se um festival, com várias provas, entre as quais as finais dos campeonatos do Sul de velocidade.

DESPORTO CORPORATIVO — Continuação do campeonato de handebol de 11, da F. N. A. T., no campo de Alvalade, ás 9 horas; Sociedade Central de Cervejas-Cinema Condes.

FUTEBOL — Jogos de passagem da A. F. L.: Operário-Vialonga, em Chelas; Lindas-a-Velha-Castelo, no Estádio Nacional, ambos ás 17 horas.

— Festa de Vieirinha, no Estoril, com os jogos Estoril-Belenenses (em veteranos) e Estoril-Sacavenense.

— Festa de homenagem a Amaro e Anacleto, do Caldas, com o desafio Caldas-Barreirense, ás 17 horas.

HIPISMO — Conclusão do I.º «Raid Hípico do Ribatejo», com a prova complementar, na lezíria de Vila Franca.

HÓQUEI EM CAMPO — Continuação do campeonato nacional; com os desafios Atlético-F. C. Porto e Futebol Benfica-Ramaldense, na Tapadinha, ás 17 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional da 1.ª Divisão, com o encontro Sintra-C. U. F., em Sintra, ás 17 e 18 horas (reserva e honra).

NATAÇÃO — Torneio da taça «António Basílio dos Santos Junior» em Algés, ás 16 horas.

— Treino de Baptista Pereira, entre Sesimbra e Setubal.

— Tentativa de «record» da prova Terreiro do Paço-Cascais, pelo nadador belenense, José de Freitas.

TENIS — Conclusão dos campeonatos de Sul, da 1.ª categoria, nos «courts» do Estoril, com os encontros que dependem dos resultados de hoje.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, de «infantis», nas mesas do Ateneu e do Benfica.

TIRO A CHUMBO — Provas do C. P. T. C., no «stand» do Lumiar, a partir das 15 horas.

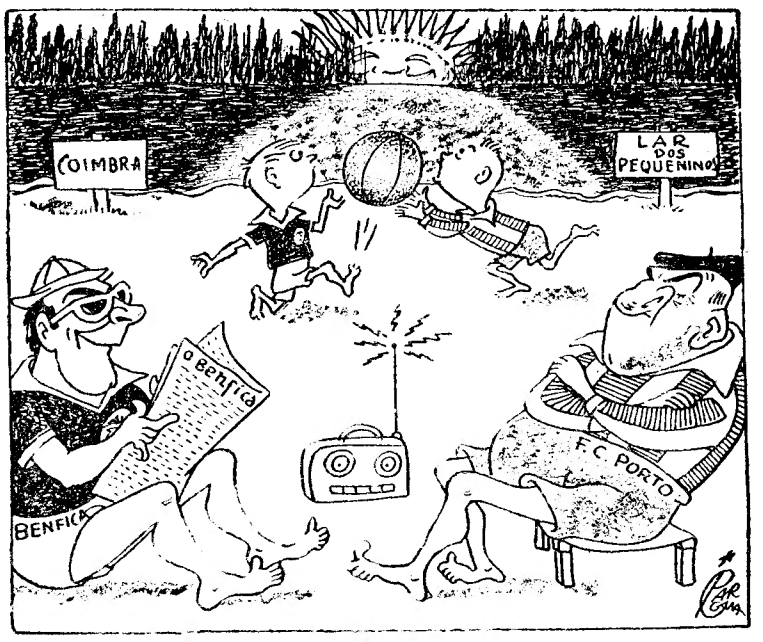
VELA — Campeonato de Portugal, de «snipes» e «moths», ao largo de Algés, ás 10 e 30 horas.

É julgado amanhã

o recurso do Sporting sobre o célebre «penalty» de Braga

O recurso do Sporting Clube de Portugal, para o Conselho Jurisdicional da F. P. F., sobre a decisão do Conselho Técnico que considerou procedente o protesto do Sporting de Braga sobre o «penalty» que deu origem á repetição do jogo entre os dois clubes, no ultimo campeonato nacional será julgado amanhã, ás 10 horas, na sede da F. P. F.

A final do «Nacional» de juniores



— OS MIÚDOS A JOGAR E OS «PAIS» A... DESCANSAR!...

HÓQUEI EM PATINS

Triunfo excelente do Benfica

que ficou a um ponto do "leader"

A contar para a penultima jornada da primeira volta do campeonato do Sul de hóquei em patins, disputaram-se, na noite de ontem, dois encontros — Mundet-Cascais e F. Benfica-Benfica.

O «leader» empatou com os cascalenses por 1-1, o que significa ter cedido o primeiro ponto no seu rinque e significará, por certo, o retorno dos «verdes» da Costa do Sol aos seus dias grandes...

No rinque «Fernando Adrião», o Futebol Benfica foi excessivamente débil para conter a superioridade dos «encarnados», conforme o desfecho de 0-5, com 0-2 no final do primeiro trecho do desafio deixa perceber.

Os benfiquistas não terão jogado bem — não jogaram, na realidade — mas chegaram e sobejaram para «absorver» um adversário que actuou afoitadamente, pois aos seus golpes nunca (nunca) imprimiu a menor oriculação — por não ter quem lha desse.

Após o primeiro tento dos visitantes, quer dizer: decorridos 10 minutos de jogo, Belarmino retraiu-se de tal maneira á defesa que os segundo e terceiro (mormente este) golos que o seu guarda-redes sofreu foram derivados dessa circunstancia.

Na segunda metade do desafio, os donos da pista começaram com mais movimentação (mais não significa melhor) sem êxito, contudo, por Carlos Pereira estar a confirmar a magnífica exibição efectuada contra o C. A. C. O.

Contudo, como esse desejo de diminuir ou até de anular a desvantagem não era devidamente controlado, José Manuel continou a ter uma sobrecarga de trabalhos, ainda excessiva para as suas forças de jogador inexperiente, e acabou por ser desfeiteado (caso curioso: todas as vezes pelo seu lado esquerdo) com mais três tentos.

No Benfica, além de Carlos Pereira salientou-se a acção de Urgeiro, quando lançado na ofensiva com o seu binário, embora na defesa se mostrasse seguro, faceta, aliás, em que igualmente também se evidenciou José Lisboa.

Sob a arbitragem de Octávio Andrade, as equipas alinharam e marcaram:

F. BENFICA — José Manuel, Rogério Ramos, Belarmino, Oliveira, Jaime Figueiredo, Carlos Silva e Carlos Alberto.

Benfica — C. Pereira, Urgeiro, José Lisboa (2), Perdigão (3), Mário Lópes, Livramento e Jorge.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	10	7	2	1	28-20	26
Benfica	10	6	3	1	37-20	25
P. Arcos	10	6	1	3	37-25	23
Sintra	9	6	1	2	35-18	22
Sporting	9	5	1	3	37-20	20
C. A. C. O....	9	4	2	3	25-17	19
Ass. Oeiras ..	10	4	1	5	32-32	19
Cascais	10	3	3	1	33-30	19
Cuf	10	2	2	6	25-41	16
Parede	9	2	1	6	13-25	14
F. Benfica ...	9	2	1	6	15-31	14
Spt. Torres ..	9	1	—	8	16-54	11

ACTO DE POSSE — Associação de Patinagem do Sul, ás 18 horas.

A cisão do Congo

que pode resultar da crise actual teria graves consequências para a sua independência

PARIS, 9. — Oito dias depois da independência, o antigo Congo Belga sofre de uma crise que, se não for resolvida, pode provocar a divisão do país.

Quando da «Mesa Redonda» belgo-congolesa, em Bruxelas, em Janeiro passado, fora decidido que, além do Governo central de Leopoldville, seriam constituidos no Congo mais seis Governos provinciais: tantas quantas as provincias criadas pelos Belgas. Mas as seis provincias (Leopoldville, Kasai, Katanga, Kiwu, Oriental e Equatorial) não são mais do que expressões geográficas e administrativas. As respectivas fronteiras não são, e não podem ser, as das tribos rivais que partilhavam o país.

«Estou decidido a tomar as medidas necessárias para fazer respeitar a ordem» — declarava, depois da investidura, Patrice Lumumba, chefe do novo Governo congolês. Uma semana mais tarde, o «homem forte» do Congo parecia não estar em condições para dominar os acontecimentos. As forças centrífugas do país voltaram a pôr-se em acção.

Mesmo em Leopoldville, Joseph Kasavubu, presidente da Republica, agora comandante-chefe do Exército, parece ter voltado a tomar conta da força publica. Mas Kasavubu não é mais do que chefe de Estado. Continua a ser o dirigente do Partido Abako, muito forte nos Bakongos do Oeste da provincia de Leopoldville. E este partido, ainda recentemente, exprimia a vontade de criar uma «Republica do Congo Central», a qual se prolongaria da embocadura do grande rio até para além de Leopoldville, impondo assim a sua lei á actual capital, Thysville, um dos principais focos da recente amotinação, que é plenamente feudo de Kasavubu. Primeiro «Federal», depois independente, uma Republica Bakongo teria em seu poder o porto fluvial de Matadi e as unicas saídas ferroviárias do Leste congolês para o Oceano.

Na provincia vizinha, o Kasai (a Leste da provincia de Leopoldville) Albert Kalondji, chefe dos Balubas e adversário pessoal do primeiro-ministro, depois de ter sido com ele um dos fundadores do Movimento Nacional Congolês, predisse o desmembramento do Congo, caso Lumumba formasse Governo, o que se deu em 23 de Junho passado. Os Balubas não querem governo provincial constituido pelos seus rivais Lulua, aliados do primeiro-ministro. E proclamam a sua intenção de refazer um «Império Muluba», económicamente apoiado na agricultura e nos diamantes do Kasai.

No Sudeste do país, no Katanga, Tshumbe e seus amigos do Partido Konakat, embora actualmente representados (pelo ministro da Economia e por um secretário de Estado da Defesa Nacional) no Gabinete de Leopoldville, estão há muito tempo em contacto com a Rodésia do Norte. Ora só a produção do cobre de Katanga (não falando do uranio e do cobalto) representa um terço das exportações congolesas e fornece um quarto dos recursos do orçamento do Estado. Unido ao «copper-belt» da Rodésia, o Katanga tornar-se-á um dos mais ricos e potentes países da África. A tentação é grande.

Para a jovem Republica do Congo, pelo contrário, a cisão do Katanga, do Kasai e da saída «Bakongo», para o oceano, seria um golpe mortal.

Pôr fim á anarquia, é, portanto, para o antigo Congo Belga uma questão vital. Os refugiados afluem a Brazzaville, na margem direita do rio, em frente de Leopoldville. *King's African Rifles* velam na fronteira da Rodésia. Estamos, por enquanto, sem notícias de Ralph Bunche, secretário-geral, adjunto, da O. N. U. que ficou em Leopoldville depois de assistir ás cerimónias da independência. — (F. P.).

Em Santarém

foi homenageada a memória do engenheiro Antunes Junior

SANTAREM, 9 — (Pelo telefone). — Efectuaram-se hoje nesta cidade várias cerimónias em homenagem á memória do falecido eng. agrónomo António Antunes Junior, desaparecido há dois meses.

Foi o primeiro chefe da brigada técnica desta região, tendo no decorrer das suas funções prestado inestimáveis serviços á lavoura regional e á agricultura nacional.

Nas homenagens que Santarém hoje lhe prestou contou-se uma romagem ao cemitério dos Capuchos, com a presença dos srs. governador-civil, presidente da Camara e demais autoridades. O sr. governador civil representava o secretário de Estado da Agricultura. Notava-se ainda grande representação da lavoura e organismos económicos, da Escola Agrícola e do liceu, bem como delegações da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. No jazigo do eng. António Antunes Junior foram depositados muitos ramos de flores.

Seguidamente todos os presentes se dirigiram para a antiga Rua dos Condes, onde um neto do falecido, o menino Fernando Antunes Durão descerrou uma lápida que dá á artéria o nome do eng. António Antunes Junior.

Usou da palavra o sr. presidente da Camara que pôs em destaque as qualidades do homenageado.

Depois, nas instalações da Brigada Técnica foi descerrado o retrato do eng. António Antunes Junior. Enalteceram o significado da cerimónia os srs. Celestino Graça, Alfredo da Silva Leitão, como amigo do homenageado e D. Francisco de Vilhena.

Por ultimo, falaram o chefe do distrito e o sr. eng. Emílio Durão, actual chefe da brigada, tendo este, em nome da família do eng. António Antunes Junior, agradecido as homenagens que acabavam de ser prestadas á memória de seu sogro.

O 50.º ANIVERSÁRIO

da proclamação da República

Entre várias comemorações que se preparam para celebrar o 50.º aniversário da proclamação da Republica, em 5 de Outubro, a «Seara Nova» está a organizar um numero especial com a colaboração de proeminentes figuras intelectuais.

Será inteiramente dedicado á fundação da Republica Portuguesa, incluindo estudos, ensaios, memórias, biografias e testemunhos relacionados com aquele período da vida nacional, que constituirão amplo e valioso documentário histórico dos cinquenta anos de regime republicano.

Assembleia Nacional

O sr. presidente da Assembleia Nacional, conselheiro Albino dos Reis, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o presidente da assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, p.e José de Oliveira Bastos Brito, que se encontra em Lisboa para assistir ás comemorações henriquinas.

Foi entregue ao sr. conselheiro Albino dos Reis uma mensagem de saudações. Ao acto assistiram vários deputados.

«Batalha» aeronaval

integrada no treino da Armada portuguesa

A formação naval da Marinha de Guerra, que se encontra no Douro e em Leixões, faz-se na segunda-feira de manhã ao mar, para continuar o período de treino nacional e, consequentemente, desenvolver o tema de luta anti-submarina, com a colaboração de aparelhos da Base Aérea do Montijo. Assumirá o comando superior dos exercícios o sr. comodoro Cardoso de Oliveira, embarcado no navio-chefe «Nuno Tristão». Nos exercícios participarão, ainda, os patrulhas «Brava» e «Porto Santo» e os submarinos «Tusk», da Armada norte-americana, e «Nautilo». Por sua vez, a flotilha da draga-minas, actualmente comandada pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa, cumprirá uma missão de rocega de minas.

Os navios regressarão na sexta-feira á Base de Lisboa, para descanso das guarnições, voltando de novo ao mar no dia 18.

Concluiu-se o exercício luso-francês

Os vários draga-minas, das Armadas portuguesa e francesa, que durante alguns dias navegaram no Atlantico, no cumprimento do programa «Tagex» 9, concluiram os seus exercícios.

Esta manhã, no Centro de Operações Navais do Ministério da Marinha, efectuou-se uma conferência dos comandos, na qual se trocaram impressões sobre o desenrolar dos exercícios e se fez a sua crítica. Seguiu-se um almoço na «messe» do Instituto de Altos Estudos Militares, que foi presidido pelo sr. comandante José de Freitas Ribeiro. Nele tomaram parte os capitães-tenentes Desiré Richud, Jean Parkinson, I. M. Sidorot, primeiros-tenentes P. de Pivain e A. Louaver, segundos-tenentes Guivarch e Guthman e o aspirante Burgeat, e os comandantes Leonel Cardoso e Fonseca Caxaria, primeiros-tenentes Garrido Borges, Perestrelo de Vasconcelos, Vasconcelos Castelo e Andrade e Silva, e o segundo-tenente Oliveira Rocha.

Os navios franceses largam para Brest na segunda-feira, pelas 9 horas.

Movimento de outras unidades

O contratorpedeiro «Tejo» e o patrulha «Santiago», que efectuaram exercícios de treino de torpedeiros e detectores, e a fragata «Pero Escobar, que realizou experiências depois de ter sofrido reparações no Arsenal do Alfeite, regressaram já aos seus ancoradouros na Base de Lisboa.

Caixeiro-viajante

colhido por um automóvel

VILA FRANCA DE XIRA, 9. — (Pelo telefone). — Cerca das 7 e 30, um automóvel, conduzido pelo dr. João Brito Leal de Oliveira, natural de Aveiras de Cima, concelho de Cartaxo, residente na Colónia Penal de Alcoentre, onde exerce a sua profissão de médico, colheu, na Estrada Nacional, que passa nesta vila, o caixeiro-viajante Francisco Vargas Correia, de 23 anos, casado, natural de Mértola e ali residente.

Conduzido ao hospital local, onde recebeu os primeiros socorros, como se verificasse que os ferimentos recebidos eram graves, o ferido foi conduzido, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta vila, para o Hospital de S. José.

A Polícia de Segurança Publica tomou conta da ocorrência.

OS cadetes gregos

visitaram a Escola Naval

Um grupo de cadetes gregos, que se encontram em Lisboa a bordo do navio-escola «Ierax», visitaram hoje a Escola Naval, onde almoçaram. Foram ali recebidos pelo 2.º comandante daquele estabelecimento militar, sr. capitão-de-mar-e-guerra Carlos Sanches, após o que percorreram demoradamente as instalações da Escola.

Regressaram á tarde a Lisboa, para fazerem mais um passeio pela cidade. Ao fim da tarde haverá uma recepção a bordo do «Ierax».

Terceiro divórcio

de Shelley Winters

NOVA YORK, 9. — A artista Shelley Winters anunciou que havia decidido separar-se do marido, o actor Anthony Franciosa. A vedeta vai no terceiro marido. — (F. P.).

CONFERÊNCIAS

«Instrumentos musicais do velho Peru»

Por iniciativa do embaixador de Espanha e do director do Museu Nacional de Arte Antiga, o dr. Manuel Hidalgo Nieto, antigo professor de História da América Pre-Hispanica da Universidade de Sevilha, e membro do Conselho Superior de Investigações Científicas da Espanha, fará, naquele Museu, nos dias 12, 19 e 26 do corrente, ás 21 e 30, um ciclo de três conferências, sobre o tema: «Instrumentos musicais do velho Peru».

A entrada para assistir a estas conferências — que serão totalmente ilustradas com projecções — faz-se pelo portão da Rua das Janelas Verdes.

OS TRABALHOS

da União Internacional de Protecção da Infância

No Instituto de Medicina Tropical, prosseguiu esta manhã, a reunião do conselho-geral da União Internacional de Protecção á Infancia, sob a presidência do sr. Leonard Mayo.

Os delegados dos quarenta países inscritos naquele organismo, entre os quais Portugal, continuaram a apresentar os seus relatórios.

A's 18 horas, o presidente da Camara Municipal de Lisboa oferece, na Estufa Fria, uma recepção aos participantes na reunião, durante a qual actuam o rancho infantil de Santarém.

O NOVO HOTEL

da Barquinha

ENTRONCAMENTO, 9. — Com a assistência das autoridades dos concelhos do Entroncamento e da Barquinha, bem como das pessoas de maior representação dos citados concelhos, realizou-se a inauguração oficial do excelente restaurante-pensão típico ribatejano «Soltejo», situado próximo da vizinha vila da Barquinha. O novo restaurante — situado, aliás, numa las mais belas zonas de pesca e de caça — tem serviço de «bar», quartos com casa de banho e telefone privativo, adega regional, barcos e canis e um serviço de transportes gratuitos para a estação de Entroncamento.

O problema da entrada

da Espanha na N. A. T. O. não será tratado nas conversações entre Selwyn Lloyd e Castiella

(Continuação da 1.ª página)

tia descontente por causa da visita de um estadista que foi condecorado por Hitler e a quem, em 1951, o Governo britanico se recusou a aceitar como embaixador espanhol.

Selwyn Lloyd, em resposta, assumiu a atitude de que esses acontecimentos ocorreram há muitos anos e acrescentou: — «Tenciono fazer tudo o que estiver ao meu alcance para melhorar as relações com a Espanha».

O curso geral de relações entre a União Soviética e o Ocidente devia constituir, segundo esperavam fontes habitualmente de confiança, a parte principal da análise da situação internacional. Quanto a tópicos económicos, julgava-se que a Grã-Bretanha gostaria de sondar a opinião da Espanha sobre a nova organização para a cooperação e o desenvolvimento económico, sucessora da Organização de Cooperação Económica Europeita.

Poderia haver interesse, em Londres, em se averiguar se a Espanha gostaria de estar ligada, de qualquer modo, quer com o Mercado Comum, de seis nações, quer com a Associação Europeia de Comércio Livre, de sete países.—(R.).

A APROXIMAÇAO ANGLO-ESPANHOLA

LONDRES, 9—Nos círculos próximos do Governo indica-se que a vinda a Londres de Castiella não será mais do que um dos sinais da aproximação anglo-espanhola, começada há algum tempo. Esta aproximação traduziu-se, até agora, por vários acontecimentos: admissão da Espanha na O. E. C. E.; assinatura de um acordo anglo-espanhol, relativo á utilização pacífica da energia atómica; abrandamento, pela Espanha, das restrições impostas ao tráfego entre a Espanha e Gibraltar; abolição, recente, dos vistos entre os dois países, etc. Agora, em Londres o ministro espanhol assinará uma convenção cultural.

No que respeita a uma eventual entrada da Espanha na N. A. T. O., sublinha-se em Whitehal que a Grã-Bretanha não se oporia já a uma «discussão geral» desta questão e recorda-se uma declaração feita por Selwyn Lloyd em Março passado, pela qual um país como a Espanha não poderá ficar excluido perpétuamente» das organizações de defesa ocidentais. — (F. P.).

Seja esperta!

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-o e tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos.

As **tintas RAPOSA** para tingir em casa, estão à venda em todas as drogarias.

O 2 CV CITROËN

O KM. MAIS ECONÓMICO

RISCOS NA AREIA

A Fenix renascida

de ROCHA JUNIOR

Algumas vezes tenho tido a honra de emparceirar com Ramada Curto: ele exarando sentenças a preto no branco, *num desafio indelevel ao futuro, eu traçando efemeros* riscos na areia, *que nem sequer resistem ao leve sopro das brisas maritimas.* Les beaux esprits se rencontrent — *apetecer-me-ia dizer, se não fosse o medo de passar por pedante... Mas as palmas francas de Ramada ao fundador da ponte sobre o Tejo têm correspondência no fervor com que há tempos, neste mesmo lugar, me bati por essa solução ousada — a unica deveras capaz de resolver dignamente o nosso velho problema nacional, a unica que se poderá apresentar de cabeça erguida aos olhos do Mundo, para confusão e vergonha dos que se contentavam com uma lura de toupeiras por baixo das lamas do rio.*

Vai, pois, Lisboa passear de braço dado com a vindoura cidade de Almada, á luz do Sol, sob a revoada branca das gaivotas, sem receio de ratazanas a surgirem das trevas dum tunel, sem perigo de tropeções nem esfalfamentos ao longo de sistemas metropolitanos. A ponte, Deus a traga em bem, tapa-nos os ouvidos á Sinfonia do degrau..

⁂

E aqui me encontro, sem dar por isso, a contas com um novo motivo de regozijo.

Quando o senhor brigadeiro França Borges assumiu a presidência do Municipio, eu associei este nome ao do meu primeiro director de jornais em Lisboa — um jornalista vigoroso e honrado, que viu surgir a Republica das suas mãos e teve a hombridade de rejeitar até á morte (sempre jornalista, só jornalista!) o chorudo lugar que o novo regime logicamente lhe ofertava. Por associação de ideias, por um natural fenómeno de simpatia, pus-me a esperar alguma coisa de bom na obra do novo administrador da cidade. Eu também pertencera á confraria dos cavernicolas que confrangidamente viam desaparecer o rendilhado piegas do calcetamento da Avenida, o cruzeiro pires dos cisnes ao longo dos seus lagos plácidos (houve quem lhes chamasse infectos...), os perfis herculeos e musgosos duns figurões semi nus que vertiam águas nessas conchas de cimento, um nunca acabar, enfim, de sobrevivências ingénuas do remoto Passeio Publico — tudo sacrificando... áquilo que os senhores viram fazer na margem esquerda da velha artéria lisboeta...

⁂

Não estão averiguadas as causas profundas, talvez metafisicas, do sistema escada acima, escada abaixo, *implantado na planissima Avenida da Liberdade. Eu julguei descortiná-lo há dias, ao entrar pela primeira vez no nosso Metropolitano — um veiculo realmente rápido, elegante e que tem a rara vantagem de nos proporcionar um sereno descanso na posição de sentado, após a estafa de o alcançarmos á pata. Naquele alpinismo forçado deve estar a chave do enigma. Era fatal. Ali houve sugestão, contágio, fantasia poética, possivelmente uma simples obediência ao* abyssus abyssum invocat, *que o grande Camilo traduziu por asneira puxa asneira. De facto, não fazia sentido que ao* sobe e desce *lá de baixo deixasse de corresponder um* sobe e desce *correcto e aumentado cá por cima. E assim aconteceu. As escadinhas e o resto vieram pela mão de inspirados poemistas—e foi uma obra-prima de poesia moderna o que o brigadeiro França Borges, com o seu passadismo romantico, implacavelmente destruiu.*

⁂

Lembro-me de que, ao iniciar-se a chamada transformação da Avenida, ousei humildemente pedir que, com sacrificio do nosso ancestral amor da simetria, se poupasse ao menos o lado direito da velha artéria — o lado que a vala hiante do Metropolitano não tocara. Ninguém me quis ouvir. O bota-abaixo *prosseguiu. Quiseram, porém, os fados que o modesto voto de então não só viesse a ser cumprido, mas até largamente excedido. França Borges, sem alardes, restituiu á Avenida a sua forma primitiva. Bem haja!*

⁂

Eu tenho saudades duma Lisboa de outras eras: a Lisboa repontona do 5 de Outubro, da participação na Guerra, das chinesas dos bichos, *da falta de batatas nas mercearias... Gostava dessa Lisboa clamorosa e vibrante, que apupava os maus politicos e chorava pelos homens bons quando eles lhe morriam. Pois agora faço um novo voto: Que essa Lisboa ressurja para aclamar o brigadeiro França Borges! Impõe-se uma homenagem da cidade ao denodado restaurador da Avenida da Liberdade — dessa desdenhada avenida dos romanticos, que não se importam mesmo nada com os poemistas-charadistas que lhes chamam* botas-de-elástico.

A cidade, orgulhosa dos seus dois brazões: o Tejo, que a abraça, e a Avenida, que lhe põe flores ao peito, deve mostrar-se grata ao presidente da Camara — o homem que ama Lisboa, sem licença dos «Amigos de Lisboa».

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

«Problemas sociais do Ultramar»

pelo prof. Adriano Moreira

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. dr. Adriano Moreira, profere hoje, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, uma conferência subordinada ao tema «Problemas sociais do Ultramar». Esta conferência é promovida pela Associação de Serviço Social e pelo Instituto de Serviço Social.

Os pioneiros de Angola, que se encontram de visita ao Continente, prestaram hoje de manhã homenagem aos mortos da Grande Guerra. Envergando as suas fardas, sob o comando do sr. tenente Manuel Pires Rosendo, estiveram na Avenida da Liberdade, onde depuseram flores no monumento. Assistiram ao acto os srs. general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que se encontrava acompanhado pelos srs. coronéis Emídio Cadima e Pina Cabral, também dirigentes da Liga. Depois de desfilarem perante o monumento, os pioneiros dirigiram-se para o cemitério do Alto de S. João, onde foram em romagem ao talhão dos combatentes

O fim-de-semana para os instrutores de condução automóvel

Também os instrutores de condução automóve, no seu total, procuram obter a chamada «semana inglesa», já privilégio de grande parte das camadas profissionais lisboetas.

A Escola de Condução I. D. A. L., dos irmãos Minas, foi a primeira organização da especialidade a conceder o fim-de-semana ao seu pessoal. Outras escolas lhe seguiram o exemplo — Loral, António da Escola, Enal, etc. A adesão das escolas de condução ao regime da «semana inglesa», continua, não só em Lisboa como na província. As escolas «Santo Amaro» e «Rolão», de Lisboa; e «A Confiança», de Moscavide, resolveram, também, conceder a todo o seu pessoal não só instrutores como ainda aos empregados de escritório, identica regalia, encerrando os seus serviços ás 13 horas.

Tudo leva a crer que dentro de pouco tempo, a «semana inglesa» nas escolas de condução será um facto, não só em Lisboa como em todo o País.

Exames em Direito

Um decreto publicado pela pasta da Educação Nacional, permite aos alunos dos cursos complementares professados nas Faculdades de Direito realizar os respectivos exames na época de Outubro, ainda que neles tenham sido excluidos na primeira época.

MORREU A BORDO de um «ferry-boat»

Chegou já morto ao Hospital de São José, o sr. Francisco de Sousa Anjos, de 62 anos, residente no Montijo, que ali embarcara num «ferry-boat» para vir para o referido hospital. O seu cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

O número dos processo nas Execuções Fis subiu de 3094 em 1 para 3459

Segundo o relatório da Direcção dos Serviços de Finanças do Município de Lisboa, referente á gerência de 1959, as propriedades *rusticas e urbanas* do património municipal deram o rendimento de 16 941 contos, o maior até agora registado — 3700 as rusticas e 13 241 as urbanas — com a emissão de 63 313 recibo mento eume 176.

A terior da de des u o dor e da const

O u propr maior reclar move mento ver b tes d torno neces a urb nor n das p molig

O muni casas de 1. para

Em gindo aume 1.304 1940.

No 6786 bitaçã nos,

Charlie Chaplin não abandona o cinema

DUBLIN, 9.—«Continuarei a fazer filmes até ao fim da minha vida. Estou precisamente a preparar um com meu filho Sidney». Declarou Charlie Chaplin, que chegou ontem á noite de avião a Shannon (Eire), em companhia da esposa e de três dos seus filhos. «Charlot» ficará com a família três semanas na Irlanda onde os quatro filhos o esperam.

Vivo e sorridente, o célebre actor disse á Imprensa que a redacção da sua autobiografia em que trabalha há 18 meses lhe toma grande parte do tempo. Disse, por outro lado, que quer consagrar as férias á pesca.

A pergunta de um jornalista que o interrogava acerca do segredo da sua juventude, Charlie Chaplin respondeu designando a mulher, Oona: «Ei-lo».—(F. P.).

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

diàriamente

massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

O 2 CV CITROËN
O KM. MAIS ECONÓMICO

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

processos por julgar

ções Fiscais de Lisboa

94 em fins de 1944

34 593 em 1959

Direcção
do Muni-
á gerên-
es *rusti-*
io muni-
de 16 941
regista-
41 as ur-
e 63 313

plin

cinema

ei a fa-
minha vi-
preparar
». Decla-
chegou
Shannon
esposa e
«Chariot»
semanas
filhos o

bre actor
lacção da
trabalha
de parte
tro lado,
as á pes-

dista que
gredo da
aplin res-
er, Oona;

recibos, o que representa o movimento mensal de cerca de 5276 documentos e o movimento diário de 176.

A receita em relação ao ano anterior, subiu 1.097 contos apesar da demolição de muitas propriedades urbanas, da transferência para o demínio publico de várias outras e da venda de áreas destinadas a construções.

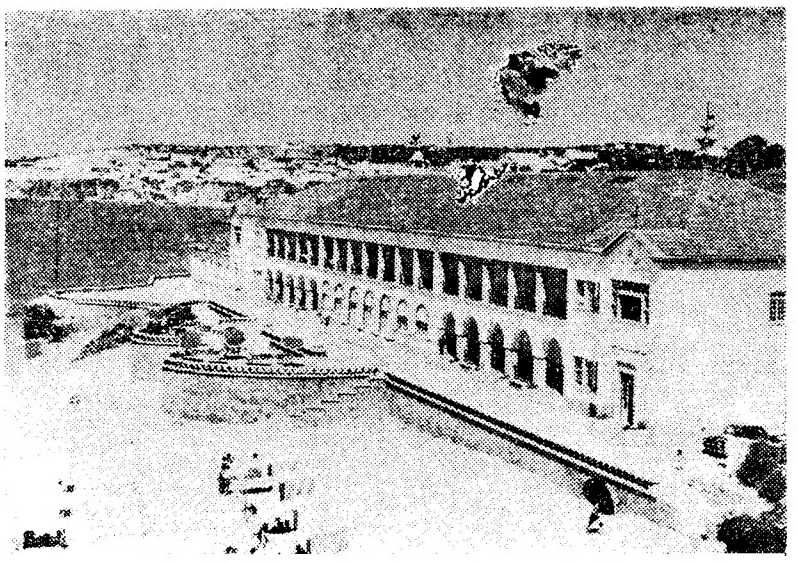
O trabalho a que o rendimento de propriedades obriga atinge cada vez maior volume, pois há que atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas á demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1958 para 15.844 contos.

Em 1959 este rendimento, atingindo os referidos 16 941, traduz um aumento de 15 735 contos ou seja 1.304% em relação á cobrança de 1940.

No final do ano de 1959 existiam 6786 ocupantes, sendo 4683 de habitação e comércio e 2.103 de terrenos, 83 concessões diversas e 69

(Continua na 11.ª página)



O edifício da nova colónia de férias, hoje inaugurada em Albufeira

Inaugurou-se em Albufeira

com a assistência do ministro das Corporações

a Colónia de Férias Dr. Theotónio Pereira

(Do nosso enviado especial)

ALBUFEIRA, 9 — (Pelo telefone) — Integrado no programa das comemorações do XXV aniversário da F. N. A. T., efectuou-se hoje a inauguração da Colónia de Férias Dr. Pedro Theotónio Pereira, com a presença do sr. dr. Veiga de Macedo, que assumiu a gerência da pasta das Corporações há, precisamente, cinco anos.

Sobre a Praia dos Alemães, situada na enseada de Albufeira, ergue-se um magnifico edifício de dois andares, cujo custo foi de cerca de oito mil contos, verba para a qual contribuiram as Casas do Povo, através do seu fundo comum, o Comissariado do Desemprego e a F. N. A. T.

Com 32 quartos de casal e cinco camaratas, com acomodações para dez pessoas, a Colónia de Férias Dr. Theotonio Pereira, erguida num terreno cuja superficie, incluido o parque, é de cerca 45 000 metros quadrados, funciona desde os primeiros dias de Junho, planeando-se a sua ampliação num futuro próximo, de forma a permitir a instalação de mil trabalhadores.

A colónia possui vastas varandas erguidas sobre a praia, uma sala de jantar para 600 pessoas, salões de jogos e de recepções, bar, biblioteca, instalações para os serviços administrativos, posto médico, com serviços clínicos permanentes, rouparia, camara frigorifica e um bloco anexo para o pessoal.

O acto inaugural

As cerimónias de inauguração principiaram num terreiro junto do edifício, onde se erguia um palanque, sob um docel decorado com as cores nacionais. O dr. Veiga de Macedo tomou lugar na tribuna, acompanhado pelos srs. dr. António Baptista, governador civil de Faro, dr. Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital, presidentes das Camaras do distrito; comandante militar, comandantes da P. S. P., G. N. R. e G. F.; comandantes dos portos de Faro, Olhão e Portimão, delegado marítimo de Albufeira; presidente da direcção da F. N. A. T., dr. Bento do Amaral; director da Junta de Acção Social, dr. António Monteiro, e representantes de todos os organismos corporativos do distrito, do prior de Albufeira.

O rev.º José Manuel Azevedo benzeu o edifício, tendo proferido palavras de elogio pelo empreendimento. Em redor da tribuna encontravam-se formados filiados da M. P. com bandeira, fanfarra e banda, e ainda estandartes de todos os Sindicatos e Casas do Povo do distrito. No mar, sereno e de um azul profundo, viam-se dezenas de embarcações, traineiras e lanchas embandeiradas.

Em primeiro lugar falou o dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T., que começou por saudar o ministro das Corporações, por ter querido presidir á inauguração, e o dr. Pedro Theotónio Pereira, dizendo que, embora o ministro da Presidência não tenha podido estar presente, estava ali em espírito.

(Continua na 10.ª página)

Aniversário da posse

do subsecretário de Estado da Aeronáutica

No gabinete do subsecretário de Estado da Aeronáutica, foram recebidos numerosos telegramas e mensagens de felicitações, por motivo da passagem do quinto aniversário da posse do sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga.

Como aquele membro do Governo se encontra ausente, em visita oficial a França, não se efectuou a tradicional cerimónia de cumprimentos.

O «Bartolomeu Dias» está em Port Said

O aviso «Bartolomeu Dias», que durante algum tempo se manteve nas águas da India, em missão de soberania, onde foi substituido pelo «Afonso de Albuquerque», navega agora rumo a Lisboa, com cadetes do curso «Lourenço de Almeida». Aquele vaso de guerra está presentemente em Port Said, de onde larga na segunda-feira para Malta.

Repercussão

na Imprensa internacional de comentários do "Diário de Lisboa"

A United Press transmitiu no seu serviço internacional extractos das três ultimas «Notas do dia» que o «Diário de Lisboa» consagrou, respectivamente, á necessidade de criar em Lisboa um museu do Ultramar; ás declarações do chefe do Governo da Republica do Congo no banquete que lhe ofereceram os jornalistas estrangeiros e ás afirmações de um correspondente do «Times» acerca de Angola. A maior ou menor repercussão que esses comentários tiverem na Imprensa estrangeira contribui para defender o ponto de vista nacional acerca da permanência de Portugal em África, que não pode deixar de constituir o denominador comum a que todos os Portugueses devem subordinar as suas opiniões politicas.

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

FAQUEIROS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Os pescadores desportivos não podem apanhar lagostas

As autoridades superiores de Marinha tiveram conhecimento de abusos praticados por indivíduos que se dedicam á pesca submarina, com aparelhos modernos, os quais apanham lagostas e similares, que depois vendem.

A pesca desportiva, cujo unico objectivo é proporcionar prazer e divertimento, acha-se regulamentada pelo Decreto n.º 41444, de 14 de Dezembro de 1957, que, atendendo ás legitimas prerrogativas dos pescadores profissionais, apenas autoriza a pesca com arma, isto é, a captura com auxilio de arma, mas não a apanha. Esta é uma actividade especifica que se rege por outros principios.

Os abusos que se têm verificado por parte de alguns indivíduos que, a coberto da qualidade de pescadores desportivos submarinos, praticam actos contrários á ética desportiva e prejudicam os justos direitos dos pescadores profissionais, levaram a Direcção-Geral de Marinha a dar ordem ás Capitanias e Delegações Marítimas, no sentido de proibir aos desportistas a apanha de lagostas e similares e de a considerar como transgressão ao Regulamento aprovado pelo citado Decreto n.º 41 441.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

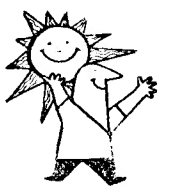
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Noroeste, e o céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G. — Porto, 18°; Lisboa e Coimbra, 19°; Portalegre, 22°; Faro, 24°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 26°,1; mínima, 15°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,6; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado durante a madrugada. Vento fraco a moderado predominando de Norte. Possibilidade de chuvisco durante a madrugada. Pequena subida de temperatura.



Partiu para o Funchal

onde dará quatro concertos a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

Em ambiente festivo, como é habitual, com lançamento de serpentinas e centenas de lenços a acenar largou hoje, da gare marítima da Rocha do Conde de Obidos, o paquete «Vera Cruz».

Nele seguiram para o Brasil 700 passageiros, entre os quais o dr. João Constantino Sotto Maior, novo cônsul de Portugal em Belo Horizonte.

O maestro Pedro de Freitas Branco e sua esposa, no momento do embarque

Para o Funchal embarcaram quinhentas pessoas, entre as quais os noventa componentes da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, que se faz acompanhar de sua esposa, sr.ª D. Marie-Antoinette Leveque de Freitas Branco.

Com eles seguiu o locutor e nosso prezado camarada de Imprensa D. João da Camara.

No cais, apresentaram-lhes despedidas dirigentes e muitos funcionários da Emissora.

A orquestra dará quatro concertos no Funchal, nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente, embarcando, no dia 15, no paquete «Carvalho Araujo», que chega a Lisboa no dia 17.

Esteve a bordo, a despedir-se de alguns compatriotas, tanto na 1.ª e na 2.ª, como na 3.ª classe, o dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, em Portugal.

O dr. Simões de Almeida

deixa o Banco de Fomento

Pediu a sua exoneração do cargo de governador do Banco de Fomento Nacional, o sr. dr. João António Simões de Almeida, que fora designado para o exercício daquelas funções pelo sr. ministro das Finanças, mediante decisão do conselho de ministros de 3 de Agosto do ano passado, e, naquela difícil missão, deixou mais uma vez firmadas a sua personalidade e as suas raras qualidades de organizador e de realizador. Na portaria de exoneração, o sr. prof. António Pinto Barbosa, louvou o sr. dr. Simões de Almeida «pela elevada competência, assinalável zelo e exemplar dedicação postos ao serviço daquela instituição de crédito, na montagem e superior direcção da qual deu, uma vez mais, provas do seu invulgar espírito de organização e notável capacidade administrativa».

À VENDA NAS DROGARIAS

Dizem os leitores...

A difícil situação de alguns antigos combatentes

Do tenente de infantaria Ernesto Julio da Graça Gonçalves, presidente da subagência de Estremoz da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, recebemos uma carta, acompanhando o texto duma alocução que proferiu e na qual afirmou:

«Esta subagência, que abrange três concelhos, tem, presentemente, 193 combatentes — e não cito as viuvas que vivem em precárias circunstancias — que se encontram nas seguintes condições: — abastados, 16; remediados, 46; e vivendo exclusivamente do seu trabalho (quando o têm), 131. Destes, apenas 53 possuem uma humilde casa para se recolher (os restantes nada) e ainda 25 não podem trabalhar, por doença que os inibe».

E acrescentou:

«Para estes pobres, que pela idade vão sendo rejeitados para o trabalho, e vêem reduzida a sua capacidade física, deveriam os poderes constituídos deitar uma vista de olhos, dando a cada um, uma pensão ou reforma, como lhe queiram chamar, que os livrasse de terem de estender a mão á caridade, ou de terem de solicitar, ás portas dos quartéis, umas sobras de rancho!... Com a autoridade moral, emanada do dever cumprido, e de ter agora a missão de os amparar, chamo para estes factos a atenção de quem de direito, para que olhando por eles, os não deixe na míngua de pão!...»

Direito ao repouso

Escreve-nos o sr. Confancio San-Romão, morador na Rua Francisco Sanches, a respeito do que se passa na referida rua nos baixos do prédio n. 12, onde foi instalado um depósito de leite.

Diz-nos: «Todas as madrugadas, por volta das 6 horas, ali se faz a carga e descarga dum sem numero de bilhas metálicas, com uma barulheira infernal. Parecido só um tremendo canhoneio. E isto durante uma hora ou mais, precisamente numa altura em que o sono reparador tanta falta faz a quem trabalha.

Não haverá meio de pôr termo a toda esta barulheira?».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

A cerimónia inaugural

da colónia de férias de Albufeira

(Continuação da página central)

Envolveu, depois, nas suas saudações o governador civil de Faro e os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, salientando a importancia da obra que hoje se inaugurou e descrevendo a forma como nasceu a ideia de a erguer. Recordou os organismos e as pessoas que ficam ligadas á colónia, citando especialmente os nomes dos drs. Alberto Meireles e José Correia do Nascimento, eng.º Higino de Queirós e dr. Quirino Mealha.

Acentuou a oportunidade com que o dr. Veiga de Macedo decidiu levar a obra até ao fim, citando todas as contribuições que a tornaram possivel e os técnicos que colaboraram na sua execução.

Falou em seguida o tenente Manuel dos Santos, presidente da Camara de Albufeira que traçou o elogio da obra realizada pelo dr. Veiga de Macedo e que pôs em relevo o significado deste acto, acentuando a importancia da Colónia de Férias nesta admirável praia.

Por fim, usou da palavra o ministro das Corporações acentuando que a grandeza e o alcance da obra o dispensaria de falar, afirmou que as circunstancias o obrigavam a dizer alguma coisa.

Lembrou que prometera, ao tomar posse do seu alto cargo, que as férias aos trabalhadores haviam de constituir uma das suas preocupações.

Recordou o plano das colónias de férias, citou os empreendimentos já em funcionamento e disse que no próximo ano serão inauguradas as colónias da Foz do Arelho e de S. Pedro do Sul.

Referiu-se á politica de concessão de regalias aos trabalhadores, no que se refere a férias e disse esperar que ainda este ano seja publicada a lei destinada a rever o regime do contrato de trabalho, reforçando e alargando o direito a férias pagas.

Mostrou como, em ligação directa com este problema, existe a necessidade de se criar instalações condignas e acessíveis, para descanso das fadigas resultantes do labor profissional.

Aludiu ao Plano de Formação Social, como complemento da obra de defesa do trabalhador, e pôs em evidência a obra da F. N. A. T., justificando a atribuição do nome do dr. Pedro Theotónio Pereira á colónia, traçou o elogio do ministro da Presidência.

Ao terminar, disse:

— Sei que os trabalhadores que já estiveram aqui se confessaram encantados com esta casa, que deles é, e com a maravilhosa terra algarvia e o seu mar tão cheio de beleza e, também tão repassado de História. Alguns houve que, surpreendidos com o que viram, não puderam esconder as lágrimas da sua emoção. Nós todos os que nos dedicámos a estas realizações, arrostando com tantas incompreensões e contrariedades, sentimos bem o conforto de tão alta compensação moral e nela havemos de encontrar poderoso estímulo na luta por *um lugar ao sol* para mais, para muitíssimos mais trabalhadores portugueses.

As palavras do ministro das Corporações foram sublinhadas por estridentes aclamações.

Um almoço no refeitório

Em seguida, no refeitório da Colónia, realizou-se um almoço que reuniu quinhentos convivas e ao qual presidiu o ministro. Aos brindes, falaram o presidente da comissão concelhia da U. N. sr. Henrique Gomes Vieira que elogiou a política corporativa do Governo e a obra do dr. Veiga de Macedo.

O sr. José Dias Fidalgo, presidente da Federação dos Sindicatos dos Caixeiros, num discurso que pronunciou depois, acentuara a importancia desta obra e a situou na actividade desenvolvida pelo dr. Veiga de Macedo.

Por fim, o ministro agradeceu a recepção que lhe foi prestada pelos trabalhadores em férias na Colónia, pelas autoridades e pela população. Afirmou que esta Colónia representa mais do que uma étapa da politica governativa que vem orientando um elemento para o progresso turístico e económico do Algarve.

Afirmou ser sua intenção interessar-se ainda mais, se possível, pelos problemas dos trabalhadores algarvios. Agradeceu a colaboração do ministro das Obras Publicas neste empreendimento, prestou homenagem aos antigos e actuais presidentes da F. N. A. T. e terminou com uma saudação ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho.

Após o almoço, numa das salas da Colónia, o dr. Veiga de Macedo teve uma reunião com os dirigentes industriais e patronais do Algarve, durante a qual foram debatidos importantes problemas ligados á industria e actividades rurais desta província.

A' noite, no salão da Colónia, efectuar-se-á um espectáculo para os trabalhadores, com artistas da Rádio e da TV, a que assiste o ministro das Corporações.

A SENTENÇA

do julgamento do Cartaxo será lida depois de amanhã

CARTAXO, 9. (Pelo telefone). — Dando, esta manhã, início á quinta sessão do julgamento, o juiz-presidente, sr. dr. José Manuel da Cunha Ferreira, perguntou aos réus se tinham mais alguma coisa a alegar em própria defesa, declarando estes que mantinham as anteriores afirmações de inocência.

O presidente marcou, então, a ultima audiência, destinada á leitura da sentença, para as 9 horas de depois de amanhã.

INTOXICADA

com gás de iluminação

O Batalhão de Sapadores Bombeiros teve uma chamada para a Rua Jorge Colaço, 10, 1.º, onde mora a sr.ª D. Ema da Silva Neto Simeão.

Tratava-se de uma torneira de gás de iluminação aberta na cozinha, tendo aquela senhora sofrido intoxicação, pelo que, depois de lhe terem sido feitos exercícios de respiração, foi conduzida numa automaca do B. S. B. ao banco do Hospital de S. José onde ficou internada.

STEYR

A MARCA AUSTRÍACA DE GRANDE CLASSE

TRACTORES AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

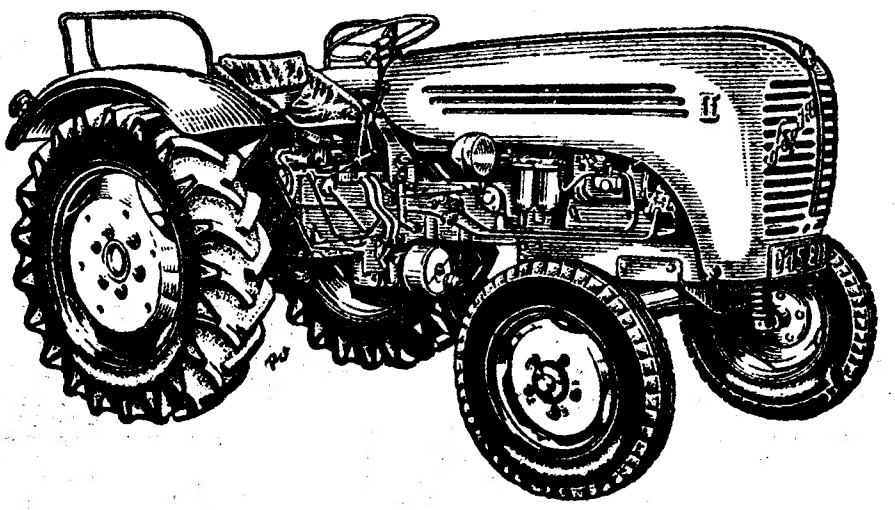
PARA TODOS OS FINS

DE 15 H. P. A 68 H. P.

LEVANTAMENTO HIDRÁULICO

RESISTENTES E ECONÓMICOS

A MAIS MODERNA E EXPERIMENTADA TÉCNICA



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS

Francisco Batista Russo & Irmão, S. A. R. L.

LISBOA — PORTO

Visite a exposição «Steyr» no nosso «stand» até às 24 h.

Av. Ant. Augusto Aguiar, 3 * Telef. 730122/3/4 (12 linhas) * LISBOA

FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS

APROVEITE AGORA ESTA OPORTUNIDADE DA CAMPANHA DA PRIMAVERA

IMAL

RUA CASTILHO, 235-A TELEFS. 686813 e 688837

FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS DAS MELHORES MARCAS

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Alves Barbosa

corre na equipa inglesa

devido à eliminação de A. Baptista

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MILLAU, 9. — A 13.ª tirada do «Tour», num percurso de 221 quilómetros, ficou assinalada por um acontecimento previsto já há algum tempo — a «morte» da equipa «internacional», com a desistência do austríaco Adolf Christian e a eliminação de Antonino Baptista por força do regulamento pois cortou a meta depois de encerrado o respectivo «contrôle».

E a fadiga do brioso português estava de tal forma estampada no seu rosto onde algumas lágrimas teimavam em rolar, que o júri não chegou a concretizar aquilo que chegou a estar na linha do seu pensamento — a repescagem.

Esta circunstancia colocou Alves Barbosa que, desta feita, chegou ao fim da etapa no 93.º lugar, com o tempo de 6 h. 23 m. 52 s., portanto com o substancial atraso de 25 m. 21 s. do vencedor, numa situação assaz desagradável.

Com efeito, Barbosa, ao qual pela segunda vez, na competição francesa, sucede ser o ultimo abencerragem da «internacional» fica a partir deste momento adstrito á equipa inglesa o que, na realidade não lhe proporcionara a mínima vantagem, porquanto não passará de um «intruso» num agrupamento cujos elementos por sinal estão a efectuar uma prova interessante.

De resto, o cansaço de Alves Barbosa não passa despercebido ao menos atento componente da caravana nem a ele próprio como deixa antever sempre que, após o seu notável esforço quotidiano, abandona a bicicleta para só nela pegar no dia imediato.

Assim é que Barbosa na tabela classificativa geral ocupa o 82.º lugar (restando na competição 91 corredores), com 69 h. 40 m. 7 s., portanto com o atraso de 1 h. 37 m. 18 s. de Nencini.

E já que falámos de Nencini, parece ser o momento asado para referir que o magnífico ciclista italiano continua com a camisola amarela, símbolo que, segundo ele diz, se dispõe a defender com unhas e dentes até ao fim da prova... Na verdade, o «leader» é um estradista de incontestável classe.

Nesta tirada, a terceira com contagens para o «Prémio da Montanha», o transalpino não só manteve o comando na classificação geral, como também continua «ex-aequo» com o suíço Gimmi no vértice da classificação da «Montanha», com 26 pontos, seguidos de Rohrbach, com 24 pontos.

Entretanto, o espanhol Manzaneque foi o primeiro no alto do pico de Lafontasse, de 3.ª categoria como os dois restantes; Proost ganhou a contagem no alto de Bassine, a partir do qual com a preciosa colaboração dos seus quatro companheiros, iniciou a fuga a caminho da meta e que lhe permitiu obter o almejado triunfo. No terceiro pico (Larzac), Manzaneque, em «dia sim», foi de novo o primeiro.

Nesta altura a vantagem de Nencini sobre o seu adversário imediato (Riviere) cifra-se em 1 m. 38 s. e sobre o que segue em terceiro lugar (Adriaenssens), 2 m. 25 s.

E agora, a pergunta que aflora aos desportistas portugueses será: «Conseguirá Alves Barbosa terminar o «Tour»? Pergunta fácil... de resposta difícil.

HOMENAGEM

ao presidente

da Associação de Futebol de Évora

EVORA, 9 — Delegações de dirigentes de todos os clubes do distrito de Evora deslocaram-se á sede da Associação de Futebol desta cidade onde prestaram uma significativa manifestação de simpatia ao actual presidente da direcção sr. dr. Manuel Maria dos Santos Matroco, a quem solicitaram a anuência para ser reconduzido no cargo que tão proficientemente vem dirigindo há dois anos.

O sr. dr. Matroco prometeu dar a sua inteira colaboração aos clubes e condicionou a sua resposta ao pedido a um assunto da sua vida privada que solucionará dentro de poucos dias.

FESTAS e ROMARIAS

Na estância da Falperra

BRAGA, 9. — Promovidas pela Irmandade de Santa Maria Madalena do Monte, efectuam-se, nos dias 28, 29 e 31 do corrente, no Monte da Falperra, grandiosas festas áquela santa e a Santa Marta. Trata-se da romaria mais típica do Norte sendo o programa o seguinte: no dia 28, salvas de morteiros, missa em honra do Senhor Bom-Jesus da Agonia e exposição do Santíssimo Sacramento, com recitação do terço e bênção, no dia 29., missas solenes, procissão eucarística em volta do tempo e bênção do Santíssimo Sacramento e concerto por uma banda; e no dia 31, missa solene, ás 10 horas.

Haverá transportes permanentes durante as festas, entre Braga e a estancia da Falperra.

As festas da vila de Gouveia

GOUVEIA, 9 — A comissão que promove nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de Agosto as tradicionais festas desta vila, á qual preside o sr. dr. Luís Santos Ribeiro de Andrade, presidente do Município, vai angariar donativos, por meio de um sorteio de dezenas de objectos de valor, cujo acolhimento faz prever um êxito invulgar para os característicos festejos.

VOLUNTÁRIOS

para a Armada

Foram afixados editais convidando a alistarem-se na Armada os mancebos habilitados com o exame da 4.ª classe da instrução primária e que completem 17 ou 18 anos no ano corrente.

Constam desses editais as condições a que os candidatos devem satisfazer e os documentos que devem entregar até ao dia 26 do corrente mês de Julho. O Corpo de Marinheiros da Armada faculta, aos candidatos que venham a chamar para a inspecção médica e prestação da prova literária prévia, alojamento e alimentação gratuitos, bem como guia de transporte das terras de residência para Lisboa.

ALMOÇO

DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os clientes da Barbearia Albino Gouveia reunem-se, amanhã, num almoço de confraternização, que já conta com elevado numero de inscrições.

Antes, porém, disputarão entre si, no campo da Tapadinha, um encontro de futebol, cujo começo está marcado para as 10 e 30.

Aumenta a exportação

de tractores ingleses

para os Estados Unidos

Durante a Exposição Britânica em Nova York, foi anunciado que as exportações inglesas de tractores para os Estados Unidos durante ... atingiram 12.951 unidades, das quais 7.712 foram «Fordsons» fabricados em Dagenham.

Com 60 % do mercado para tractores britânicos a Ford de Dagenham tornou-se a maior exportadora de tractores para a América, durante aquele periodo em que os lavradores americanos foram os maiores compradores de tractores «Fordson», adquirindo 11 % da sua produção total — 70.620 tractores, e durante os 2 primeiros meses deste ano registou-se um aumento de 20,1 % nas importações americanas de tractores «Fordson», em comparação com igual período em 1959.

A acção dos Portugueses

para o conhecimento do Mundo

O Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo editou um interessante mapa a cores, desenhado pelo distinto artista Roberto Araújo, com as seguintes legendas em português, francês e inglês: «Portugal—o País que mais contribuiu para o conhecimento geográfico do Globo. — Num século, ele descobriu e explicou perto de dois terços do Mundo desconhecido».

No referido mapa, estão indicadas as principais viagens dos Portugueses, com a indicação das suas datas e dos nomes dos navegadores que as fizeram.

Os processos por julgar

nas Execuções Fiscais de Lisboa

(Continuação da página central)

habitações em escolas, contra 4.001 e 2.049, 70 e 63, respectivamente do ano anterior, o que representa um aumento global de 113 ocupantes.

Quanto aos valores em relaxe informa-se:

Ao Tribunal de execuções Fiscais dos 1.º e 2.º Distritos de Lisboa foram enviadas 5.083 certidões de relaxe, na importancia de 1106 contos, ou seja uma diminuição em relação ao ano anterior de 1.660 processos e um aumento de 848 contos.

Os rendimentos que durante o ano deram origem a maior volume de relaxe, foram: licenças de comércio e industria: 1.315 documentos (817 contos); imposto para o serviço de incêndios: 1.393 documentos (248 contos); sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Camara Municipal de Lisboa: 1.171 documentos (2.219 contos).

O relaxe resultante de sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões refere-se a transgressões fiscais e policiais de que não foram pagas voluntàriamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a licenças de comercio e industria, via publica e candeeos.

As licenças de estabelecimento comercial e industrial deram lugar a 1.415 certidões de relaxe que, com 6.201 em transito do ano anterior, totalizam 7.616 e destas foram julgadas 807 de que resultou a cobrança de 789 e a anulação de 18.

Como se pode observar pelos numeros dados, continuam a amontoar-se naquele Tribunal os processos, visto que foram julgados apenas, sensivelmente, metade dos enviados.

Estes factos são comentados nos seguintes termos:

«É de notar que, existindo 5.019 processos por julgar em fins de 1944, esse numero subiu em 1959 para 31.593, situação essa a que urge atender, visto que o Tribunal das Execuções Fiscais se encontra sobrecarregadíssimo com serviço do Estado. Acresce ainda, que, não deixando as secções de finanças de fazer a tributação em contribuição industrial sem o julgamento conveniente, mais se amontoam as tributações indevidas que, num ciclo vicioso, vão cair no mesmo Tribunal. Em virtude destas demoras, quando num grande numero de casos se chega a proceder á execução já se não encontra o contribuinte, nem mesmo matéria penhorável. Sempre que assim sucede, todo o trabalho realizado se torna inutil. Por isso, impõe-se a transferência do serviço de execuções fiscais para o tribunal da Camara, a fim de aí se proceder com a celeridade necessária a maior eficiência nas cobranças coercivas».

HOMENAGENS

À memória de Alexandre Ferreira

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comercio, uma comissão constituida pelos delegados da referida instituição em Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha e Pombal presta homenagem, amanhã, ás 12 horas, á memória de Alexandre Ferreira, grande educador e impulsionador daquela obra de assistência. Será colocada uma palma de bronze junto ao seu monumento.

Ao dr. Sabino Pereira

No dia 20, no Restaurante Castanheira, realiza-se um banquete de homenagem ao sr. dr. José Sabino Pereira, director clínico e chefe dos Serviços de Cirurgia da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa. Ser-lhe-á entregue a medalha de ouro daquela benemérita instituição, por decisão da assembleia geral.

As inscrições estão abertas na Secretaria, Largo de São Cristóvão, 1, durante as horas do expediente.

NOVO PRESIDENTE

do Municipio da Golegã

GOLEGÃ, 9. — Foi nomeado novo presidente da Camara Municipal da Golegã o dr. Joaquim Mendes de Carvalho Galvão Figueiredo, distinto médico desta região onde goza de gerais simpatias.

Ao anterior presidente o sr. Patrício Cecílio de Sousa que deixa a Camara após 30 anos de serviços nela prestados, 8 dos quais como presidente, conferiu o sr. ministro do Interior publico louvor pelo zelo e dedicação demonstrados no exercício do cargo.

A despedida do sr. Patrício Cecílio de Sousa de todo o pessoal da Camara revestiu-se de singular significado, tendo usado da palavra, além do homenageado, os srs. José Henrique Alves Ferreira e Fernando Saldanha Mendes.

Praia de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 — «O velho e o mar» e «Escândalo na 1.ª página» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «A ultima sentença» e «Inquietação» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

ESTORIL E MONTE — Parque — 30: «Oiro, mulheres e marados» (17 anos) — Associação dos Bombeiros — «Amores reais» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Os muros do desespero» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 4, L.; Tel. 012081.

CASCAIS — Marginal — Avenida da Marginal; Tel. 080078.

ESTORIL E MONTE — Porque —Arcadas do Parque, 3; Tel. 060191.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98; Tel. 013090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 181; Tel. 012034.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A; Tel. 047204.

PROFESSORES

DE INGLÊS, FRANCÊS, MATEMÁTICA E FÍSICA

contrata o

EXTERNATO D. DINIS

TRANCOSO

O "Dia da Marinha"

festeja-se este ano na cidade do Porto

PORTO, 9 (*Pelo telefone*).—O almirante Quintanilha e Mendonça Dias chega esta tarde ao Porto a fim de presidir ás cerimónias do «Dia da Marinha» que este ano terão, nesta cidade, um mais alto significado por coincidirem com as comemorações do V Centenario Henriquino. Para inicio dos actos festivos, a direcção do Clube de Leça oferece esta tarde, no Parque da Quinta da Conceição um «garden-party» em honra da oficialidade dos navios de guerra surtos em Leixões e no Douro incluindo a do submarino norte-americano «Tusk». Á noite, no salão arabe do Palacio da Bolsa o contra-almirante Armando Roboredo profere uma conferência sobre o centenário do Infante.

Atropelamento

Recolheu ao Hospital de Santo António o ajudante de motorista Joaquim da Costa Ferreira de 41 anos, casado, residente em Olival, Gaia, que foi atropelado por um ciclista e sofreu vários ferimentos.

Ingeriu petróleo

Á sala de observações do mesmo hospital recolheu a menor de 11 anos Maria Oliveira, residente em Aguas Santas, Maia, que ingeriu petróleo por engano.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O justiceiro da floresta» e «Sonhos de ouro».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os espiões».

RIVOLI — Ás 21 e 30 — «Indiscreto».

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «O inspector Maigret».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Tarzan, filho das selvas».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Os três fora da lei» e «O filho do Conde de Monte Cristo».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Suprema justiça» e «Revolta dos gladiadores».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um Hectare de Céu» e «Crime em Havana».

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Europa de noite»

CASINO DA POVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

PALÁCIO DE CRISTAL—Feira Popular.

Publicações

«Boletim da Academia Portuguesa de ExLibris»

Publicou-se o n.º 14 do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris» dirigido pelo sr. dr. Lobo de Oliveira e pela sr.ª dr.ª D. Guida Keil. Profusamente ilustrado, apresenta-se com magnifica colaboração.

De ex-libris colados á inglesa deparam-se-nos exemplares da Universidade de Lisboa, de Mário de Jesus Pereira, de João de Lemos Castelo Branco, Joaquim Trigueiros de Aragão, de José Miguel Quintana Gómez Diez e José Miguel Quintana ...

Além, desses reproduzem-se no texto ex-libris do escritor José de Faria Machado, da Ordem dos Advogados e dos srs. prof. H. Heuwens Pest, de Luís de Almeida Braga, Miguel A. Quintano e D. Diogo de Sousa Holstein Manoel.

Este numero de excepcional interesse, abre com um interessante artigo do prof. Lawrence S. Thompson, bibliotecário da Universidade de Kentucky, sobre os problemas editoriais que surgem com relação a livros raros e de luxo. S. P., no seu habitual ficheiro de gravadores modernos portugueses, trata do escultor Diogo de Macedo, reproduzindo quatro trabalhos deste artista.

Entre outra colaboração, salientamos um artigo de Mário Areias sobre Bruno da Osino; de Francisco Alves de Azevedo umas notas sobre o ex-libris de S. S. o Papa João XXIII; lições de emblemática vianesa, por Eduardo Moreira, uma raridade bibliográfica por Figueiredo Soares, Estampas Inglesas, pelo dr. J. da Cruz Jorge, ainda a propósito do ex-libris de D. Miguel Pereira Forjaz, continuação de um estudo de Augusto Cardoso Pinto, os ex-libris e os coleccionadores, por A. Virgínio Baptista.

Do eng.º Santos Simões publica-se a apresentação que fez do artista Eduardo Leiria, quando da sua palestra na Academia Portuguesa de Ex-Libris sobre o renascimento da ceramica em Portugal e também se reproduz essa palestra interessantíssima.

Insere o boletim a reportagem grafica da Exposição de Ex-Libris italianos.

No Arquivo Bibliográfico registam-se recensões criticas de livros aparecidos. Reproduz-se uma carta de brasão passada a João Camacho de Brito e as armas da Casa do Infantado.

O numero fecha com algumas notas dos acontecimentos artisticos e literários. Sendo a tiragem limitada, o boletim já hoje tem valor bibliográfico, dado o interesse que se está suscitando em Portugal continental e ultramarino, Brasil e estrangeiro, pela actividade cultural da Academia Portuguesa de Ex-Libris.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 5 da «Revista Militar», referente ao mês de Maio, cujo sumário é o seguinte: «O homem e o ...»; «A instrução da guerra de guerrilhas no Exército espanhol», pelo tenente-coronel D. Carlos Fernandes Vallespin; «Colóquio henriquino luso-espanhol»; «Estrategia aero-maritima e a guerra submarina», pelo almirante Elis Biörklund; «Intercambio militar luso-brasileiro»; «Cooperação aero-terrestre», pelo major piloto aviador Manuel Diogo Neto; «Bibliografia militar», pelo capitão Nuno Moraes Beja; cronicas desportiva, militar do Brasil e das Forças de Segurança; «G. N. R.» e «Bibliografia».

«Anuário da Província de Moçambique»

Está publicado o «Anuário da Província de Moçambique» para 1959-1960, importante e util volume editado por A. W. Bayly & C.ª, Lda. (Caixa Postal 185 — Lourenço Marques), representada, para Portugal e as Ilhas Adjacentes, por José Augusto Nogueira (Apartado 2138 — Lisboa).

Além das indicações comuns a publicações desta índole, este anuário fornece-nos, divididas por distritos, e com índices que tornam fácil a consulta, todas as informações que possam interessar acerca das diversas actividades daquela província ultramarina.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

AGORA!

Kodak

VERICHROME PAN FILM

12$50 ⬅ ROLOS 120 – 620

ROLOS 127 ➡ 11$50

EXIJA O MELHOR

Exija películas Kodak

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

somaco

LISBOA — Telef. 15676-732144
PORTO — Telef. 40303

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo decreto-lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal da Moita, em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal misto a 6 kV para o posto de transformação da Corchera Portuguesa, Lda., com montagem de um troço subterraneo com 237 metros do posto de seccionamento anexo ao posto de transformação da Corticeira Ibérica, ao poste n.º 1 (antigo n.º 1) do referido ramal, na freguesia de Alhos Vedros, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 5 de Julho de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção — *Vasco da Gama Brandão.*

Sanatório das Camisas...

Aceitamos para tratamento e cura camisas de homem

FÁBRICA DE CAMISARIA ROVIL

com pessoal especializado

Rua Arco Marquês do Alegrete, 50-1.º e 3. — Telef. 862402

ORLANDO FERNANDES

Óleos essenciais — Produtos químicos

Vem por este meio comunicar que, a partir de 11 do corrente, os seus escritórios deixam de funcionar na actual morada, passando para a

RUA PALMIRA, 46 A, B e C

Telef. PPC 830163, 834879, 842639, 848546

onde espera continuar a merecer a preferência dos seus estimados Clientes.

Frigoríficos BOSCH

Na vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

FRIGAZ, LDA.

R. Maria (aos Anjos) 43

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

SEIXAS — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11.
COIMBRA — Festas da Rainha Santa, nos dias 14 a 19.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA

DORNBIRN — (de 5 a 14 de Agosto de 1960)
KLAGENFURT — (de 14 a 21 de Agosto de 1960)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminho de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª pagina)

que variam de intensidade e duração, espaço e tempo. A anoxia temporal origina lesões reversíveis ou enfartes, com concomitante destruição permanente de uma parte, maior ou menor, do encéfalo.

Dificultam a circulação, produzindo, além da anoxia dos tecidos, estase sanguínea. Uma e outra, actuando sobre as vénulas (substância branca e corpo estriado) provocam hemorragias por diapedese.

A rotura de uma artéria que esteja em bom estado é um acidente raro. Nem a exagerada pressão arterial, segundo os mais modernos autores norte-americanos, a explica ou justifica.

Os enfartes cerebrais têm, na vasta maioria dos casos, uma origem espástica.

As hemorragias na região do terceiro ventrículo podem provocar intensa tumefacção cerebral aguda, seguida de aumento da tensão intracraniana, facto este que dificulta ou impede o retorno venoso, agrava a hemorragia, aumenta o volume do encéfalo por edema e, ainda, outra sintomatologia ou dados necrópsicos que não vem a propósito referir por se encontrarem descritos em todos os livros da especialidade.

Será o espasmo arterial exclusivo do síndrome hipertensivo? Parece que não, pois regista-se também no decorrer de outros síndromes e de diversas enfermidades

Sabido é que a arteriosclerose diminui o lume das artérias a pouco e pouco, com a idade ou independentemente da idade, escavando na sombra, trabalhando às ocultas, semeando a morte.

As lesões devidas à arteriosclerose são, no entanto, o ponto de partida para os transtornos oclusivos, origem mais do que comprovada dos grandes e espectaculares acidentes cerebrais.

A estenose vascular concomitante prepara e favorece a lenta circulação. E' este um ponto muito importante.

A trombose estenosante é, quase sempre, seguida de hemorragia cerebral (vasos colaterais). Curioso recordar que a arteriosclerose origina pequenas dilatações aneurismáticas das artérias intracranianas.

Durante muitas décadas, no decorrer proteico do processo científico médico. estes pequenos aneurismas foram considerados pontos de eleição e de partida de numerosas hemorragias Sabe-se hoje, devido a trabalhos recentíssimos, que raramente se rompem ou dão lugar a espectaculares acidentes cerebrais.

Por seu lado, a insuficiência cardíaca e os prolongados estados de choque, ou o desespero das reacções de adaptação, podem originar acidentes cerebrais (colapso circulatório).

As células cerebrais trabalham à custa da glucose (Polonovski), razão por que necessitam permanentemente de sangue. Sem a irrigação constante a célula cerebral morre. E depois, não se refaz mais. E' bem o fim a morte da existência consciente e subconsciente, o render da guarda da inteligência. Milhões de células, caudais sempre renovados de sangue.

Nas enfermidades do aparelho cardiovascular (capítulo importante, que convém ter sempre presente), a apoplexia cerebral apresenta uma causa averiguada. embolias disparadas, devidas à trombose intracardíacas.

São frequentes nos mitrais (cicatrizes valvulares), nos mitrais puros de origem reumatismal (reumatismo contraído na primeira infância ou mesmo mais tarde).

A trombose intracardíaca constitui, ainda em nossos dias, uma complicação muito grave. receio justificado dos cirurgiões.

São complicações conhecidas de uma outra entidade mórbida: a endocardite bacteriana (válvulas mitral e sigmoideias aórticas).

Que outras doenças podem originar perturbações cerebrais? A glomeronefrite, na fase terminal, a febre reumática aguda, o lúpus eritematoso, a diabetes e a sífilis. e ainda outras que seria despropositado enumerar.

A arteriosclerose contribui para o desencadeamento do síndrome da hipertensão arterial, com agravamento da esclerose das artérias, número um de todos os processos patológicos dos acidentes cerebrais, infra-estrutura desses transtornos.

E o processo degenerativo vascular? Liga-se hoje uma grande importância a este processo, encontrando-se as células (observadas ao microscópio electrónico) sobrecarregadas de substâncias gordas. Aqui todas as teorias se encontram numa grande encruzilhada e são pasto de discussões acesas. Não admira. No campo médico, mais do que em qualquer outro, tudo se presta a discussões, simpósios e colóquios ..

A quantidade de lípidos aumenta de tal maneira que os elementos básicos sucumbem à carga de gorduras, que atinge e inunda as camadas mais profundas Os esteres desdobram-se em ácidos gordos e em colesterol. Os primeiros terminam em sabões e o segundo cristaliza, depositando-se em seguida.

Em volta dos ateromas armazena-se cálcio, cada vez em maior quantidade, ateromas que por vezes se desprendem ou ficam imóveis a reduzir o calibre dos vasos.

As hemorragias cerebrais devidas a ruptura de um vaso caracterizam-se pela sua extensão e pelo tempo durante o qual o sangue se extravasa. Este pode ser reabsorvido, deixando, no entanto. cicatrizes irreversíveis.

Na hora actual dos conhecimentos médicos tais casos preocupam ainda os especialistas e os internistas.

Devido às chamadas drogas milagrosas (sulfamidas, antibióticos, hidrazidas, cortisona, dexametasona, dianabol e outras) o homem dura mais tempo, tendo sido por esse facto ampliada a patologia da velhice e da senilidade. Os acidentes cerebrais multiplicaram-se, tendo surgido novas ideias e uma casuística diferente ou renovada, tanto do ponto de vista bioquímico como do ponto de vista neurológico.

Marinesco e Parhon já se ocuparam deste problema no limiar do presente século.

As relações da célula nervosa com a idade ficarão para outra ocasião. As novidades sucedem-se, a vida continua... «In the Midst of Life there is Death». Não é verdade?

A. d'E

A época balnear

na praia da Areia Branca

PRAIA DA AREIA BRANCA, 9. — (Pelo telefone) — A presente época balnear nesta encantadora praia, promete ser deveras animada, notando-se já grande afluência de veraneantes. Para corresponder a esse interesse, o «Grupo dos Amigos da Praia da Areia Branca» tem já previstas diversas realizações de carácter recreativo e desportivo

Entre essas iniciativas destacamos o baile de hoje no salão de «A Vigia», sede daquele grupo, o qual marcará a abertura da época, e ainda em colaboração com o Sporting Clube da Lourinhã, um torneio de tiro aos pratos, no dia 17 seguindo-se uma curiosa gincana de automóveis, um concurso de construções na areia, uma exposição de pintura, uma gincana para bicicletas, além de outras de carácter recreativo e desportivo já previstas e que a seu tempo serão divulgadas.

Desta forma tudo se conjuga para que a presente época seja realmente animada e exceda as anteriores, muito contribuindo para isso a acção do presidente da Camara Municipal da Lourinhã, sr. João Ferreira da Costa, que tem sido incansável em procurar alindar esta zona de turismo e recreio

Para os nossos pobres

Da sr.ª F. M. F. de M., recebemos 1 000$00 por alma do sr. Alfredo de Mendonça, que devia fazer 100 anos amanhã, para serem distribuidos por 20 pobres com mais de 70 anos, 10 com doença pulmonar e 10 cegos.

Agradecemos em nome dos beneficiados.

HÓ LACERDA

Já se encontra aberto na PRAIA DA NAZARÉ, o mais típico RESTAURANTE PORTUGUÊS, com retiro para dançar, uma taverna típica, e duas esplanadas com maravilhosa vista para a PRAIA.

Brevemente inauguração dos Quartos e Estalagem D FUAS

O 13. almoço anual dos naturais de Osséla

Os naturais de Osséla (Oliveira de Azeméis), residentes em Lisboa, promovem, amanhã na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, na R. Luís Derouet, 20, A 1.º o seu 13 almoço anual de confraternização regionalista ao ar livre, na esplanada daquela agremiação.

Preside o conselheiro Albino dos Reis assistindo também além de outras altas individualidades da Comarca de Oliveira de Azeméis e da região, o dr. Artur Correia Barbosa, presidente da Camara Municipal de Oliveira de Azeméis que propositadamente se desloca a Lisboa

Seguir-se-á uma festa regional. Esta com inicio às 17 horas, e que se prolongará até cerca da meia-noite na qual se farão ouvir cantadores regionais vindos expressamente.

Em 3 linhas

O sr. coronel médico dr. João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar foi nomeado representante do Ministério do Ultramar junto da comissão reorganizadora da Industria de Produtos Farmacêuticos

///

Ao concurso do quadro de reserva da circunscrição de exploração do Douro Litoral concorreram 499 telefonistas, cuja lista o «Diário do Governo» inseriu.

///

Está aberto concurso publico para a execução da empreitada das obras da rede de distribuição de energia eléctrica da cidade de S. Tomé. O depósito provisório é de 225 contos.

///

A Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais foi autorizada a adquirir uma lanterna e dois lustres destinados á igreja matriz de Vila do Bispo, no valor de 54 contos.

///

Para efeitos estatísticos, começou a fazer-se o recenseamento na freguesia de Fátima, estando um grupo de guardas da P. S. P. a proceder a esse trabalho.

///

Foi prorrogado por mais 120 dias, o período de 90 dias, fixado no decreto-lei que atribui funções especiais ao conselho administrativo do Fundo de Fomento Nacional, para além da extinção deste organismo.

///

Foi aprovado e mandado pôr em execução o Regulamento do Serviço de Saude da Policia de Segurança Publica

///

Foi aprovado o Regulamento dos Conselhos Regionais de Agricultura.

///

Foi publicada uma portaria que modifica os preceitos a observar nos concursos e na nomeação de professores e regentes dos quadros de agregados do ensino primário e revoga a portaria n.º 15 891.

///

O capitão-de-fragata João Carlos Gomes e Trindade foi nomeado comandante do contratorpedeiro «Tejo».

///

Foi aprovado o contrato celebrado com o arquitecto José Carlos Loureiro para a elaboração do projecto do edifício da nova estação fronteiriça de Valença.

///

Custará 575 contos a conclusão da barragem de correcção torrencial n. 2, do ribeiro do Carril na Serra da Estrela.

///

O dr. José Cabral de Matos foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência da Maia.

///

Durante o ano passado, a Camara Municipal de Lisboa, adquiriu 125 propriedades, com a área de 251 228 metros quadrados, pela importancia de 28 881 contos.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Industriais, publicou agora os mapas estatísticos dos acidentes de trabalho mortais ou não, verificados nos vários distritos e relativo ás instalações fabris que têm o seu pessoal no seguro

///

A tirada da cortiça na freguesia de Montargil e das maiores dos ultimos tempos

///

Fundou-se agora o Grupo Folclórico Recreativo das Fermas de S. Vicente

///

Um decreto do ministro da Marinha alterou determinadas disposições do Regulamento da Escola Naval aprovado pelo decreto n.º 41 894.

///

Foi fixado, por uma portaria do ministro do Exército, o quadro orgânico do Centro de Instrução de Operações Especiais (C. I. O. E.) aquartelado em Lamego.

///

Foram agraciados com o grau de cavaleiro da Ordem de Instrução Publica, 46 professores e professoras do ensino primário oficial.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Francisco do Pazo, natural de Espanha, domiciliado em Lisboa.

///

O dr. José Fernando Nunes Barata foi nomeado inspector superior de Economia do Ministério do Ultramar e colocado no Gabinete de Estudos Economicos da respectiva Direcção-Geral de Economia.

///

O major Ricardo Pinto Carmo Ferreira foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado do Governo junto dos Estaleiros Navais de Goa.

///

A estrada nacional n. 240 vai ser rectificada, alargada e pavimentada, entre os quilometros 46 746 e 56 800. A base de licitação é de 2506 contos.

///

Foram aprovados os estatutos por que é criada e deverá reger-se a instituição particular de assistência Fundação Carrilho Garcia, do concelho de Almodôvar.

CURSO DE FÉRIAS da Faculdade de Letras

Inicia-se na segunda-feira, ás 16 horas, no edifício da Faculdade de Letras, na Cidade Universitária, o XXV Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, para o qual estão já inscritos alunos de diversas nacionalidades.

O Curso constará, além das lições de Português Elementar, Complementar e Superior, destinadas apenas a estrangeiros, de cursos de História de Portugal, História da Arte Portuguesa, Camões, Literatura Portuguesa, Filologia Portuguesa, História do Pensamento Português, História da Expansão Portuguesa no Mundo, Geografia de Portugal Etnografia e Colonização Portuguesa, para nacionais e estrangeiros.

Haverá ainda um curso sobre «Portugal na História da Civilização», em inglês; aulas de conversação para estrangeiros, conferências, visitas a Museus e Monumentos, excursões e concertos de musica portuguesa

A inscrição já se encontra aberta na secretaria da Faculdade de Letras, Cidade Universitária, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 e 30.

Vão ser construidas duas lanchas para Cabo Verde e Guiné

O Ministério da Marinha adjudicou, aos estaleiros navais do Mondego, a construção de duas lanchas de desembarque, que se destinam a servir em Cabo Verde e Guiné. Disporão de calado que lhes permita abicar a praias com declives superiores a 1/120. Aquelas duas unidades terão 14 metros de comprimento, 3,30 metros de boca e a sua imersão, quando carregadas será de 72 centimetros. Disporão, ainda, cada uma delas, de dois motores de 90 cavalos, que poderão dar 1 800 rotações por minuto e lhes imprimirão uma velocidade de nove nós e meio. A sua construção orçará, incluindo o equipamento e as despesas de transporte, ... a 2 900 contos.

NOVO EDIFÍCIO para a Escola Comercial e Industrial de Gouveia

GOUVEIA, 9. — A Camara Municipal, a qual preside o sr. dr. ... de Andrade, que tem dedicado o seu melhor esforço à solução de importantes problemas do concelho, adquiriu por 716 ...$, o terreno para a edificação do edifício da Escola Comercial e Industrial com uma área de 900 metros quadrados

A ... é recomendada, tanto mais que, dentro em breve, nas proximidades será também ... legal.

TAUROMAQUIA

Reaparição triunfal de João Nuncio

Encheu-se o campo pequeno para a reaparição do cavaleiro João Branco Nuncio que foi recebido com calorosa ovação. O seu 1.º touro, de D. Diogo Passanha, como todos bem apresentado, saiu tão manso que nem com uma farpa de castigo o bruto se moveu.

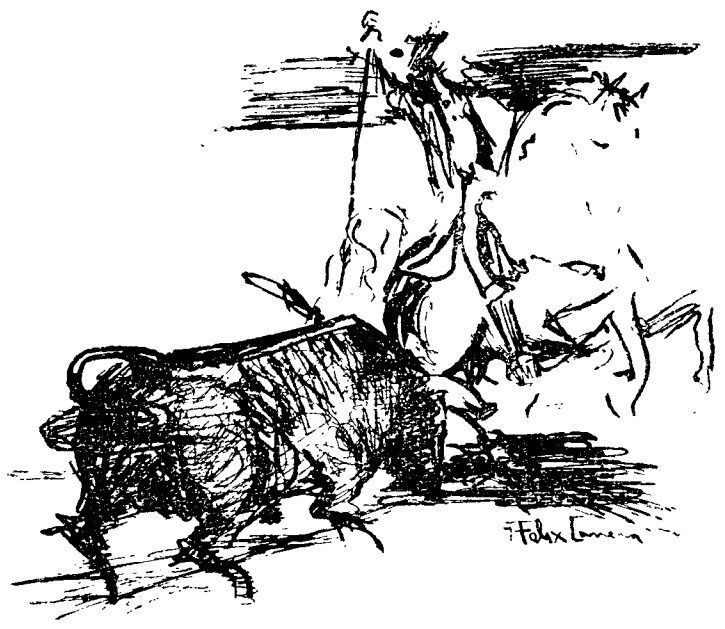
Simão Comenda e António Zuzarte pegaram de cernelha ao segundo intento, que o manso foi difícil até para recolher. Volta à arena com que se recusou o cavaleiro, e certa tristeza nos que já julgavam mal do que viria a acontecer com os restantes touros. Os ciganos não gostam de bons princípios, e os touros que saíram depois confirmaram alguns, com dificuldade, mas, enfim, antes partir uma perna que as duas, isto é, antes um manso que os oito. E João Nuncio, com um cavalo de pelagem isabel, e apesar de se lhe terem impossibilitado dois nas vésperas de reaparecer, encontrou no seu 2.º o êxito, êxito grande, c's seus. Ao som da música, que não deve soar só para os espadas, e agradecendo-a o cavalo a compasso, e depois em «passage», cravou João Nuncio farpas magníficas. Aqui começou o abalo sísmico que havia de ser terramoto de aplausos quando o grande cavaleiro passou aos curtos, todos magníficos, e extraordinário o último, um curto enorme, passe o paradoxo. Ovações apoteóticas que se repetiram quando Joaquim José Capoulas, o cabo de forcados-amadores de Montemor-o-Novo, brindou ao califa de Alcácer uma bela pega de cara, a troco de partir a cabeça, mas não a perdendo bem ao segundo intento. Cavaleiro e forcado deram voltas á arena, recolhendo chapéus de homens que ainda os usam, e sapatos de senhoras que se lembram do que a Severa fez ao conde. Que o caso foi diferente com o cavaleiro da tradição, e este de agora é o génio da toureio a cavalo, como a João Nuncio chama o seu homónimo Belmonte.

David Ribeiro Telles, o fino cavaleiro de Coruche, brindou a João Nuncio a lide do seu 4.º, e, após preciosos recortes, cravou três boas farpas e três bons curtos, entre ovações e com merecida volta á arena, acompanhado por Francisco Calhau Queiroga que pegou bem de cara. O seu 2.º não metia a cabeça e acusou a mansidão na primeira farpa, seguida de outra, apertando-se nas tabuas o cavaleiro, e de outra lescada por estranho do touro. Vai David Teles pelo seu cavalo «Veiga» e crava dois curtos aplaudidos, mas recusa-se a participar la volta iniciada por António Ramalho que pegou bem.

O 4.º, de pé, começou por lançar pelo ar um «burladero», agredindo Agostinho los Santos que estava dentro. António dos Santos usa bem da capa que depois passa para as costas em apertados lances, intervindo Trincheira com ajustadas «Chicuelinas». António recebe o primeiro aviso do bicho com a capa, salvando-se de ser colhido ao rolar sobre si, com vista. Mas havia de ser colhido ao bandarilhar, ficando inerte na arena e sendo assim levado para a enfermaria, deixando a impressão de estar ferido gravemente. Agostinho dos Santos sobrepõe-se ao desgosto de ver seu irmão na enfermaria, e crava dois bons pares. José Trincheira conclui a lide do touro, com bons passes e com a mão direita, adornando-se depois, e agradecendo merecidas palmas, menos que as merecidas. No que deveria ser seu 4.º dá Trincheira boas «verónicas», mandando bem, e depois bons lances de frente por detrás. Badajoz II crava dois bons pares e Trincheira brinda ao publico e começa com passes por alto, quieto e valente, e depois com a esquerda e de peito, já entre ovações e ao som da música. Adornos, toques de hastes, e simula a morte com a mão. Ovação grande e duas voltas á arena. O que seria 2.º de António foi bem toirado a uma mão por Augusto Gomes, e Trincheira dá-lhe bons lances a «verónica». Javier Elbal e Badajoz II bandarilham com dificuldade e Trincheira brinda a Diamantino Viseu e começa por alto, como pedia o difícil touro, e simula a morte, com aplausos.

O último sai correndo fontamente e Trincheira tem trabalho para o parar á «verónica» e depois com a capa por detrás das costas. Difícilmente bandarilhado, foi assim «muletado» pelo valente Trincheira que deu volta á arena pela façanha de lidar quatro touros.

Ivo Borba dirigiu com acerto até ao encurtar o intervalo. —«El T. P.».



Um dos majestosos ferro de João Nuncio

A colhida de António dos Santos

António dos Santos, depois de observado na enfermaria da praça, foi levado para o Hospital de São José, onde o dr. Mário Carmona, grande amigo dos toureiros, o operou com o dr. Pita Negrão. O diagnóstico acusa ferimento na região abdominal com 12 centímetros de extensão e dois de profundidade, mas com dilaceração de tecidos musculares. Esta manhã era satisfatório o estado de António dos Santos, que assim foi transferido para o Hospital da Ordem Terceira de São Francisco.

José Julio em Pamplona

PAMPLONA, 9 — Com touros de Villamarta, mansos e difíceis, foi ovacionado José Julio na segunda corrida das festas a S. Fermin, alternando com Ostos, que conseguiu cortar uma orelha, e com «Mondaño», sempre valente. — (E.).

Amanhã, em Vila Franca

Em Vila Franca de Xira, amanhã, ás 18 horas, com «espera» de touros ás 10 e 30, realiza-se a corrida do Colete Encarnado, com oito touros de Andrade, procedente de Urquijo, para os cavaleiros João Nuncio e D. Francisco de Mascarenhas, com o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, sob a direcção do sr. Ricardo Rhodes Sérgio, e para os matadores José Trincheira e José Julio.

Roubo de animais

em Valência de Alcântara

MARVÃO, 9.—Atravessaram a fronteira 5 animais roubados em Espanha: um macho vermelho de 8 anos, com a testa pelada, outro de cor castanho-escuro de 4 anos com a barriga branca, 1 mula vermelha de 5 anos e 1 mula parda-escura, com mais de 6 anos. Estes animais foram roubados da Quinta Gambonais, de Valência de Alcantara, junto ao Rio Sever e Alburrel. A solicitação das autoridades espanholas, as autoridades portuguesas, averiguam o destino dos referidos animais a fim de serem detidos os responsáveis pelo furto, pois já encontraram o raste deixado na passagem da fronteira.

Carreiras Aéreas

Aviões a jacto ao serviço da «Swissair»

Deve passar pelo aeroporto de Lisboa, no dia 26, o primeiro «DC-8», da «Swissair», das suas carreiras regulares entre a Suíça e Nova York. Esses aviões a jacto passam por Lisboa, ás sextas-feiras e sábados, com chegadas ás 11 e 30, e partidas para Nova York ás 12 e 15, e no sentido contrário, chegarão a Lisboa, vindos dos Estados Unidos, ás 6 e 20, partindo para a Suíça ás 7 horas, todos os sábados e domingos.

A «Swissair» fará, nos seus «DC-8», uma versão mista de 92 lugares de classe económica e 28 de primeira, dispondo esta de uma sala de estar com capacidade para sete passageiros. As restantes ligações entre os Estados Unidos e a Suíça, via Lisboa, serão asseguradas, até 10 de Setembro com «DC-7C», passando naquela data a ficar estabelecidas com «DC-8».

Viagens a Itália

A «Alitalia» inaugura hoje, no seu novo serviço entre a Itália e Portugal, a «Viagem Interline», que proporciona a todos os funcionários superiores das diversas companhias de aviação que operam em Portugal. A viagem terá a duração de três dias e durante a sua permanência em Roma, aquele grupo de funcionários visitará as instalações olímpicas e participará em diversas reuniões, estando o regresso previsto para o dia 11 ás 15 e 10.

ALMOÇO ANUAL

do Círculo «Tábua Rasa»

O Círculo «Tábua Rasa» organiza, amanhã, para encerramento do primeiro ciclo de actividades culturais do ano em curso, o seu almoço anual, na Quinta da Granja, em Runa, cedida pelos seus proprietários.

Após o almoço seguir-se-á a tarde cultural que inclui recitativos por poetas consagrados e números de fado e guitarradas por Carlos Ramos. A inscrição encerra-se hoje, na Rua da Horta Seca, n.º 7, telefone n. 20158.

BANCO BURNAY

CHEQUE-BRINDE

Nesta quadra de exames, o Banco Burnay põe à disposição do público método prático de premiar o esforço dos bons estudantes:

O Cheque-brinde

Trata-se de modalidade do cheque visado, — portanto, de cobertura garantida, — que pode ser aceite, como dinheiro, em qualquer estabelecimento, em pagamento de compras efectuadas.

O beneficiário do cheque-brinde procurará o presente de seu gosto — poupando ao presenteador o trabalho da escolha!

O cheque-brinde mostra-se igualmente apto a resolver os casos de brinde por ocasião de aniversários, casamentos, baptizados ou outras ocasiões festivas, como as do Natal e da Páscoa.

O cheque-brinde encontra-se à venda na sede do Banco Burnay e nas suas Dependências urbanas.

BANCO BURNAY

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Julho celebra-se o Dia da Independencia da Argentina

HÁ TRINTA ANOS

Com o titulo «O dr. Asaero não poderá exercer clinica em Portugal», anunciava o Diário de Lisboa, no dia 9 de Julho de 1930: «A Associação dos Médicos Portugueses, na sua reunião de ontem, ocupou-se do caso, tendo o sr. dr. Tiago Marques, presidente da direcção, afirmado que os corpos gerentes já haviam resolvido oficiar ao sr. director-geral de Saude e ao sr. ministro do Interior pedindo lhes o cumprimento da lei que não permite que um estrangeiro exerça clinica em Portugal, sem estar formado pelas nossas Faculdades de Medicina. Mais declarou o sr. dr. Tiago Marques, que o sr. dr. José Alberto de Faria, comunicara já aos governadores-civis do País a essência de uma portaria que não permite o exercício legal da medicina, pedindo-lhes o seu cumprimento».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. *Programa B* — 397 m. — 755 kc./s.

Programa A — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Fusica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Resumo do programa — Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: Musica de piano, por José Mesquita, transmitida do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras tipicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: 2.º desdobramento — o pianista Joe Bushkin; 21 e 30: «A Europa Medieval e os Descobrimentos», palestra da série História de Portugal, pelo dr. Torcato de Sousa Soares; 21 e 15: Variedades. Canções de Portugal» e «Fogo de artificio»; 23 e 25: As comemorações henriquinas no Porto; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário — Boletim meteorológico; 23 e 58: 3. desdobramento — Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — Ás 19: Resumo do programa — 6.º e ultimo programa da série dos quartetos de Bela Bartok; 19 e 31: 3. acto da ópera «Mireille», de Gounod; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de musica portuguesa; 21. Junção dos emissores; 21 e 20: 2. desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, no qual tomam parte a cantora Maria Isabel Trigueiros, «Temudo Malaguerra», acompanhada por Maria Leonor da Costa Lima e a pianista Maria Helena Ribeiro dos Santos; 22 e 15: Musica de arco, de Debussy, de Prokofieff e de bloch; 22 e 30: Musica sinfónica, de Mozart; 23: Programa de musica dinamarquesa, com gravações oferecidas pela Radiodifusão Nacional Dinamarquesa de Copenhague: Obras de Carl Nielsen; 23 e 30: Musica sinfónica, de Debussy; 23 e 45: Junção dos emissores; 23 e 58: Desdobramento; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Brasil; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Lingua inglesa; 21 e 50: Curso de lingua inglesa; 22: Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto, programa de divulgação; 23 e 30: Gwen Catley; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR—Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 30: Viagens na nossa terra; 18 e 18: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de lingua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Braga, capital do Minho; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Trechos de opereta; 23 e 45: Solistas; 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RENASCENÇA — Ás 18 e 15. Noticiário; 18 e 20: Na mão de Deus; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 55: Musica de Ballet; 23: A 23.ª Hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A ratoeira».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Maribel e a estranha família»

CINEMAS

S. LUIZ — «O Sinal da Cruz».
TIVOLI — «Tempo impiedoso».
IMPÉRIO — «A meio da noite»
S. JORGE — «Com [illegible] gento».
EDEN — «O gigante do Oeste»
MONUMENTAL — «O primeiro homem no espaço»
ODEON — «A toda a velocidade».
CONDES — «O prisioneiro de Zenda»
POLITEAMA — «Mulher de ninguem».
ALVALADE — «O Sinal da Cruz»
AVIS — «Lady Godiva».
ROMA — «A jangada».
RESTELO — «Segredos da noite».
IDEAL — «Passage para Hong-Kong».
CAPITOLIO — «Semente ruim».
COLISEU — «Estranguladores»
PROMOTORA — «Os três mosqueteiros».
OLIMPIA — «O tesouro submarino».
ESPL. PORTUGALIA — «O Cisne».
CAMPOLIDE — «O planeta proibido».
MOSCAVIDE — «O ultimo combate».
S. L. BENFICA — «A terceira palavra».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 9 — 21 e 41 (0,55 m.)
Dia 10 — [illegible] e 58 (0,6[illegible] m.), 22 e 25 (0,[illegible] m.)
Dia 11 — [illegible] e 26 (0,72 [illegible]) [illegible] e 9 (0,[illegible] m.).

PREIA-MAR

Dia 10 — [illegible] 20 ([illegible]) [illegible] e 10 ([illegible]).
Dia 11 — [illegible] 17 e 20 ([illegible]).

DUAS RECEPÇÕES

Por motivo da festa nacional da Argentina, o ministro conselheiro e os outros funcionários da embaixada daquele país recebem os seus compatriotas, das 19 e 30 ás 20 e 30, na Rua Barata Salgueiro, 28.

Hoje, as 19 horas, haverá, na embaixada de Marrocos, uma recepção comemorativa do aniversário do principe herdeiro Mulay Hassan.

INSTITUTO DO SERVIÇO SOCIAL

Hoje, ás 21 e 30, no salão do Instituto Superior Tecnico, efectua-se a sessão de encerramento das comemorações do 25. aniversário do Instituto de Serviço Social, a que presidirá o sr. cardeal-patriarca. Depois das palavras de abertura proferidas pelo professor Vitor Fontes, proceder-se-á á distribuição de certificados ás diplomadas pelos ultimos cursos. O professor Adriano Moreira, subsecretario de Estado da Administração Ultramarina, apresentará um trabalho sobre «Problemas sociais do Ultramar».

A sessão será encerrada pelo sr. cardeal patriarca.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura: 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, programa juvenil; 21 e 50, «Los Chilenos», com Arturo Gatica Esmeralda Roy e Jorge Astuvillo; 22 e 5, «O Ano Mundial do Refugiado. O caso alemão»; 22 e 30, «Teledesporto» (programa semanal de actualidade desportiva); 22 e 50, «Telejornal» (2. edição); 23 e 5, «Naquele tempo...» pelo cónego dr. A[illegible] dos Reis Rodrigues.

REUNIÃO CASAPIANA

Hoje, ás 22 horas, reunem-se, no «atelier» do escultor Martins Correia, algumas das pessoas que assistiram ao almoço comemorativo do aniversario da Casa Pia de Lisboa.

CONCERTO

Hoje, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, haverá a audição dos alunos do professor Campos Coelho.

CONFERENCIAS

O padre dr. Francisco Videira Pires pronuncia hoje, ás 21 e 30, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20-2.º, uma conferência, intitulada «Trindade Coelho visto de fora».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, das 22 horas até ás 5, haverá, na Casa do Concelho de Penamacor, na Rua dos Anjos, 17-1.º, uma festa abrilhantada por um excelente conjunto musical.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel 780096. Sousa — Estrada de Benfica, 425-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A. Tel 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide. Tel 780181; Universitária — Rua O, 29-D, Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria) Tel 778953. Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B Tel 790942 Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Junto à Avenida Brasil), Tel 765262. Farmácia—Estrada da Portela lote 5-A, a Alvalade (Pote de Agua) Tel 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel 776358, Avis — Avenida de Roma 56-B-C. Tel 776070. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12. Tel 727721 João XXI — Avenida João XXI 16-A Tel 723162 Fátima — Aven. de Berna, 24-B (junto a igreja de Fátima) Tel 763107. Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B, Tel 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-A Tel 43195, Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (Próximo da «Maternidade» e do «Avis Hotel») Tel 48966; Mundial—L. D. Estefania, 9, Tel. 45578; S. Jorge — Av. Rovisco Pais, 32-A T 734027; Ascenso — R. 27, 41 (Bairro da Encarnação), Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel 389237; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel 48946; Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel 381185; Luzmar — Rua 2 16-A Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel P P C 728395-720703, Oriente — Rua Lopes, 12c Tel 843381, Nunes — Rua Angela Pinto 32, Tel 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A Tel 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel 862333, Rosa & Veigas — Rua de S. Vicente 31, Tel 864351. Nacional — Rua de S. João da Praça 26, Tel 863632. Matos — Rua Álvaro Coutinho 10, Tel 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel 682333, Salutar — Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade Tel 683694 Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627; D. João V — Rua D. João V 16-C. Tel 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel 688857, Ourique — Rua Freitas Gazul 32-B, Tel 671667. Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel 662246, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Tel 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisto — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel 631699; Sepol — Calçada da Boa Hora, 91-A, Tel 631958; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel 638249, Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel 631635. Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo), Tel 27896, Véritas — Rua da Misericórdia, 13? Tel 24554; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Tel 52076 Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel 46858; Costa — Praça da Figueira 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535.

Roda de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios — A's 21 e 15: «Tu és Pedro» (6 anos).
QUELUZ — Queluz-Cinema — A's 21 e 15: «Historia de um crime» e «Tambores de guerra» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Teatro Chaby — A's 21 e 30: «Hércules» (12 anos).
SINTRA — Cine-Teatro Carlos Manuel — A's 21 e 30: «Você quer dançar comigo?» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209; Tel. 930019.
QUELUZ — Zeller — Rua Miguel Bombarda, 1; Tel. 950117.
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25; Tel. 980155.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Georgina Maria da Conceição Silveira

Faleceu hoje, a sr.ª D. Georgina Maria da Conceição Silveira, de 92 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe das sr.ªs D. Virginia da Silveira Perez Fernandes, D. Georgina da Silveira Saragoça e D. Maria Amélia da Silveira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da Rua das Chagas, 29, 1.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

D. Ana Xavier de Magalhães

Faleceu a sr.ª D. Ana Catarina de Sousa Rego Xavier de Magalhães, viuva do escritor teatral Xavier de Magalhães. A bondosa senhora contava 77 anos e era mãe dos srs. Jacinto Augusto e Francisco Xavier de Magalhães e avó do sr. Ernesto Carlos Xavier de Magalhães.

ALBERTO GIL

Sua família, participa que será celebrada amanhã, ás 13 horas, na igreja S. João de Deus, missa do 2.º aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

D. Georgina Maria da Conceição Silveira

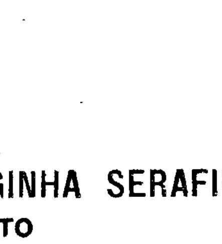
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Virgínia da Silveira Perez Fernandes seu filho e nora; Georgina da Silveira Saragoça, seus filhos, noras, genros e netos; Maria Amélia da Silveira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida mãe, avó, bisavó e tia e que o seu funeral se realiza amanhã ás 12,30 horas, saindo da Rua das Chagas n.º 29, 1.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO



MENINA

MARIA JOSÉ GARCIA LAGINHA SERAFIM

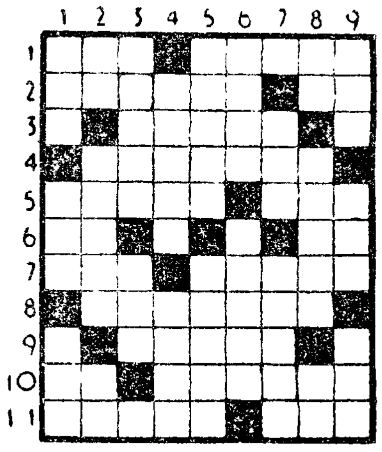
AGRADECIMENTO

Sua familia, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que a acompanharam, tão carinhosamente, na sua grande dor, vem por este meio apresentar o seu mais profundo reconhecimento.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2007



HORIZONTAIS: 1 — Lava las feridas dos animais. Socorre. 2 — Ordenar. Nesse lugar. 3 — Mágoas. 4 — Rocrias 5 — Apelido. Altar. 6 — Prefixo de negação. Nota de musica. 7 — Preposição e artigo (pl.) O mesmo que Nigrícia. 8 — Descanso eterno 9 — Pôr em rumo a embarcação 10 — Comparecia. Divertimento popular na eira. 11 — Julgara. Maior.

VERTICAIS: 1 — Certa Claridade. Textualmente. 2 — Batráquio. Ruido. Parecença. 3 — Caminhar. Ente 4 — Dar em dote. Precisa 5 — Jarro (planta). Perdia. 6 — Acreditar. Dirigir. 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Entregaram 8 — Oferece. Equipam Luto. 9 — Ena. Escudeiro. Parceiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2006

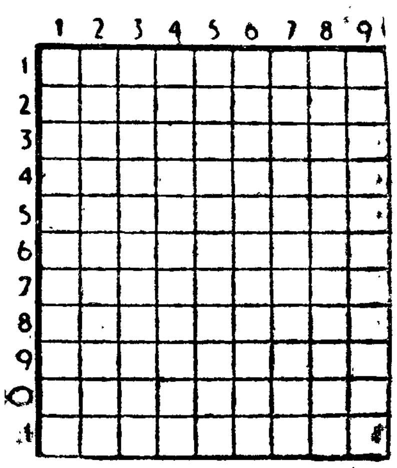
HORIZONTAIS: 1 — Aeroama. 2 — VISTA. 3 — Um. Aço. Pó. 4 — FAZ. Dar 5 — Errar. 6 — Ousalate. 7 — Em. Ter. Ar. 8 — Melar. 9 — Camadas. 10 — Palo Ases. 11 — El. Sés Me.

VERTICAIS: 1 — Ratões. Fé. 2 — Ma. Um Cel 3 — CV Zés. Mal. 4 — Ra. Rotemos. 5 — Oscar. Ela. 6 — Ato Arados. 7 — Má. Dra. Rás. 8 — Fá. Tá. Sem. 9 — Mordera. Se

(Proverbio: VISTA FAZ FÉ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4053



HORIZONTAIS: 1 — Capital da Bulgária. Oceano. 2 — Jarro (planta). Ocos. 3 — O mais. Progenitores. 4 — Povoação do concelho do Seixal. 5 — Seguia. Pega. Nesse lugar. 6 — Lavrar. Carta de jogar. 7 — Mau. Clima. 8 — Perseguem. 9 — Amarro. 10 — Vila e concelho do distrito de Evora. Rouca. 11 — Nome que vularmente se dá ao comboio expresso de Paris. Emparelhar.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Vender a crédito. Cidade da Alemanha. 2 — Agora. Língua de família aruaqui, ao Norte da ilha de Marajó (Brasil). Alternativa. 3 — Discursa. Francês que tem feito grandes explorações do fundo do mar. 4 — Satélite de Jupiter. Espécie de pescada. 5 — Poeiras. Isolado. 6 — Encalhadas. Aqui. 7 — Vila e concelho do distrito do Porto. Balelas. 8 — Preposição e artigo (pl.). Estimem Lobriga. 9 — Reis. Gracejavas. Porém.

Solução do problema n.º 4052

HORIZONTAIS: 1 — Baco. Roma. 2 — Aro. Vim. 3 — Moela. 4 — Usa. 5 — Ora. Ama. 6 — Carrascos. 7 — Ás. Oco. Rs. 8 — Ásaro. 9 — Il. Amo. Al. 10 — Abri. Suco. 11 — Oó. São. Ou.

VERTICAIS: 1 — Bar. Ocasião. 2—Ar. Eras. Ibo. 3—Com. Ar. 4—Ou. Rosais. 5 — Destacam. 6 — Lá. Soroso. 7 — Ova. AC. 8 — Mi. Amor. Aço. 9 — Amo. Assolou.

A situação na Katanga

onde há pânico entre os Europeus

provocou a reunião permanente

do Governo de Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

ga se separe do Congo e os que insistem em que se deve manter dentro da nova Republica situam-se questões de interesse material. Katanga fornece cerca de 56 por cento das receitas do país e o Governo central necessita, desesperadamente, da sua contribuição. Mas, durante o ano passado, a Katanga foram atribuidos apenas nove por cento da receita total para as despesas locais.

Há cerca de uma semana, o ministro do Interior de Katanga, Godefroid Munungo, declarou: — «Para podermos aumentar o nivel de vida do nosso povo necessitaremos de uma maior percentagem para as nossas despesas».

São poucas aqui as noticias sobre o Congo, pois, durante a noite, não houve comunicações entre Bruxelas e Leopoldville. Não há, ainda, notícias de novos desmandos e de Brazzaville continuam a ser evacuados para outras cidades, especialmente para Luanda, muitos refugiados da capital congolesa.

Acentua-se que, muito embora mantendo o título de chefe do Governo e de ministro da Defesa, Lumumba está, neste momento, em lugar muito secundário, pois o presidente Kasavubu assumiu, hoje, o comando supremo das tropas e parece que voltou a tomar conta da força publica. Acrescenta-se que, perdido o prestígio, Lumumba em pouco poderá contar, calculando-se que Kasavubu esteja a exercer efectivamente o poder.

Quanto ao Ministério, que se designara de frente nacional, limita-se a existir mas parece que sem haver quaisquer funções definidas dos ministros, que não sabem governar e não têm, em muitos casos, a colaboração dos altos funcionários europeus, que abandonaram Leopoldville.

O rei Balduino chegou, esta manhã a Bruxelas, num avião militar, depois de curtas férias no Sul da França. — (F. P., R. e A. N. I.).

ESTOIROU A REBELIÃO ARMADA NA PROVINCIA DE KATANGA

ELIZABETHVILLE, 9. — Rebentou uma rebelião armada em Kongolo, na provincia de Katanga, e quase todos os Europeus retiraram para Mabalo, em dois barcos que desceram o rio Lualaba.

Uma comunicação oficial de Moise Tshombe, do Governo Provincial, diz que os soldados abriram fogo e que dois europeus foram mortos a tiro, quando se procedia á sua retirada, ontem, á noite. — (R.).

A SITUAÇÃO ACTUAL

LONDRES, 9 — Dois civis foram mortos hoje nos incidentes que se registaram depois da amotinação das tropas congolesas na provincia de Katanga — anuncia o correspondente da B. B. C. em Elizabethville. Acrescenta que a ordem parece agora restabelecida, mas que a situação naquela provincia continua tensa e os oficiais belgas afirmam que deixaram de estar seguros da lealdade dos seus homens. — (F. P.).

FOGO CONTRA AVIÕES EM LEOPOLDVILLE

BRAZZAVILLE, 9 — Aviões que tentaram, esta manhã, sobrevoar Leopoldville foram recebidos com barragens intensas de fogo anti-aéreo. — (A. N. I.).

Navios de guerra portugueses nas águas do Zaire

LUANDA, 9—Na zona do estuário do Zaire andam em cruzeiro três navios da Armada portuguesa a fragata «Pacheco Pereira» e os navios-patrulhas «Sal» e «São Vicente», recentemente incorporados no Comando Naval de Angola.

O contra-almirante Newton da Fonseca, que partiu, por via aérea, de Luanda para Santo António do Zaire, encontra-se a bordo da fragata «Pacheco Pereira». Os cruzeiros incluem a reta entre Cabinda e Noqui. A distancia entre Noqui e Matadi e de cerca de duas milhas. — (A. N. I.).

Chegaram a Bruxelas

os primeiros refugiados do Congo

e as suas narrativas provocaram cenas lancinantes no aeroporto

BRUXELAS, 9. — Chegaram, esta manhã, do Congo os primeiros refugiados europeus, num avião da Sabena, que trouxe 37 mulheres, na maioria grávidas, 60 crianças, das quais 13 de colo, e um homem. Saiu em primeiro lugar, uma menina loira, de seis anos, que tem a mãe ainda em Brazzaville, continuando o pai em Léopoldville. Senhoras da Cruz Vermelha entraram, em seguida, no avião e, pouco depois, principiaram a trazer para fora crianças, esfomeadas e chorosas, que eram deitadas em caminhas preparadas pela Cruz Vermelha, numa parte do aeroporto de Zaventem, transformada num hospital em miniatura.

O DRAMA DE UM EUROPEU

O unico homem que chegou nesse avião, Jean van den Houtte, veio para cuidar de sua esposa, que saiu do aparelho numa maca, com os grandes olhos abertos e fixos, praticamente idiotizada. Jean van den Houtte, que traz apenas a roupa, calções de cotim e uma camisa sem mangas, contou aos jornalistas:

«Os soldados violaram, por quatro vezes, a minha mulher. Os porcos, os Negros, mantiveram-me sob os canos das espingardas, enquanto, na casa de banho, abusavam de minha mulher. Ouvia gritar, mas não a podia socorrer, pois ameaçavam matá-la se eu desse um passo».

Os jornalistas tentaram, ainda, arrancar-lhe mais pormenores, mas Van den Houtte, com os olhos marejados de lágrimas, implorou:— «Por favor, deixem-me sozinho com minha mulher». — E, com a barba crescida — barba de três dias — e as lágrimas a correrem-lhe pelos olhos, Van den Houtte, que era administrador de uma circunscrição do interior, próxima de Thysville, lá ficou ao lado da cama, onde a esposa jazia, sem quase dar acordo de si, na enfermaria iprovisada no aeroporto.

O RELATO DE UMA SENHORA

Uma das passageiras, madame Dammekens, casada com um funcionário publico, relatou a sua história:

«Tomámos conhecimento do levantamento, quando, ontem, pouco antes do amanhecer, uma pedrada quebrou os vidros da nossa sala de jantar». Vivia em Djelo, a cerca de 18 quilómetros de Léopoldville.

«Sabiamos que tinha havido incidentes em Thysville e, por isso, o meu marido foi retirar o carro da garagem e seguimos para Leopoldville. Pelo caminho, fomos abordados, várias vezes, por soldados rebeldes que pareciam ter bebido. Perguntaram ao meu marido se era oficial do Exército. Ele respondeu negativamente e eles quiseram ver o seu bilhete de identidade. Depois revistaram o automóvel, á procura de armas que, felizmente, tinhamos deixado em casa, pois, de contrário, poderiamos ter tido dificuldades».

Como centenas de outros Belgas, madame Dammekens dirigiu-se para a embaixada do seu país em Leopoldville e ali recebeu ordem de que todos os Belgas que não fossem de utilidade imediata no país especialmente mulheres e crianças, deviam tentar sair de Léopoldville e da área do Baixo Congo. Assim, o marido levou-a, de carro até á margem do rio, de onde partiam barcos rumo a Brazzaville. Mais tarde, o marido conseguiu, também, passar para aquela cidade, abandonando o carro na praia.

Ao sair do avião, em Bruxelas, madame Dammekens levava uma maleta com alguns objectos pessoais. Algumas centenas de francos congoleses, quase sem valor, e a roupa que vestia, era tudo quanto trouxera de nove anos de trabalho no Congo. O marido ainda se encontra em Brazzaville. No entanto, Madame Dammekens afirmou aos jornalistas: — «Se as coisas se aquietarem, conto regressar ao Congo».

CENAS DRAMATICAS NO AEROPORTO

Na hora seguinte chegaram mais dois aviões, cada um transportando cerca de uma centena de mulheres e crianças, tambem procedentes de Brazzaville. Em todas as salas do aeroporto se viam mulheres de lagrimas nos olhos e crianças. As senhoras da Cruz Vermelha serviam-lhes café quente e sanduiches, antes de as fazerem tomar assento em automoveis e autocarros que as levavam para junto de suas familias.

Alto-falantes transmitiam para o publico os nomes dos passageiros que iam saindo dos aviões e os parentes que os aguardavam, ansiosos por se aproximarem, procuravam romper os cordões da Policia. Fora do aeroporto, deram-se cenas lancinantes. Os passageiros eram abordados por pessoas desesperadas, que possuiam familia ou amigos no Congo, e desejavam saber noticias. Foi necessário requisitar «gendarmes» com capacetes de aço para restabelecer a ordem entre a multidão de espectadores, indignada ou lacrimosa, que subira a dez mil pessoas á medida que a manhã avançava. Centenas de automóveis convergiam para o aeroporto, provocando engarrafamentos de trânsito quase até ao centro de Bruxelas.

Na maioria as mulheres trouxeram os filhos pequenos e todas haviam deixado os maridos, a casa e tudo quanto possuiam, obrigadas a sairem do Congo — (R. — F. P. e A. N. I.).

MAIS TROPAS BELGAS PARA O CONGO

BRUXELAS, 9 — Um terceiro contingente de tropas será hoje transportado, de avião, para o Congo, a fim de se juntar aos dois contingentes que, ontem, foram transportados para a base belga de Kamina.

A agência noticiosa «Belga» informou que uma multidão de várias centenas de Congoleses se manifestara, esta manhã, defronte da Embaixada da Bélgica em Leopoldville. Acrescentou que a «Force Public» estava a limpar a área. — (R.).

Intensifica-se o movimento da «ponte-aérea» entre Luanda e Brazzaville

LUANDA, 9 — É intenso o movimento no Aeroporto «Craveiro Lopes», devido á «ponte aérea» estabelecida entre Luanda e Brazzaville, por aviões da TAP e da DTA, aos quais se juntou um «DC-7» da Pan American. O movimento aumentou desde ontem. Um «Constellation», da TAP, e dois «Dakotas», da DTA, se revezaram com o avião da Pan American em continuas viagens para transportar dezenas de refugiados, especialmente Portugueses e Belgas.

O avião da TAP não seguiu para Lisboa, para continuar a coadjuvar no transporte dos refugiados.

Até ontem tinham chegado á fronteira de Angola centenas de refugiados, especialmente Portugueses. Apresentam fortes sinais de fadiga, olhos vermelhos e cansados, e dão conta de que, ao abandonarem as suas casas no Congo, perderam tudo.

No aeroporto desta cidade o movimento é extraordinário. Centenas de pessoas esperam os aviões para acolherem os refugiados, pessoas amigas, de família, simples conhecidos ou até desconhecidos, num grande movimento de solidariedade.

Altos funcionários, chefiados pelo próprio secretário provincial dr. Bandeira Guimarães, que resolveu não seguir para Lisboa, como projectara, estão a orientar os serviços de recepção, auxílio imediato e alojamento. Há autocarros á disposição dos refugiados que têm seguido para vários hoteis e edifícios de Ensino Primário, onde ficaram alojados.

Ontem, chegaram de Maquela do Zombo três aviões da DTA, os quais transportaram os refugiados que se encontravam naquela vila fronteiriça. Toda a população de Luanda, sem distinção de raças, acolhe os refugiados recebendo-os com manifestações de carinho.—(A. N. I.).

ATITUDE DECIDIDA DE UM AVIADOR PORTUGUES

LUANDA, 9. — «Até descemos mesmo, se houver Portugueses» — foi dito a bordo de um avião português da DTA, o qual, sobrevoando o aeroporto de Leopoldville, não obtivera autorização para descer.

O comandante do «Dakota» português insistiu na pergunta e confirmou que ia aterrar, se acaso não lhe fosse dada resposta.

Por fim, sob a garantia de que no aeródromo de Leopoldville não havia Portugueses, o avião retomou o rumo e seguiu viagem. — (A.N.I.).

APARELHOS NORTE-AMERICANOS COLABORAM NA RETIRADA DOS EUROPEUS

BASE AÉREA SCOTT (Illinois — Estados Unidos) 9. — Partiram com destino ao Congo três «Globemasters», C-124, que vão participar na retirada de Europeus.

Um informador dos Serviços de Transportes Aéreo-Militares declarou que se destinam a transportar 170 «não combatentes», mas não sabia se se tratava de colonos belgas ameaçados pela soldadesca. Acrescentou, porém, que os Estados Unidos enviaram dois aviões e três helicópteros militares de Francfort, na Alemanha Ocidental, que já vão a caminho do Congo, bem como outro avião e um quarto helicóptero, enviados da base aérea de Wheelus, em Tripoli. Julga-se que os helicópteros se destinam a levar os refugiados civis de pontos remotos para um centro de reunião — (A. N. I.).

FAMÍLIAS BRITÂNICAS FORAM ACONSELHADAS A TRANSFERIR-SE PARA BRAZZAVILLE

LONDRES, 9. — O embaixador de Grã-Bretanha em Leopoldville aconselhou os Britanicos da capital do Congo a mandarem as famílias para Brazzaville, na espectativa de que a situação se esclareça. Os Ingleses que quiseram refugiar-se na outra margem do Stanley Pool puderam fazê-lo até agora e não se assinala qualquer ferido entre eles. Segundo a B. B. C., o cônsul da Grã-Bretanha em Elizabethville lançou apelo análogo aos Britanicos do Katanga, próximo da Federação Rodesia-Niassalandia. — (F. P.).

As declarações de Lumumba

(Continuação da 1.ª página)

sidente da Camara, foi constitui-la. Esforça-se por descobrir os investigadores das alterações da ordem. O caso foi entregue igualmente ao Ministério da Justiça.

«E' de apontar ainda — declarou o primeiro-ministro congolês — que eu fui alvo de uma tentativa de atentado, por parte de um grupo de Belgas. Foram presos na minha residência, armados até os dentes. Devo a vida á vigilancia dos militares congoleses. Quando Van den Bosche, embaixador da Bélgica, se apresentou ontem, á 1 hora (local), no meu gabinete, mostrei-lhe as armas apreendidas e participei-lhe a detenção dos seus compatriotas comprometidos. Prendemos, igualmente, algumas dezenas de Europeus armados, os quais estão detidos. Abriu-se inquérito contra eles por atentado á segurança do Estado. Trata-se de uma conjura concertada, de comum acordo, por um grupo de fascistas que pretende sabotar a nossa independência e provocar perturbações sociais, através do país, para lesar, deste modo, o prestígio do Goveno no plano internacional.

«Comunico-lhe isto para restabelecer a verdade e esclarecer a opinião publica internacional»—acrescentou Lumumba e continuou: «Com os meios de que o nosso jovem Estado dispõe, faremos tudo para assegurar a protecção das pessoas e dos haveres. Pedimos ao Mundo inteiro que confie em nós e ajude o novo povo congolês».

Nesta declaração, o presidente Lumumba explicou que as reformas em curso na administração do Congo — africanização progressiva dos quadros — devem abranger as forças armadas, como o sector civil em que quase todos os cargos estão já entregues a Congoleses.

«Queremos um exército congolês comandado por Congoleses, com o concurso de técnicos europeus — afirmou — Todos os funcionários e técnicos continuarão em funções. Entre os outros, continuarão alguns até á sua substituição por Congoleses. Também queremos uma aviação nossa e uma marinha nossa, que formaremos com o concurso das outras nações e principalmente da Bélgica».

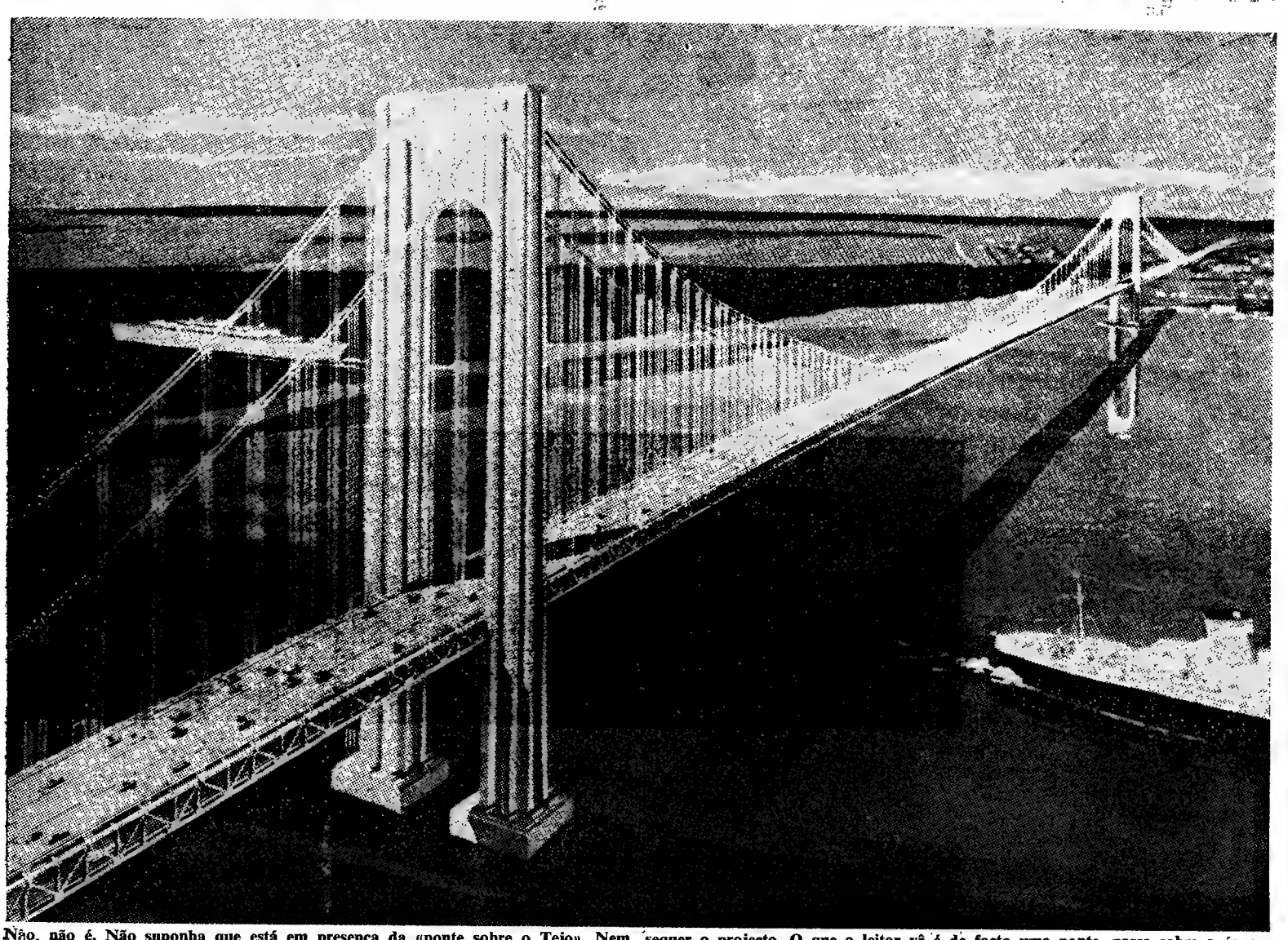
Lumumba pareceu muito empenhado em sossegar a opinião publica internacional e, em primeiro lugar, os estrangeiros residentes no Congo. — (F. P.).

Atenção aos Raios X

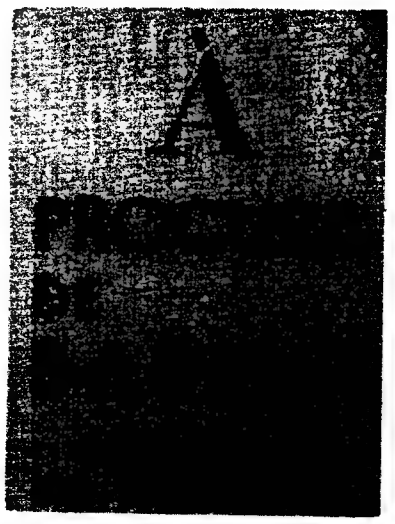
Em vários paises têm sido adoptadas severas medidas para evitar abusos na utilização dos raios X. Leia um interessantissimo artigo que «Arco-íris» — revista mensal de tudo para todos — publica no seu n.º de Julho, já á venda nas boas livrarias e tabacarias. 128 páginas 5$00.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

Não é ainda o que o leitor julga...



Não, não é. Não suponha que está em presença da «ponte sobre o Tejo». Nem sequer o projecto. O que o leitor vê é de facto uma ponte, passa sobre a água, mas esta água não é a do Tejo e é mais salgada do que a do nosso famoso rio. Em suma: trata-se da nova ponte de Nova York. Enquanto não se pode repetir o milagre dos Judeus no Mar Vermel ho — temos que ir fazendo as nossas pontes



Cada vez se torna mais difícil conseguir entrar nos estudios. De todos os Americanos que, até agora, conheci nesta cidade, nunca nenhum assistiu a qualquer filmagem. Só com recomendação de entidades ou pessoa particularmente importante é que se penetra nas «fábricas» do cinema. Mas, por sorte, Mr. Ruben, engenheiro civil,

Por ILSE LOSA

colabora na construção de um edifício para um dos «boss» dos estudios Warner Brothers, a quem falou em mim, sua hóspede de Portugal, interessada em ver filmar, etc. Enfim, recebi licença de visitar os Warner Brothers.

Na secretaria, onde tive de anunciar-me, vi que mais outras quatro pessoas partilhavam comigo da mesma sorte: dois senhores do Irão, um da Califórnia e uma senhora do Texas. Um jovem empregado era o nosso guia. Conduziu-nos através de «ruas de Nova York, da França, da Old América, da Espanha...». Nessas ruas passam-se centenas de cenas de diferentes filmes. Trocam-se apenas tabuletas, cortinados, flores... Colocam-se acessórios que dão a de-

(Continua na 11.ª página)

NO ANO [illegible] RIR-SE [illegible]

Por SAMUEL RAPOSO

A circunstancia de se estar vivo traz demasiadas vantagens para que a prefiramos á situação de reforma por inteiro em qualquer virtuoso cemitério. Uma dessas vantagens consiste em nos podermos rir gulosamente dos hábitos — trajos, costumes, modos de viver, sentir e pensar — dos que nos antecederam neste vale de lágrimas. Experimente o leitor folhear uma revista de há trinta ou quarenta anos; eu não garanto que deixe escapar um riso sonoro: mas sorri-se, pelo menos, e acabará por convidar a família para o doce ofício da ironia.

A nossa impiedade a respeito dos hábitos dos antigos não se aventura muito no passado. Pode observar-se fácilmente que o trajo de um homem da Idade da Pedra não nos estimula a hilariedade; o mesmo sucede com o dos egipcios, dos gregos, dos romanos, dos cavaleiros medievais, enlatados nas suas armaduras. Também não nos rimos

(Continua na página seguinte)

1920: Quando as mulheres eram rectangulares

1960: Quando as mulheres eram boca de sino

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 104 Diario de Lisbôa

Os Judeus do Sahará

ARTÍFICES E CIRURGIÕES, MAS TRATADOS COMO «PÁRIAS»

Jovem judia de Sulmina

Á margem dos graves problemas da África do Norte, e em particular da Argélia põem-se o da existência difícil e muitas vezes desconhecida das comunidades israelitas que são, naturalmente, vítimas dos paradoxos políticos. Efectivamente, em menos de cinco anos, os Judeus de Marrocos tornaram-se Marroquinos, os da Tunisia, Tunisianos e os da Argélia continuam Franceses; tudo isto sem que a sua personalidade e as suas origens se tivesse ligado a qualquer dessas nacionalidades.

Os Israelitas da África do Norte excediam 500 000, antes das emigrações em massa para Israel. Ainda hoje, 200 000 habitam Marrocos, 50 mil a Argélia e 100 00 a Tunisia.

Os seus locais de origem são tão diversos como as épocas que os viram chegar. Mas nem todos os Israelitas da África do Norte são inteiramente Judeus de cepa. Até á islamização do Maghreb, os Judeus emigrados fizeram um grande nu-

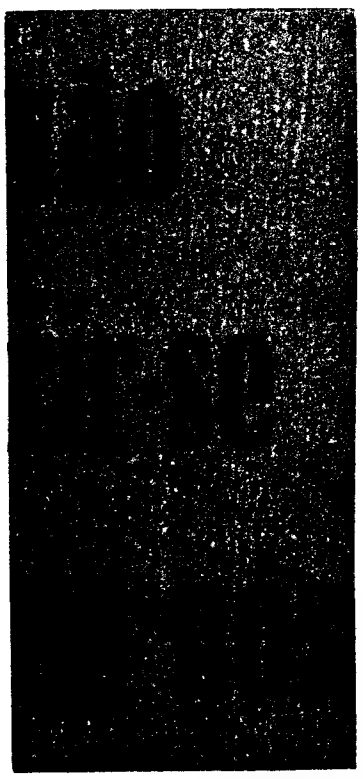
Por **Henri Bataillon**

mero de conversões entre os berberes a ponto de no momento da invasão árabe os judeus-berberes

(Continua na 11.ª página)

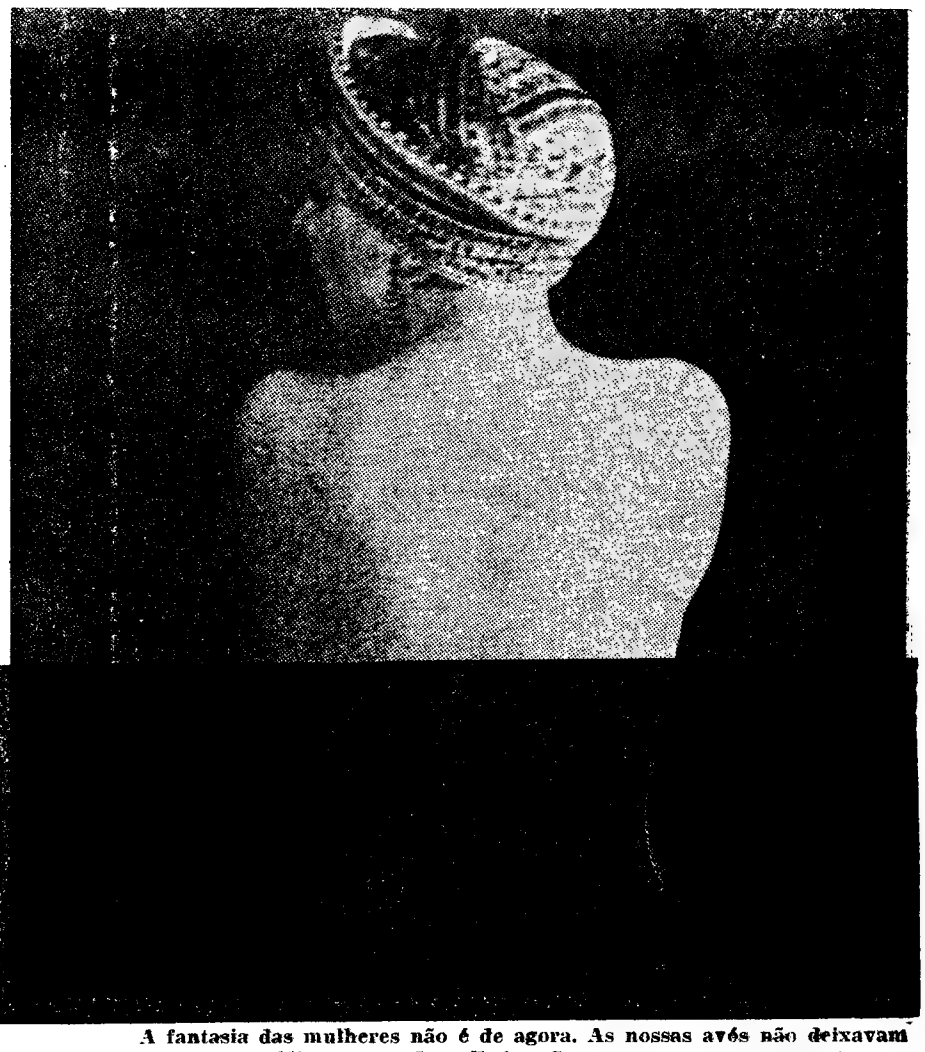
No ano 2000

(Continuação da página anterior)

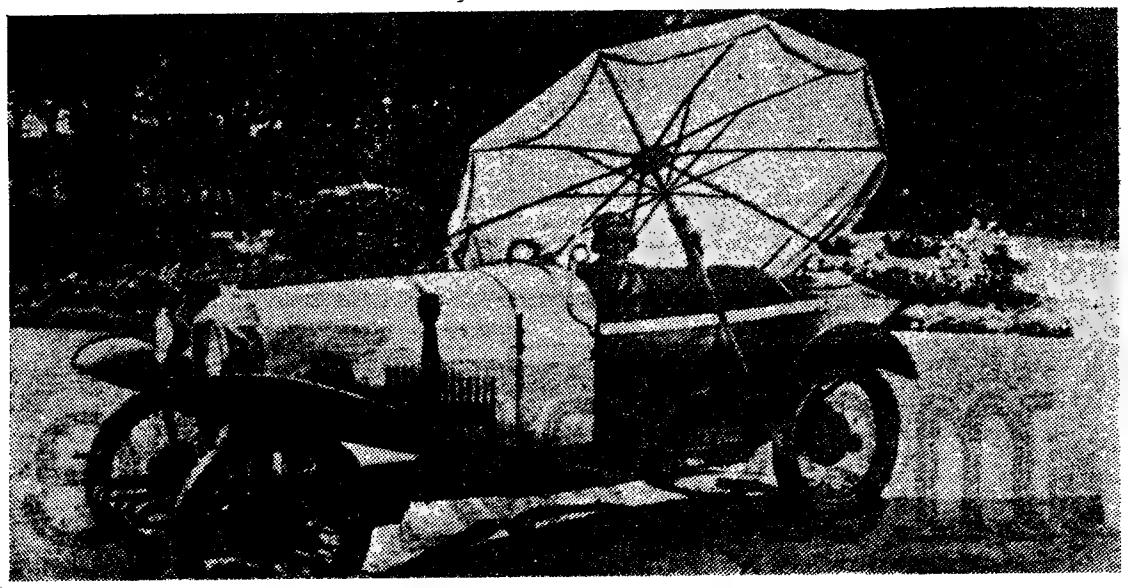


com a perruca dos Leões XIV, XV ou XVI, ou com a do seu discípulo lusitano, o sr. D. João V. Tão pouco desabotoamos um comentário sarcástico quando nos entretemos a contemplar os «casacos de briche» da Revolução de 1820, os peraltas do tempo de Garrett ou os janotas das duas ultimas décadas do século que nos precedeu. A troça humana necessita de mais proximidade no tempo para se expandir; é um exercício que exige vítimas bastante contemporaneas — aí com trinta, quarenta anos de envelhecimento, nos bons cascos de carvalho da História. É também esta a razão por que nos rimos de um macaco ou de um chimpanzé e nunca de um leão ou de um tigre: só o que está perto nos excita a crueldade satírica.

Aquela foto de uma elegante do ano vinte, formosamente rectangular está mesmo a puxar-nos pela veia trocista. Confesse. O leitor que ainda vive em idade de apertar o nó da gravata e passar a mão pelo cabelo quando é fulminado por qualquer dulcineia pedestre, deixa-a com certeza murchar todo o lirismo improvisado se se cruzasse na rua com um exemplar da mais extrema elegancia de há quarenta anos. Não há amor que resista a tais despropósitos ridículos. Eu digo ridículos porque é mesmo nesta peremptória palavra que o leitor está a pensar. Não é preciso discorrer muito para adivinhar que a mulher dos seus sonhos se situa mais á direita, naquela moça em forma de campanula. Gostaria (é um palpite meu) de organizar com ela um carrilhão.



A fantasia das mulheres não é de agora. As nossas avós não deixavam os seus créditos por mãos alheias. Se agora vemos os «monstruosos» chapéus de palha com cabelos e tudo, reparem como esta elegante de outros tempos quer que as suas alvas carnes se pareçam com um violão inestético



Não é uma esplanada nem um auto que caiu do céu por um frágil sombreiro. E' também uma prova da fantasia de outros tempos que nos faz sorrir

E todavia, sem nos incorporarmos no saudosismo da filosofia portuguesa, temos de confessar que aquele rectangulo de mulher representava uma ousadia. Naquele tempo começaram as donzelas e as senhoras de «chez-nous» a requerer meigamente aos pais e aos maridos licença para reduzir as fartas madeixas que, na intimidade, envolvendo os flancos, faziam lembrar a Eva na singeleza terrivelmente sugestiva do Paraíso. Quando as blandícias não conseguiam dedilhar a corda sensível dos Catões e dos Otelos, as mulheres de há quarenta anos surgiam, de subito, como perfeitas cultivadoras da lógica: vinham, na verdade, com argumentos de peso: que a demasia de cabelos lhe fazia aquecer o cérebro; que, com tais ornamentos, lavar a cabeça era uma tragédia trimestral; e depois concluiam com a expressão mágica que define uma época: o cabelo curto era mais prático.

E era, convenhamos. As sufragistas que perseguiam os eleitores postados em votar nos direitos do seu sexo, ou animavam as ruas de Londres com os seus protestos orais e verbais — tinham de confessar, no fim de contas, que entre o homem e a mulher havia uma grande diferença: a dos excessos capilares. Quando lavavam por fora as ideias e ficavam horas esquecidas a secá-las — era nisso mesmo que meditavam com mágoa, com revolta, com ódio. Quase todas se lembraram da Bíblia e suspiraram por qualquer Dalila, ousada bastante para as libertar das madeixas rumorosas; e as mais intrépidas congeminaram tirar mesmo vingança de Schopenhauer, o venenoso filósofo que as definira como «seres de cabelos compridos e de ideias curtas».

O penteado á garçonne foi, pois, um marco fundamental na legislação anatómica feminina. Os cabelos reduziram-se e as ideias avolumaram-se; a matéria cedeu lugar ao espírito; e Schopenhauer tornou-se uma goluseima fóssil para os cultores da paleontologia.

Desde aí (não falo em camponesas nem em operárias), as mulheres invadiram os terrenos que os homens desde sempre haviam considerado seu «habitat» social: espraiaram-se pelos escritórios, pelos bancos das escolas médias e superiores, sentaram-se em cátedras, familiarizaram-se com provetas e retortas e o cálculo infinitesimal, passaram a escrever por obrigação e devoção (já com publico de todos os sexos), ultrapassaram o estádio de enfermeiras do lar, dedicando-se á Medicina e não houve actividade que lhes cerrasse as portas. Só aceitaram as diferenças que a Natureza estatuira.

Tudo isto nos recorda a imagem da elegante em forma de rectangulo. Sem boa vontade podemos considerá-la a crisálida da mulher dos nossos dias. Claro que era uma elegante: já o repetimos várias vezes; e nisso punha a descoberto o lado frágil da emancipação. Mas que seria das festas de gala e até dos jornalistas, sem a sua presença? Quando poderiam estes aplicar a propósito a folclórica decalcomania das suas reportagens: os belos trajos femininos punham uma nota viva e colorida no ambiente da sala?

Isto é estilo, é prosa da boa: e como pode o homem sobreviver sem ela?

Mas nós hoje rimo-nos: de cima daquele rectangulo quarenta anos nos contemplam. Horroriza-nos o «parece mal»; temos receio que nos julguem a acompanhar no rua o ultimo exemplar de uma daquelas tias provincianas, saídas de algum romance de costumes.

Só somos mais benevolentes ao instalarmos a vista naquele automóvel da mesma época — produto de cruzamento de um carro motorizado com uma esplanada de Verão. Vivemos na era das hibridações das plantas, dos animais e até dos seres humanos.

Também dentro de nós sentimos gemer um desabafo lírico ao apreciarmos os cortados musicais da bailarina de 1920. Os Don Juans acham-se capazes de dizer aos pobres Calistos do amor: quem te manda, sapateiro, tocar rabecão?

Rabecão de alto preço, estradivário de palco de cabaré, mas com seu quê de ingénuo e nutrido que sempre comove os homens.

Neste aspecto, quarenta anos galgam-se num salto, sem ironias ou receios de passadismo. Quando a roupa se economiza até ao mínimo — o bicho humano é contemporade que nas costas largas se lhe afixasse as divisas de rabecão.

Na verdade o homem só troça do que lhe apetece. É ele o mesmo que neo de todas as idades. Qualquer Venus grega e de mármore se asseMelharia á bailarina do ano 20, des-

Vemos aqui como se portavam com os homens os «anjos do lar» quando meteram na cabeça que tinham de mandar não só em casa mas também no país

constroi a guerra e a paz; que encolhe ou estende as unhas da crítica.

Simplesmente, ao fazê-lo esquece-se do mais importante: que também nós somos históricos, isto é pertencemos a uma dada época; depois dela morta — e nós solidáriamente — virão os outros que se rirão de nós, que terão vergonha de passear de braço dado com a nossa imagem — não os fosse alguém taxar de antiquários.

É isto o que fatalmente sou obrigado a meditar quando o riso auto-suficiente me faz cócegas na garganta, em presença dos nossos velhíssimos antepassados do ano de 1920. No ano 2000, ou eu muito me engano ou também se vão rir de nós. Tenho motivos sérios para pensar assim. Enquanto os não confessar ao leitor (é questão de uma semana), convido-o a que se dedique ao assunto com a concupiscência do erudito e as asas do filósofo. As duas coisas são necessárias e completam-se: rastejar no cascalho miudo dos factos para ganhar força para levantar voo.

Mas que se vão rir de nós no ano de 2000, isso é um facto mais do que certo. Nem Santo António nos vale. A menos que — tudo é possível — já ninguém queira rir nessa altura para não mostrar os dentes.

Os calmantes agem

no cérebro sobre os «centros de prazer»

Dois pesquisadores da Universidade de Michigan, o assistente R. A. Travis e o professor de psicologia James Olds, dedicam-se a uma série de experiências sobre a acção dos calmantes.

Implantaram no cérebro de ratos pequenos electrodos orientados primeiro para os centros cerebrais onde se localizam as sensações da dor. Em seguida fizeram passar uma corrente eléctrica nos electrodos. Os ratos depressa aprenderam a baixar uma alavanca para fazer cessar a desagradável sensação. Depois dirigiram os electrodos para as regiões cerebrais onde se supõe estarem localizados os «centros do prazer». A mesma corrente provocava então nos ratos uma sensação visivelmente agradável, pois não demoravam a baixar voluntáriamente, a alavanca que ligava a corrente. Uma dose de cloropramazina, que é um excelente calmante-tipo, foi então administrada aos ratos. Imediatamente renunciaram a baixar a alavanca que lhe proporcionava a sensação agradável.

Na sequência desta série de experiências, os homens de ciência americanos puderam constatar:

a) — que os «centros de prazer ocupam uma superfície, pelo menos, cinco vezes maior que os «centros da dor».

b) — que os calmantes exercem uma acção poderosa tanto sobre uns, como sobre os outros.

Fonte da juventude

Enquanto a doutora romena Asan apresentava há tempo em Londres o seu método de rejuvenescimento pela novocaina, endocrinologistas americanos anunciaram a descoberta de um derivado da testosterona dotado das mesmas virtudes rejuvenescedoras e anti-cancerosas que esta ultima, mas isento de alguns dos seus inconvenientes.

OS DESCENDENTES DOS VIKINGS

Os Vikings não são apenas os heróis barbudos que proliferam os desenhos animados das crianças. Foram também ousados navegadores e admiráveis construtores navais e os seus estaleiros ainda hoje se podem visitar em Labdy, na Dinamarca. Foi em homenagem a esses valorosos antepassados que se fez a inauguração em Labdy da maior doca seca do Mundo. Nela se construirão de futuro, «directamente» navios de 100 mil toneladas evitando-se as operações de lançamento á água como até aqui.

A conquista do espaço

A aviação americana anunciou há tempo a construção do «Dyna Soen» engenho pilotado que, segundo parece, será inicialmente colocado em órbita a 500 quilómetros de altitude, e depois se transformará em avião voltando ao solo pelos seus próprios meios

Foi dado o alerta. As sirenes tocam. Os apelos repetem-se em todos os postos da Polícia. Fugiu um preso!

Isto repete-se mais ou menos frequentemente em todas as prisões, desde antigamente até aos nossos dias. Qual é o preso, que algum dia não pensou ou tentou a fuga! E' uma lei: o preso quer sempre fugir, como o guarda procura sempre evitar a sua fuga. Mas seja qual for o género de preso, não há duvida que mesmo não merecendo a nossa estima ele força o nosso interesse na medida em que é um homem de iniciativa, de coragem e de persistência para conquistar a liberdade.

Evasões célebres

A história das evasões é muito rica em casos felizes. Um dos primeiros nomes que chegaram até aos nossos dias foi o de Benvenuto Cellini, ourives e escultor cujas obras eram muito procuradas em Itália no século XVI.

Preso no castelo de Saint-Ange, em Roma, ás ordens de uns grandes senhores, com quem ele tinha entrado em conflito aberto, começou por fazer as roupas em tiras, e, depois de esperar o cair da noite, consegue forçar a fechadura da porta, subir para o telhado e daí deixar-se escorregar para o solo com a ajuda da corda improvisada.

Mas atingido o chão precisava ainda de ultrapassar duas paredes e um fosso. A golpes de persistência consegue-o e ao vencer a ultima parede abandona o que lhe serviu de ajuda e desaparece acabando por chegar até ás portas de Roma, perseguido e mordido pelos cães. Foi um amigo que o salvou, recolhendo-o e facilitando-lhe um seguro esconderijo.

*

Uma outra invasão famosa é a do duque de Beaufort, inimigo declarado do cardeal Mazani e encerrado por ele na pequena torre de Vincennes. Mas o prisioneiro tinha amigos muito dedicados e um deles consegue mesmo entrar como jardineiro para o serviço do governador. Em certo dia combinado, o duque, que gozava de todas as deferências próprias á sua alta condição, convida o governador para jantar.

Num dos grandes pasteis de massa que figuravam na ementa encomendada vinha um punhal e uma escada de corda. O detido e o seu guarda não tiveram mais que dominar o convidado e deixarem-se descer pela escada até ao fosso onde eram esperados com cavalos pelos amigos que assim os puseram a salvo.

Cinco anos para preparar uma evasão

Mas aquele que havia de merecer o título de «rei da evasão» no século XVIII foi um tal Latude. Tratava-se de um pequeno «escroc» que concebera um plano romanesco para fazer dinheiro. Depois de ter enviado a madame Pompadour, a favorita do rei da França, uma caixa de pó, absolutamente inofensivo, mandou-lhe também uma carta denunciando a existência de um «complot» para a envenenar. Mas quando julgava próxima a recompensa e para breve uma avalanche de mais favores... foi parar á Bastilha. E' que não foi difícil verificar que a letra da carta era a mesma da caixa com o pseudo veneno. Portanto, crime de lesa-majestade.

Ei-lo na prisão com um tal Antoine Allegre por companheiro. Sem demora, fabricaram uma escada utilizando a roupa interior (Antoine era um preso rico, com dezenas de camisas). A unica via possível era atingir a chaminé. Com a lenha da cozinha fizeram outra escada para descer do telhado. De uma mesa chegaram a arrancar barras de ferro, que cortaram aos pedaços. Todos os instrumentos iam sendo escondidos nas enxergas da cama. Depois precisaram de arrancar as próprias barras da chaminé. Trabalharam todas as noites «durante cinco anos», mas em Fevereiro de 1756 conseguem finalmente evadir-se da Bastilha. Até ali ninguém o tinha ainda conseguido.

Passados quatro anos Latude volta a ser preso na Holanda e vai continuar de novo a procurar a liberdade, tnando a evadir-se e a ser preso mais duas vezes.

Quase na mesma altura, na Itália, deu-se também o caso apaixonante do famoso Jacques Casanova que vivia do jogo e das mulheres. Preso em 1775 é fechado numa cela existente em Veneza no palácio real.

Depressa estabelece ligação através da parede com o monge Balbi, vizinha da cela ao lado. Quando depois deram a Casanova um outro companheiro, o nosso aventureiro consegue convencê-lo que a Virgem Maria o protege e lhe vai dar a liberdade enviando-lhe um anjo para o levar da prisão. E o milagre não tardou. O anjo apareceu na figura de Balbi caindo de escantilhão do andar de cima. O novo detido, verdadeiramente fascinado, cai de joelhos e torna-se cumplice dos dois larápios em vez de os denunciar. Furam o telhado.

Casanova e Balbi conseguem com dificuldade atingir o celeiro amarinhando pelas arestas do palácio. Chegam finalmente ao pátio e... ei-los livres para recomeçarem as suas patifarias.

RODRIGUES MIGUÉIS

traduz e apresenta ao público português

FRANCIS SCOTT FITZGERALD

um dos maiores escritores americanos de todos os tempos

na sua obra-prima o romance da era do jazz

o grande Gatsby

VOLUME N.º 11 da colecção CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA

QUANDO OS «MARCIANOS» INVADIRAM A AMERICA

por MORGAN BILL

Foi no dia 31 de Outub[illegible] de Munich. A região s[illegible]tava já ocupada pelos Alemães nesse domingo á noite. Durante as [illegible]manas anteriores os habit[illegible]tes dos Estados Unidos tinham ouvido a rádio com um prenunciado sentimento de mal-estar. E foi neste ambiente e nestas condiçõ[illegible] particulares de nervosismo que, subitamente, de um extremo ao outro do país, foi anunciado aos Americanos que os Marcianos haviam invadido os Estados Unidos.

Os programas tinham começado de forma banal por um desses dramas que Orson Wells [illegible]a altura emitia semanalmente. A emissão foi interrompida para um [illegible]rio especial: Tinha-se dado tremor de terra em Nova Yorl[illegible], região onde tais fenómenos são verdadeiramente desconhecidos. Pouco depois, um professor de ciências de Princeton era entrevistado sobre a possibilidade desse al[illegible] sido causado pela queda de um grande meteoro nas cercanias. Foi então que um repórter «visual» [illegible] contar o que se teria passado descrevendo o objecto que acabava de cair do espaço sobre a Terra.

«Meus caros auditores, gritou aflitivamente, é horrível. A extremidade do cilindro começa a abrir-se. A ponte roda sobre si mesmo como um saca-rolhas. O objecto deve ser oco... Meu Deus! Uma espécie de polvo acaba de [illegible] sombra como uma serpente cinzenta. Eis outra, e mais outra. Parecem ter tentáculos. Agora já pos[illegible] ver o corpo inteiro. Tem o tamanho de um urso e brilha como o couro humido. Mas a cabeça... a cabeça desafia toda a imaginação. Os olhos são negros e brilhantes como os das serpentes. A boca em forma [illegible]V; a saliva corre dos seus lábios sem bordos que parecem a[illegible] tremer... Atenção! Que vai [illegible]ontecer? (ouviu-se um silvo seguido de um zumbido que vai aumentando de intensidade). Uma [illegible] curvada sai das extremidades. D[illegible]go uma luzinha que se reflecte num espelho. Que é isto? Um jacto de chamas jorra do espelho e salta sobre os homens que avançam. Alcança-os na cabeça. Meu Deus, [illegible] que ardem. Agora, todo o campo está em chamas. As matas, as granjas! O fogo vai chegar aqui. Socorro!». (Um estálido no microfone. Depois seguiu-se um silêncio de morte).

Passado uns breves momentos ouviu-se novamente uma voz que, após u[illegible]mperíodo de confusão se identifica como sendo a de um alto funcionário do Governo. Anuncia que todo o território [illegible] cercanias de Princeton, Nova Jersey, tinha sido colocado em estado de sítio. Pede ao publico para conservar a calma.

Garante que o Governo está senhor da situação, o que, naturalmente, deu uma nota de realismo mais ainda que a dramática descrição anterior.

E foi tudo quanto ba[illegible]a para desencadear o panico entre os milhares de ouvintes da rádio. Nessa era de Chamberlain, o Americanos estavam já suficientemente esclarecidos e desiludidos p[illegible]a saberem que quando um político lhes pedia para terem calma isso significava que a morte não andava longe. Sem ouvirem o resto do programa as pessoas começa[illegible] avisar os vizinhos e conhec[illegible]os. Um dos meus amigos, assistente da Universidade de Princeton ouvia a rádio no seu carro em direcção ás aulas, de regresso de um fim de semana passado com a fam[illegible]a. Sem procurar outra estação para controlar o facto fez meia volta e lançou-se em correria louca na direcção oposta. A histeria criada por essa imaginária invasão vinda dos espaços longínquos [illegible]lhou-se de tal forma que toda a noite as cadeias de T. S. F. através de todo o país, foram obrigados a emitir avisos dizendo que os acontecimentos eram puramente imaginários.

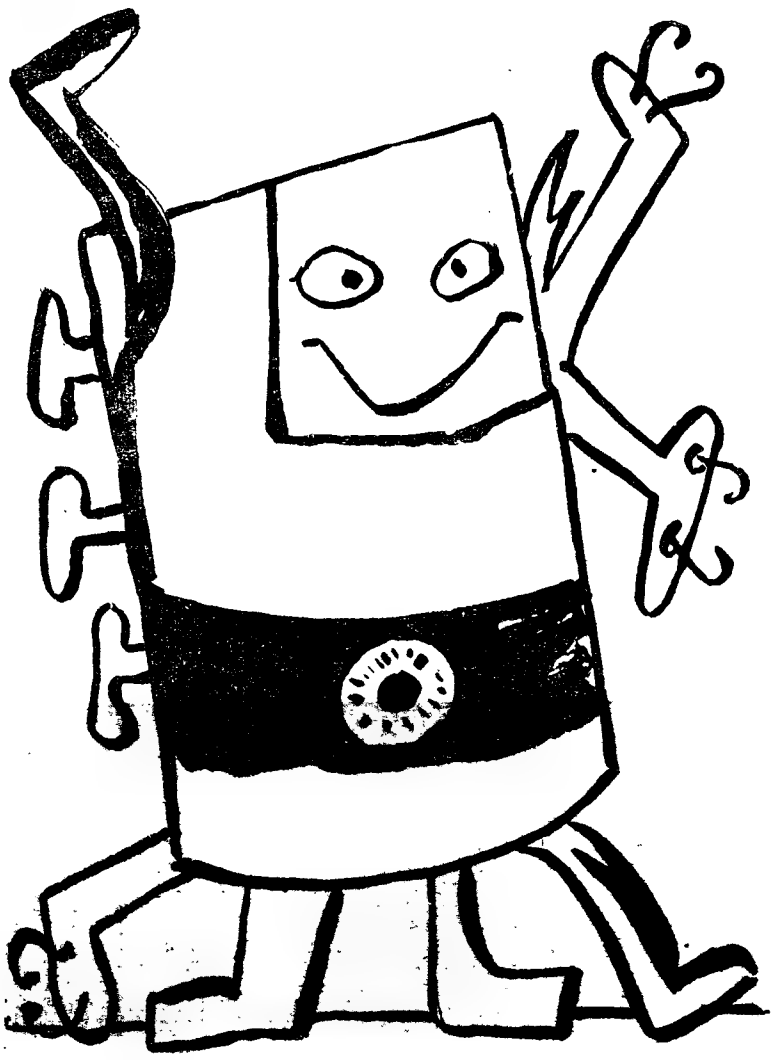
* * *

E foi assim que no Outo[illegible]o de 1938, pela primeira vez nos Estados Unidos o grande publico tomou directamente conhe[illegible]imento com o novo campo de criação literária que hoje se conhece pelo nome de ficção científica, que até então era apenas privilégio de um pequeno culto de fanáticos e cujo prestígio não ultrapassava as páginas dos tratados de numerologia.

Toda a semana seguinte os jornais de Nova York, publicaram reclames de livros do [illegible]o dos romances científicos dos famosos Armazens Simbell's.

«Se todos os papalvos que se precipitaram para os postos policiais, ou telefonaram para a mãezinha, no domingo á noite tivessem lido H. G. Wells não teriam perdido a calma. Assim para evitar de futuro todo esse pesadelo Simbell's aconselha-vos ler o m[illegible]s possivel livros de lhes fazer g[illegible]lar o sangue nas veias». (Não se sabe nunca o que inventarão amanhã para nos assustar).

A ficção científica n[illegible] entrou logo na popularidade mas entrou pelo menos no conhecimento do publico. Mas o que é, de facto, a ficção científica? Isaac [illegible] que é sem duvida o seu representante mais conhecido nos Estados Unidos, define-a como: um ramo da literatura que trata da influência do progresso científico sobre os seres humanos. «Para se manter científica precisa de l[illegible] interpretação racional dos fenómenos observados; mas para ser literária não deve esquecer que o homem é o objectivo essencial do estudo do homem. Deve por isso ajustar os valores morais a uma tecnologia, digamos, impessoal».



«A Portuguesa de Nápoles»

por ALFREDO BRÁS

Ao escrever recentemente um artigo sobre «lady» Hamilton, acudiu-me á lembrança uma dama portuguesa cuja vida de certo modo se relacionou com a da bela amorosa de Nelson. Ambas viveram em Nápoles num agitado período da história europeia e exerceram uma acção notável no desenrolar dos acontecimentos políticos do pequeno reino italiano. E sucedeu que esses acontecimentos vieram a ter capital importancia na vida das duas mulheres.

Leonor de Freitas Pimentel, que assim se chama «a portuguesa de Nápoles», nasceu em Roma a 13 de Janeiro de 1752. Mas seu pai, Clemente Henrique da Fonseca Pimentel, de origem alentejana, abandonou a cidade papal quando, em consequência da expulsão dos jesuitas ordenada pelo marquês de Pombal, se romperam as relações diplomáticas entre Portugal e a Curia Romana. A pequena Leonor contava apenas oito anos de idade na altura da mudança de domicílio de seus pais e a sua educação foi quase toda feita no ambiente esclarecido e relativamente livre do florescente reino napolitano.

O ilusionismo estava então em voga e o soberano de Nápoles, Fernando IV, de origem bourbónica, gozava a fama de seguro protector das artes, das letras e das ciências. Leonor Pimentel, que aos 16 anos começara a escrever os seus primeiros versos, não tardou em ser admitida na corte, como dama de honor da rainha Maria Carolina.

Mas a nossa ilustre compatriota, além de fazer versos italianos que mereceram elogios do próprio Metastásio, ainda se ocupava em traduzir para a língua de Dante algumas obras portuguesas de valor, como a «Análise da profissão de fé», do padre António Pereira de Figueiredo. Nunca ela deixou esmorecer o seu interesse pelas coisas da sua pátria de origem, cuja língua falava e escrevia correctissimamente, como pode ver-se numa carta dirigida ao arcebispo de Evora, D. Frei Manuel do Cenáculo, que se conserva na Biblioteca dessa cidade. Também um drama que compôs aos 25 anos e dedicou ao marquês de Pombal — «Il trionfo della virtu» — foi inspirado num episódio ocorrido em Lisboa: o atentado que João Baptista Pelle, cidadão genovês, falhou contra a vida do ministro.

A jovem dama de honor não se contentou, porém, com a poesia e o estudo das humanidades; igualmente se dedicou á botanica e á medicina, tendo chegado a colaborar nas pesquisas do professor Spallanzani sobre os vasos linfáticos.

O ambiente iluminista alimentado pela própria corte e a vasta cultura de Leonor Pimentel eram óptimo veículo das ideias liberais e quando a Revolução Francesa eclodiu, o salão literário da nossa compatriota tornou-se o centro da oposição aos Bourbons que, assustados com os acontecimentos, começavam a abdicar dos seus princípios de soberanos esclarecidos e a enveredar por uma política repressiva. Após a célebre reunião a bordo do navio francês «La Touche», em 1792, o movimento liberal napolitano organizou-se, politicamente e Leonor foi o unico membro feminino na direcção do novo clube.

Entretanto os acontecimentos políticos evoluiam em França de maneira inesperada e a estrela de Bonaparte principiava a brilhar, justamente depois da sua primeira campanha de Itália. A proximidade do Exército francês fortalecera ainda mais o animo dos liberais italianos e as insurreições rebentaram por todos os lados. Os Genoveses revoltaram-se e proclamaram a Republica da Etruria. Em Roma deu-se um fracassado levantamento de trezentos patriotas, do qual resultou a morte do general francês Duphot ás mãos dos soldados pontifícios. Mas as tropas francesas comandadas por Berthier, que substituia Bonaparte ausente no Egipto, acorreram em auxílio dos insurrectos e proclamaram a Republica Romana.

Foi esse o momento escolhido pelo rei de Nápoles para entrar abertamente na luta. Há muito que a intervenção era instigada pela rainha, desejosa de vingar a morte de sua irmã Maria Antonieta, de França, e pela embaixatriz inglesa «lady» Hamilton, interessada em fazer esquecer as suas origens plebeias com uma ostensiva hostilidade ás ideias liberais. A ocasião parecia oportuna e Fernando IV resolveu-se a enviar contra Roma um Exército comandado pelo general austriaco Mack, que conseguiu bater os Franceses numéricamente inferiores.

Iniciou-se então em Nápoles uma violenta repressão contra os liberais e Leonor Pimentel foi encarcerada numa das terríveis prisões bourbónicas conhecidas por «criminali».

Contudo a reacção napolitana não teve desta feita muito tempo para colher os frutos da vitória de Mack, porquanto os Franceses receberam reforços, retomaram a ofensiva e perseguiram o Exército de Fernando IV até Nápoles. A família real e os embaixadores ingleses refugiaram-se num dos navios de Nelson, que os levam para a Sicília. O almirante Caracciolo, comandante da esquadra napolitana, põe-se ás ordens da Revolução. Aquela parte da aristocracia que não conseguiu obter passagem nos navios ingleses, organiza récitas de gala em homenagem ao general Championnet, comandante do Exército francês...

Abertas as portas dos cárceres, a valorosa Leonor Pimentel, em trajo masculino e com os cabelos cortados á «Brutus», toma parte no assalto á fortaleza de Sant'Elmo e saúda os Franceses como dadores da liberdade das consciências.

Durante a curta vida do Governo liberal, «a portuguesa de Nápoles» desenvolveu uma prodigiosa actividade. A sua influência exerceu-se em todos os sectores dirigentes da jovem republica e foi ela quem tomou conta do jornal da revolução: o «Monitor Napolitano». A sua aguda visão dos acontecimentos levou-a a escrever, a 9 de Fevereiro de 1799, o seguinte: «Uma grande linha de separação afasta o povo de nós. Remontando-se á causa dos ultimos males, ver-se-á que derivam desta separação; e todavia a plebe desconfia dos Patriotas porque os não entende...».

Essa separação entre a burguesia culta que dirigia a republica e o povo foi desastrosa para a causa liberal. Os camponeses esperavam reformas que não apareceram e o cardeal Fabrício Ruffo, o famigerado «Fra-Diavolo», enviado da Sicília por Fernando IV á frente de um Exército que se intitulava «Santa-Fé», soube explorar bem as decisões da plebe.

Finalmente, a 13 de Junho de 1799, o cardeal Ruffo conseguiu conquistar a cidade. Os patriotas que partiram por mar para o exílio sobe a garantia de Nelson, que viera em auxílio do cardeal e estipulara as condições da rendição, foram traídos pelo almirante inglês e entregues á repressão feroz dos seus inimigos. Não fora inutilmente que a rainha Maria Carolina, ao destacar «lady» Hamilton para a nau almirante da esquadra inglesa, lhe recomendara: «Fazei por que «milord» trate de Nápoles como se fosse uma cidade rebelde da Irlanda»...

O corpo do almirante Caracciolo balançou longos dias na verga da «Minerva». Leonor de Freitas Pimentel, tal como os liberais mais destacados, foi acusada de traição á dinastia e condenada á pena capital.

Mas nem sequer nessa ocasião fraquejou o animo da «portuguesa de Nápoles». Os seus ultimos dias de cárcere foram vividos com a mais admirável serenidade.

No dia 20 de Agosto de 1799, pelas seis horas e meia da tarde, a nossa valorosa compatriota caminhou para a forca. As suas ultimas palavras foram as do verso de Virgílio: «Forsan haec olim meminisse juvabit». («Talvez um dia seja util recordar estas coisas»). Depois, sem qualquer auxílio, subiu os degraus do patíbulo ao encontro da morte ignominosa.

MISTERIO NUM SANATORIO

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

por Harry Whittington

ÚLTIMO CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Lowrey aceitou investigar, no sanatório de Remote Hollows um misterioso caso de envenenamento, que provocara seis vítimas. Lowrey começa as investigações procurando guardar segredo da sua actividade, mas todos descobrem a sua finalidade. Ao sair do «bar», o detective é vítima de um atentado a tiro. Mais tarde, já no seu quarto, recebeu a visita de um velho conhecimento. Por ultimo, é acusado de matar o director e o assistente do sanatório com o propósito de lhes extorquir dinheiro. Mas, afinal, tudo começa a esclarecer-se.

ACABA O MISTÉRIO

O dr. Burgane não respondeu e eu levantei-me e saí do bar. Tinha que fazer alguma coisa para resolver aquele assunto. Dent chamaria uma imensidade de polícias para ali.

Ainda não tinha dado três passos quando a voz de Célia me chamou no escuro.

— Kirk. Eu estava á sua espera.

— Olá Célia — disse eu. — Também pensei que estivesse.

— Quer vir tomar qualquer coisa comigo?

Eu olhei em volta.

— Com certeza. Por que não?

Dirigimo-nos lentamente para a sua vivenda.

— Tudo isto é muito mau — disse ela. — E' mau para tudo.

— Quão pouco significativa era aquela palavra, pensei eu.

— Não consigo perceber como puderam matar um médico como Getlaw. Este hospital representava tudo para ele. Mesmo o que ele me fez, eu posso compreender. Pensava como sempre em Remote Hollows. Mas suponho que ele sabia a verdade sobre aquelas mortes e mataram-no por isso. Não acha?

Ela respondeu em voz muito baixa. — Suponho que sim.

— Hipnotisou alguma vez Leverett, Célia?

Ela ficou silenciosa por um momento.

— Nunca foi preciso. Ele fazia tudo o que eu lhe dissesse. Gostava de mim, sabe?

— Eu também gostava de si, Célia. Quando aqui cheguei e a conheci, gostei logo de si. E Carmak também gosta.

Entretanto chegáramos á porta da vivenda dela.

— Entre — disse Célia —. Vamos tomar qualquer coisa.

Eu olhei-a. — Não lhe serviria de nada tentar matar-me agora, Célia. Burgane sabe a verdade a seu respeito. Carmack também. E Dent depressa o descobrirá.

— Carmack ama-me. Você já o disse. — Célia abriu as luzes da vivenda. Eu sentei-me numa cadeira de braços, observando-a.

Ela foi a uma sala contígua e preparou-nos uma bebida. Com um sorriso amargo voltou-se a fim de que eu pudesse ver tudo o que ela fazia.

Eu olhava-a.

— Carmack há-de afastar-me da Polícia — disse Célia, colocando as bebidas numa pequena mesa perto de nós. — Burgane far-me-á tratamentos. Eu submeter-me-ei a eles, portanto você engana-se, Kirk. Excepto do seu lado, não corro mais nenhum perigo.

— Do meu lado não corre perigo — disse eu. — Logo que eu vi que você era culpada, tentei afastar-me disto. O dr. Getlaw percebeu-o e por isso me mostrou que seria obrigado a continuar a trabalhar para ele.

Ela virou-se e foi buscar uma taça com nozes.

— Quando descobriu? — perguntou ela.

— Devo ter compreendido logo desde o princípio. Quando fomos chamados á sala de operações você disse ter feito tudo o que era possível para salvar a sua doente, mas nem sequer tinha tirado os anéis. O seu rosto estava suado — mas no tom da sua voz não havia o mais leve indício de pena ou de emoção.

Ela agarrou no copo com a bebida que tinha posto em frente dela e disse:

— Por isso é que eu não confio em si, Kirk. Tenho a impressão de que me odeia.

Eu respondi vagarosamente: — Talvez a odeie. Mas não a odiava até ver a que ponto Burgane e Carmack foram capazes de chegar, para a salvarem a si e a este hospital. Quando vi isso, não pude continuar a desculpá-la, Célia. Trabalho demasiado, nervos sobrexcitados, o complexo infantil. Nada disso era suficiente para a desculpar. Certamente quando a sua mãe morreu de paralisia você ficou satisfeita, porque julgava ter sido ela a causadora da morte do seu pai. Agora cada vez que uma mulher morre de paralisia, você sente a mesma terrível e mórbida satisfação, não é verdade, Célia?

— Você odeia-me. — a voz dela era triste.

— Não. Apenas a lastimo.

— Você seria perigoso para mim se continuasse a viver. Mesmo mais perigoso que o dr. Getlaw.

Eu forcei-me a sorrir-lhe. Um sorriso que eu não sentia.

— E que tenciona fazer então, Célia? Eu não a deixarei chegar suficientemente perto de mim para me poder dar uma injecção. Veneno posto num alfinete ou numa agulha, faria efeito, mas eu estou a observá-la, Célia.

Peguei no meu copo e levei-o á boca. Ela observava-me e os seus olhos brilhavam intensamente.

— Eu julguei estar apaixonado, por si, Célia. Cheguei a pensar em levá-la daqui comigo, — Acabei de beber a minha bebida. Ela fez o mesmo.

— Você não vai para parte nenhuma, Kirk. Quer tomar outra bebida. Uma despedida?

— Você não pode impedir-me de fazer o que devo fazer, Célia!

Ela riu nervosamente. — Já o impedi, Kirk. Cheire o seu copo. Estava aí. Muito esfregado nas paredes do copo, para depois se misturar com o whisky. E você já o bebeu.

Ela levantou-se e ficou a olhar-me. — Sim —, continuou ela — você descobriu-me. Mas, como lhe disse o dr. Burgane você não pertence ao nosso meio. Nem com os assistentes pôde competir... Foi pena, podia tê-lo amado. Podia ter-me feito esquecer.

Ela aproximou-se. Quando tentar levantar-se, Kirk, cairá e ficará estendido no chão, sem se poder mexer.

Ela mexia as mãos enquanto falava e o brilho dos seus anéis misturava-se com o brilho preverso dos seus olhos.

— Não — disse eu. — Quando eu a vi pegar nesses copos, já sabia o que você tinha feito, Célia. Achei uns bocados de vidro na vivenda da senhora Reinshagen, e pensei que fossem de ampolas. Mas quando vi os seus copos, percebi. Apenas o suficiente para paralisia temporária dos nervos. Depois um copo partido, e nada mais.

Ela olhou-me. — E' isso mesmo — disse.

— Você fez isto bem feito. Deixou-me estar a observá-la. Virou-se para ir buscar a taça com as nozes, mas nunca se devia ter virado, Célia.

Eu vi a surpresa estampada nos olhos dela. Olhou para o copo que tinha nas mãos, cheirou-o e deixou-o cair.

Tentou levantar-se, mas caiu chocando com uma cadeira.

Eu levantei-me — Você não terá de suportar a parte pior, Célia. A operação, e remoção dos nervos occipitais pela qual as doentes deixavam de se poder mexer. Mas por agora está imobilizada, e isso é suficiente. Quando se puder cexer, eu ter-me-ei ido embora, e nessa altura já Dent a terá vindo buscar.

Ela ficou estendida no chão, a olhar-me.

— Faça alguma coisa, Célia — disse eu. — Dentro em breve não se poderá mexer, nem sequer gritar. Porque não grita, Célia? E' a unica coisa que pode agora fazer.

Eu dirigi-me para a porta e saí. Olhei para ela através das paredes de vidro. Ela movia-se no chão, mas não conseguia levantar-se.

De subito ouvi-a gritar.

FIM

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 028062 - 028078

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av.ª 5 de Outubro, 52
Telef. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA.

«CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS».

«CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA».

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS.

Prefira o
VINHO VERDE
das marcas
"CASAL DA SEARA"
e
"CASAL MIRANDA"
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
CASAL DA SEARA
Louro (Famalicão)
Escritórios no Porto
Palácio Atlântico, sala 10
Pedidos aos distribuidores:
D. J. SILVA, LIMITADA
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — LISBOA - 2

CAFÉ CORUJA
Restaurante tipico
Coruche - Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz à moda da casa
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)

CONCURSO FOTOGRAFICO FERROVIARIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuidas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

Todos os amadores ou profissionais de fotografia podem concorrer, com produções a preto e branco ou a cor.

As fotografias admitidas a concurso serão expostas na Estação do Rossio.

O Regulamento do certame será enviado gratuitamente a quem o solicitar áquela Revista — Estação de Santa Apolónia — Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

MOTORES BRIGGS & STRATTON
GASOLINA PETROLEO
MOTORES E SOBRESSELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA INDUSTRIAL
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 24 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa, de 15 a 19 de Julho.
«IMPÉRIO» 30 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 27 de Julho.
«BENGUELA» 9 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 7 de Agosto.
«VERA CRUZ» 20 de Agosto	Directo a **Luanda** e **Lobito**. Carrega em Lisboa até 16 de Agosto.
«LUANDA» 22 de Agosto	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa, até 20 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 16 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 21 de Julho 1 de Setembro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Diario de Lisbôa

De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADÁRIA DE FIGURAS E FACTOS

DIA 2 DE JULHO

EM PORTUGAL — Foi comunicado oficialmente que o sr. ministro da Defesa fora convidado a visitar a França. ✻ O eng. Vaz Pinto deixou a presidência da T. A. P., sendo louvado pelo ministro das Comunicações. ✻ Na Covilhã o sr. ministro do Interior avistou-se com as autoridades administrativas do distrito de Castelo Branco. ✻ Em Lisboa terminou o I Congresso regionalista da Comarca de Arganil.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se o desaparecimento de um avião americano que operava próximo do território soviético. ✻ Na Republica do Congo, reacendeu-se a luta de tribos perto de Leopoldville. ✻ De Nova Delhi anunciam haver concentrações de forças chinesas na fronteira do Tibet com a União Indiana. ✻ Dag Hammarskjoeld disse que a sede das Nações Unidas seria ampliada para poder receber os novos países. ✻ O atleta americano John Thomas saltou 2,229 metros em altura.

DIA 3

EM PORTUGAL — No Estádio Nacional, o Belenenses ganhou a Taça de Portugal vencendo o Sporting por 2-1. ✻ Regressou da Republica do Congo, onde foi representar Portugal, nas festas da independência, o sr. almirante Sarmento Rodrigues. ✻ O ministro da Presidência inaugurou, em Galveias, a nova central elevatória das águas. ✻ No 1.º Concurso Hípico do Barreiro, o major Henrique Calado ganhou o Grande Prémio.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos anunciaram que cessariam as suas importações de açucar de Cuba, como resposta á expropriação de refinarias por parte de Cuba. ✻ Cinco membros do Partido Socialista Francês apresentaram a sua demissão por divergência com a política de Argélia. ✻ Faleceu o romancista americano Gene Fowler.

DIA 4

EM PORTUGAL — O comandante António Garcia, antigo presidente do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro, entregou ao sr. Presidente da Republica uma mensagem de saudação e boa vontade. ✻ Tomaram posse os novos corpos gerentes da Legião Portuguesa. ✻ A Casa Pia celebrou o 180.º aniversário, tendo ido em romagem ao tumulo de D. Maria I. ✻ Na Escola Técnica de Enfermagem as novas enfermeiras prestaram o seu compromisso.

NO ESTRANGEIRO — Em Bona, o sr. ministro da Defesa conferenciou com o ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss. ✻ O subsecretário da Aeronáutica chegou a Paris, a convite do Governo francês. ✻ Houve dez mortos e trinta feridos numa localidade do Congo, em recontro entre grevistas e elementos de defesa. ✻ Nehru inspeccionou os postos avançados da India, na fronteira com o Tibet. ✻ No acordo final para a independência da ilha de Chipre, a Grã-Bretanha manterá duas bases militares.

DIA 5

EM PORTUGAL — Foi comemorado o 28.º aniversário da posse do prof. Oliveira Salazar na Presidência do Conselho. ✻ Foi aprovado o estatuto da Caixa de Previdência do Distrito de Bragança que interessa a 3500 trabalhadores. ✻ A assembleia-geral do Sporting concedeu poderes á direcção para contrair um empréstimo para a continuação das obras do estádio de Alvalade, hipotecando a sede. ✻ No Cartaxo começou o julgamento do comerciante António Barrela Ferreira Junior, acusado de burla de 30 000 contos.

NO ESTRANGEIRO — Em comunicado publicado em Bona, na visita do ministro da Defesa de Portugal, diz-se que Portugal fornecerá munições á Alemanha e receberia em troca equipamento electrónico. ✻ O primeiro-ministro do Congo, Patrice Lumumba, disse que as empresas europeias devem funcionar normalmente naquele país. ✻ No Quénia parece ter recomeçado a actividade dos Mau-Mau.

DIA 6

EM PORTUGAL — O eng. Mendes Barbosa foi nomeado director-geral dos T. A. P. ✻ Regressou a Lisboa, vindo do Congo Belga onde foi representar o Brasil nas festas da independência, o dr. Negrão de Lima. ✻ Ao largo da costa portuguesa continuam os exercícios navais luso-franceses. ✻ Reuniu com o ministro das Comunicações a comissão encarregada de estudar a construção da doca e estaleiro naval.

NO ESTRANGEIRO — As tropas congolesas de Thysville revoltaram-se e há notícias de marcharem sobre Leopoldeville. ✻ Em Roma registaram-se tumultos, havendo mortos e feridos. ✻ Ao falar em Paris, o general de Gaulle disse que se está a caminho da paz na Argélia. ✻ Perto de Londres faleceu o chefe trabalhista Aneurin Bevan.

Dia 7

EM PORTUGAL — Chegaram a Lisboa 50 pioneiros da ocupação portuguesa em Angola. ✻ O ministro das Corporações foi cumprimentado pelo 5.º aniversário da sua posse. ✻ O ministro do Interior chegou a Vila Real para uma visita de 6 dias ao distrito. ✻ A Casa do Minho prestou homenagem á memória do poeta António Correia de Oliveira. ✻ Em Coimbra doutorou-se o professor americano Richard Pattee. ✻ No tribunal plenário da Boa Hora efectuou-se o julgamento de um grupo de nove economistas.

NO ESTRANGEIRO — Em Roma continuam a registar-se manifestações políticas; o presidente do Sanodo declarou, a propósito delas: «estamos a brincar com o fogo!» ✻ O ministro da Defesa de Portugal iniciou uma visita de quatro dias aos estabelecimentos militares da Baviera. ✻ Na Republica do Congo há novas manifestações de revolta. ✻ A actriz Bette Davis divorciou-se do quarto marido, declarando que ele «não foi talhado para o casamento». ✻ Os deputados pela Argélia apoiaram, num comunicado, a política argelina do general de Gaulle.

Dia 8

EM PORTUGAL — O ministro da Educação Nacional foi cumprimentado no 5.º aniversário da sua posse. ✻ O Sporting Clube de Portugal partiu para a América em excursão de férias. ✻ Na barra do Douro entrou uma força naval portuguesa. ✻ Iniciou-se a reunião do Conselho-Geral da União de Protecção á Infancia.

NO ESTRANGEIRO — As comunicações de Telex entre Leopoldville e Bruxelas foram cortadas. ✻ Nikita Krushtchev regressou á Russia depois da sua visita á Austria. ✻ A capital da Republica do Congo, Leopoldville está completamente dominada, estando muitos brancos a fugir para Angola e territórios vizinhos.

FIGURA DA SEMANA

Harry Truman

HARRY TRUMAN

Aos 74 anos, não tendo perdido nada da sua mordacidade cáustica e da sua liberdade de dizer tudo o que entende mesmo quando dessa franqueza resultam sérios inconvenientes o antigo presidente dos Estados Unidos volta a ocupar o primeiro plano na cena política do seu país. Recusando-se a ir á convenção de Los Angeles e dizendo que esta foi pré-fabricada para favorecer as aspirações do senador Kennedy, Truman desencadeou nas fileiras do seu partido um vendaval que não amainará tão cedo e cujos efeitos se farão sentir para além da escolha do candidato democrático. Esperou para o fazer no momento que lhe pareceu mais apropriado e não há duvida de que o faz com o seu reconhecido sentido das oportunidades.

A polémica travada á volta das suas declarações, virulentas e animadas, pelo fogo de uma paixão incontida, ameaça prolongar-se e não há duvida de que em Los Angeles ela dará lugar a surpresas que, por enquanto, é impossível prever em toda a sua extensão. As divisões, já nítidas nas fileiras democráticas acentuaram-se e podem conduzir a uma cisão de graves consequências para o futuro do partido. Até há pouco a vitória eleitoral deste ultimo, nas eleições de Novembro, não oferecia duvidas e dir-se-ia que com ela contavam, não apenas os seus eventuais beneficiários mas que se haviam resignado a aceitar as suas consequências, aqueles que mais podem ser prejudicados com os seus efeitos — os republicanos.

Com a intervenção de Truman tudo se modificou e são de admitir as mais inesperadas surpresas e as mais desconcertantes inovações. O seu candidato, senador Stuart Symington, mais probabilidades tem neste momento, de reunir na convenção de Los Angeles um numero apreciável de votos mas os amigos de Truman muito podem fazer para, afastada a sua escolha, exercerem uma acção decisiva no sentido de evitarem a escolha de Kennedy. É nesse sentido que se orientam os esforços de Harry Truman e a escolha de Lyndon Johnson para opor á de Kennedy é o primeiro sintoma da sua manobra que bem pode vir a ter decisiva influência na evolução próxima da política americana.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

COMPRAS E RECEPÇÃO

Sucatas, máquinas-ferramentas usadas e outros produtos

Esta Companhia tem para venda nos locais abaixo indicados os seguintes lotes:

Nas Oficinas Gerais de Santa Apolónia: — Diversas máquinas-ferramentas usadas.

No armazém de Lisboa, Santa apolónia (Oficinas):

	Quilos
Limalha misturada	30 000
Limalha de alumínio ...	90
Limalha de cobre	4 000
Resíduos de metal branco	3 500
Sucata de alumínio	230
Sucata de latão	2 300
Sucata de baterias ácidas	7 300
Sucata de baterias alcalinas	3 200
1 lote de 10 pneus usados	

No armazém de Alcantazinde:

Borra de zinco	15 000
Pó de zinco	13 000
100 tambores de folha de ferro usados de de 200 l.	
5 lotes de outros materiais	

No armazém de Ermezinde

Sucata de carril	40 000
Sucata de cróximas.....	1 000
Sucata de aço macio.....	2 000
Sucata de folhanga ...	100

Na estação de Campolide (Depósito de máquinas):

Diversas máquinas de ferramentas usadas	
Sucata de aço macio ...	3 000
Sucata de tubos de fumo	1.000
Folhanga	300
3 bombas de incêndio em cobre	
Outros lotes de várias sucatas	

Nas oficinas de Campanhã:

Diversas máquinas-ferramentas usadas	
4 colheres de fundição	
Sucata de aço macio ...	80 000
Sucata de aço de molas	40 000
Sucata de tubos de fumo	40 000
Sucata de folhanga.....	3 000
Sucata de aço vazado...	3 000

Nas oficinas do Barreiro:

8 máquinas-ferramentas usadas	

No Parque de Creosotagem — Barreiro:

Diversas máquinas-ferramentas usadas	
2 caldeiras	
2 locomóveis	
Sucata de folhanga.....	600
Sucata de aço macio	30 000
Sucata de cinzeiros	10 000
Sucata de aço macio (bogies)	50 000
Sucata de aço vazado ...	6 000

No Armazém do Barreiro:

Limalha misturada.....	10 000
Limalha de alumínio	600
Sucata de carris de aço	220 000
Sucata de aço macio (diversa)	30 000
Sucata de aço de molas	12 000
Sucata de aço vazado.....	4 000
Sucata de alumínio	600
Sucata de latão	600
Sucata de carris de ferro	10 000
137 aparelhos topográficos com cavalete	
Sucata de folhanga	4 000
Sucata de aço macio (miuda)	10 000
Sucata de tubos de fumo grande	1 500
Sucata de aço macio (peças grandes)	4 000
Sucata de vidro	3 000
Outros lotes de várias sucatas	

No Parque de Materiais da V. O. (Barreiro):

Sucata de aço macio ...	8 000
Sucata de barretas	2 000
Sucata de carris de aço	6 000
2 locomóveis	
1 locomotiva Decauville	
1 betoneira	
1 escavadeira	
3 bombas centrífugas	
Outros lotes de várias sucatas	

No Armazem de Entroncamento:

Diversas máquinas-ferramentas usadas	
Bilhetes de cartão inutilizados	15 000
Sucatas de aço de limas	3 000
Sucatas de aço de ferramentas	9 000
Sucata de folhas de serra	1 900
Arame de cobre queimado	700
Sucata de aros de rodados	1 050 000
Sucata de carris de ferro	20 000
Sucata de centro de rodas	100 000
Sucata de aço macio diversa	1 300 000
Sucata de aço macio miuda	50 000
Sucata de longarinas de vagões	100 000
Sucatas de placas de virar vagões	20 000
Sucata de carris de aço	200 000
Sucata de cróximas.....	5 000
Sucata de aço de molas	110 000
Sucata de aço vazado.....	140 000
Sucata de folhanga.....	40 000
Sucata de tubos de fumo de pequeno	80 000
Sucata de vidro	25 000
Outros lotes de várias sucatas	

As condições do concurso estão patentes no Serviço de Compras e Recepção, edifício de Santa Apolónia, 2.º andar, porta n.º 100, onde serão recebidas as propostas em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia 2 de Agosto próximo, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Para serem admitidos a este concurso, os concorrentes têm de efectuar até ás 15 horas do dia 2 do citado mês, na Tesouraria da Companhia, Calçada do Duque, 20, em Lisboa, um depósito de *10 000$00*.

No dia 3 de Agosto, ás 10 horas, na Direcção-Geral (Edifício de Santa Apolónia) proceder-se-á ao respectivo concurso.

Lisboa, 28 de Junho de 1960.

O DIRECTOR-GERAL
DA COMPANHIA
(a) *R. Espregueira Mendes*

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

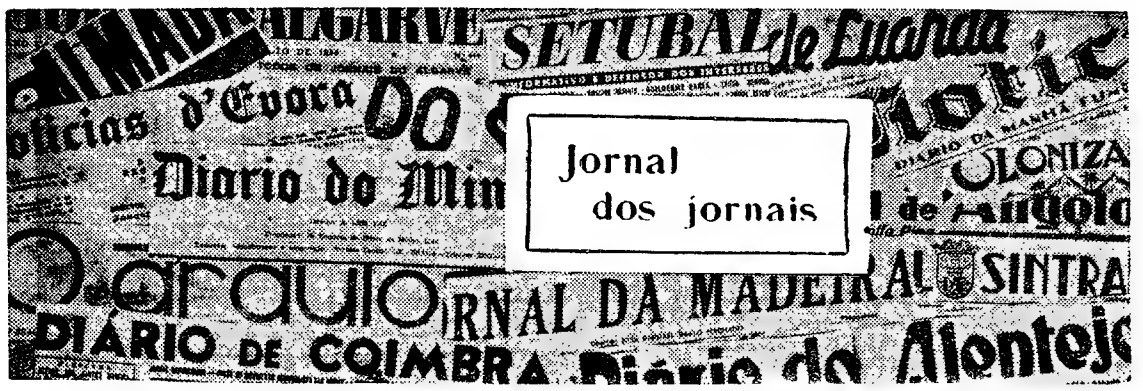
Notícias ainda não pul

A visita anunciada mas não marcada de Kruchtchev a Havana pode realizar-se mais cedo do que estava previsto. A situação naquele país é de molde a justificar essa antecipação de graves consequências. Há ainda outra razão para a justificar. Tito irá também, dentro de algum tempo, á capital cubana e os dois homens não desejam encontrar-se neste momento por motivo de novas divergências ideológicas entre Moscovo e Belgrado.

A visita de Kruchtchev a Viena considera-se como o primeiro passo para a realização de um plano Rapacki, desta vez para criar no continente europeu uma zona desatomizada do Báltico ao Mediterraneo. Essa zona abrangeria os países neutrais na guerra fria, entre eles a Suécia, a Suíça, a Jugoslávia e a Austria. Esta constitui um elo fraco na cadeia da frente anticomunista na Europa.

Nas recentes conversações de dirigentes argelinos e chineses, os ultimos, não ocultaram dos seus interlocutores as intenções que animam quanto á liquidação, mais ou menos breve, do bastião nacionalista da Formosa. Segunda versão corrente em Tunes, onde os primeiros regressaram, os Chineses contam que, dentro de um ano, o máximo só terão resolvido de maneira favorável para eles, a situação nas ilhas costeiras de Quemoy e Matsu mas estarão em condições de tentarem, com êxito, o assalto á Formosa apesar da resistência que certamente encontrarão.

O Iman do Yemen, dado o recrudescimento da agitação interna no seu país o qual o ameaça perigosamente, pediu auxílio ao coronel Nasser. A resposta deste foi concludente. Todo o auxílio para combater os Ingleses de Aden, obrigando-os a deixar este porto, nenhum para pôr termo ao movimento insurreccional de algumas poderosas tríbos iemenitas. Nasser aproveitou a ocasião para,



Uma situação
que urge remediar

Vem-se verificando desde há muito em toda a Província e, mais acentuadamente, nos distritos da Zambézia e Moçambique, uma elevação do custo de vida que agrava cada vez mais a situação do funcionalismo — muito especialmente do pequeno e médio servidor — que, já pelo alto preço daquilo de que precisa para satisfação das suas necessidades do dia a dia, já pelas exorbitantes rendas de casa, se vê em sérios apuros para manter vida equilibrada e decente.

Serviços há, porém, que em boa hora conseguiram certas regalias para os seus funcionários, em si plenamente justificadas, mas que revelam uma chocante desigualdade de tratamento entre os diversos quadros da Administração Publica.

Uns porque gozam de autonomia financeira, outros por virtude do zelo dos seus chefes, têm obtido casa (gratuita ou de renda económica) subsídio e outras benesses.

Vem isto a propósito da existência dos chamados «Bairros administrativos» — espalhados já pelas cidades de Inhambane, Beira, Quelimane, Nampula e Porto Amélia — destinados apenas ao Quadro Administrativo da Província.

Merecendo tal facto os melhores louvores, repare-se, porém, que a atribuição do exclusivo a esse ramo do funcionalismo ultramarino, redunda na constituição de um enormíssimo privilégio, visto a renda de casa absorver cerca de 50 % do vencimento do pequeno funcionário.

Ora, ponderando a situação de desfavor e de humilhante inferioridade que isso ocasiona aos outros servidores do Estado da mesma categoria, afigura-se-nos que tais bairros deveriam ser destinados a todos os funcionários em serviço no respectivo distrito, alargando-se necessariamente os planos de construção.

Mas, se se verifica a impossibilidade prática de tão ampla realização, que ao menos se elimine a existente disparidade, mediante concessão de um subsídio de renda de casa aos funcionários que a não tenham.

Queixam-se os diversos sectores da Administração Publica da falta de pessoal, que cada vez se apresenta em menor numero aos concursos de admissão.

Um dos motivos desta situação é comum a todos os Quadros — a fraca remuneração!

Todavia, estamos em crer que, se determinadas regalias, como as atrás apontadas, fossem generalizadas, os candidatos apareceriam em maior numero, possibilitando-se até uma melhor selecção no preenchimento dos lugares.

Na qualidade de funcionário de Fazenda, não vimos em que os beneficiados prestem ao Estado melhores serviços do que os nossos.

Isto mesmo foi reconhecido pelo Comodoro Sarmento Rodrigues, ao afirmar, quando ministro do Ultramar:

«Tenho sempre muito gosto em prestar justiça a quem a merece. Por isso me é grato manifestar o meu sentimento de que nenhum serviço no Ultramar excede em dedicação e zelo os dedicados, zelosos e competentes funcionários de Fazenda».

Se assim é, mas se verifica que a Administração Publica não trata por igual todos os seus servidores — só isto, afinal, seria justo — já que o óptimismo é inimigo do bom, ao menos que a alta Hierarquia Fazendária comece a tomar posição, pugnando também, como lhe cumpre, pelos interesses vitais dos seus funcionários, a exemplo do que se verificou recentemente quanto aos C. T. T. (concessão de subsídios para renda de casa).

Não se deve só exigir, de quando em vez é necessário compensar para que se não gere o descontentamento e a cupidez.

Sendo os Serviços de Fazenda, por natureza, obreiros básicos do progresso da Província, defensores do seu tesouro contra os ataques vindos de toda a parte e sentinela vigilante e corajosa da integridade e bem-estar de todos nós, porque se não melhora a situação dos seus dedicados servidores, proporcionando-lhes os direitos que lhes foram cerceados em época não muito distante? — *A. SANTOS*

(*Notícias*, de Lourenço Marques)

Uma concessão
de reserva de caça
que desgosta os caçadores

CUBA — Foi recebida com grande desgosto pelos caçadores desta região a autorização concedida por despacho ministerial de 29 de Abril ultimo, para a reserva de caça ás propriedades denominadas Assentes, Barbelaus, Figueiras, Pelada, Monte Branco, Estrela, Delicada e outras, sitas nas freguesias de Faro do Alentejo, Vila Ruiva, deste concelho, e, no concelho vizinho de Alvito, numa área que pode ir até 1.100 hectares dentro desta circunscrição. A mágoa de quantos se dedicam ao salutar desporto cinegético justifica-se por lhes ser cerceado um prazer que, aliás, é proveitoso para a economia da região visto que já é muito elevado o numero de hectares com reserva de caça neste concelho, que é, por paradoxo, um dos mais pequenos da vasta província do Baixo Alentejo.

É do nosso conhecimento que vai ser enviada uma exposição pela Comissão Venatória Concelhia, fazendo sentir o seu ponto de vista. —(C.).

(*Diário do Alentejo*, de Beja)

Os preços
dos géneros
em Braga

Realizou-se mais uma feira semanal, como de costume. O mercado, bastante movimentado, teve abundancia de géneros, que se venderam aos seguintes preços: batata a 1$10 o quilo; cebolas a 2$00; cenouras a 3$00; feijão branco, a 6$50 o litro; vermelho a 5$00; amarelo ou miudo a 4$00; galinhas desde 22$50 a 25$00; galos a 30$00; ovos a 9$00 a duzia; laranjas a 1$50 cada; ameixa a 2$50 o quarteirão; pêssegos de $30 a 1$00; bois para açougue, em média a 310$00 a arroba; vitelas a 410$00; suinos a 270$00, etc.

(Correio do Minho, *de Braga*)

Fim de festa inesperado

Os carpinteiros António Manuel da Silva, de 24 anos e Carlos António Marques da Silva, de 21, actualmente residentes em Miranda do Douro, em cuja barragem andam a trabalhar, resolveram vir ás festas do S. João a Braga e, no arraial da Ponte, tomaram conhecimento com a serviçal Maria Haidé de Sepulveda, de 21 anos, solteira, empregada na Rua da Restauração, Freguesia de S. Lázaro, com quem se divertiram toda a noite, até ás 6 horas da manhã... Como se tudo isso fosse pouco, convenceram a Maria Haidé a introduzi-los em casa dos patrões, onde acabariam o arraial, num fim de festa que jamais lhes esqueceria.

Uma vez lá dentro, os dois mariolas foram servidos como principes, desde o «whisky» aos vinhos do Porto e champanhe, de forma a retirarem-se satisfeitos e a não mais esquecerem aquela noite que s prolongou pela manhã adiante, até serem surpreendidos pela dona da casa, que reclamou a presença do guarda n.º 97, da Polícia de Segurança, que imediatamente compareceu, mas depois de eles estarem bem comidos e bebidos...

A presença do quarda surpreendeu os atrevidos, que já se julgavam em terreno conquistado e, enquanto o António, escondido no quarto da criada, era preso, o Carlos subiu pela claraboia do mesmo quarto e instalou-se no telhado, onde permaneceu algumas horas, aguentando um calor sufocante, sem se resolver a descer cá para baixo. O guarda, porém, não se incomodou com a demora, pois sabia que ele não podia permanecer ali muito tempo, sem o perigo da insolação. E não se enganou, pois dentro em pouco o «pássaro» descia e dava entrada na «gaiola», juntamente com o companheiro e com a serviçal, que a Secção de Justiça vai remeter ao tribunal da comarca, onde vão saber quanto lhes custa a brincadeira...

(«Diário do Minho», de Braga)

MATE BARATAS

Com o Baraticida Portugal, inofensivo aos animais domésticos. Farmácia Portugal. Rua Augusta, 218 — Lisboa.

Comentário internacional

Agitação e incerteza
sobre as eleições americanas

Reunem-se este mês as convenções partidárias nas quais serão escolhidos os candidatos á presidência da Republica nos Estados Unidos. Primeiro os Democráticos reunir-se-ão em Los Angeles, depois os Republicanos em Chicago. A primeira destas reuniões será mais agitada do que a segunda pelo que diz respeito ás personalidades directamente envolvidas na competição. Os democráticos — o que não constitui caso raro nem novidade na sua carreira — encontram-se profundamente divididos sobre aqueles a que mais lhes convém indicar ao sufrágio do eleitorado.

Quatro senadores, nem menos, são candidatos, declarados ou prováveis, embora as condições em que se encontram divirjam sensívelmente: Humphrey, que já publicamente declarou desistir, mas que continua a ser apresentado pelos seus amigos como um concorrente possível; Kennedy, cujos êxitos alcançados durante as consultas preliminares foram uma surpresa para a máquina do partido e que, graças a elas, se impôs quando poucos esperavam que isso acontecesse; Lyndon Johnson, «leader» da maioria democrática no Congresso, que surgiu como chefe da corrente que, no seio do partido, pretende «travar» a corrida vertiginosa de Kennedy para a Casa Branca; e Stuart Simington, especialista das questões de defesa e política externa, tal como Johnson é um especialista das de política interna.

Além destes, e sempre como candidato capaz de reunir á volta do seu nome as correntes desavindas do Partido Democrático, Adlai Stevenson é um concorrente que bem pode causar «surpresas» em Los Angeles, surgindo á ultima hora como conciliador e artifice da unidade partidária fortemente abalada pelo vendaval das ambições e das discordias. Alguns destes dirigentes partidários são susceptíveis de figurar na lista democrática como candidatos á vice-presidência. É esse, por exemplo, o caso do senador Humphrey e não seria de estranhar que o seu colega Johnson fizesse o mesmo.

Todos os candidatos democráticos, em matéria de política externa e de relações com a União Soviética, oferecem ao eleitorado um programa identico. No estado actual dos armamentos, proclamam eles, é indispensável negociar com os Sovietes. Para que a negociação seja frutuosa, os Estados Unidos precisam de ser fortes. A era Eisenhower enfraqueceu-os perigosamente e, embora o esforço de recuperação no domínio dos armamentos e especialmente no dos mísseis, seja prodigiosa, a nação terá de fazê-lo. Depois disso será a altura de entabular conversações diplomáticas com a esperança fundamentada de que delas resulte a paz.

Tal é a tese dos Democráticos a qual implica uma crítica severa aos actos da Administração republicana nos ultimos oito anos. No campo republicano as divergências, cada vez mais nítidas, não dizem respeito aos homens pois está assente que o nome de Nixon seja votado por grande maioria, mas ás ideias a pôr em prática no caso de o eleitorado lhes conferir um novo mandato. Essas divergências referem-se não aos métodos mais eficazes para debelar a crise que os Estados Unidos atravessam em virtude dos desaires sofridos nos ultimos meses, mas ao fundo dos problemas de cuja solução depende esse resultado.

Enquanto Nixon afirma a conveniência de prosseguir na senda traçada pelo seu antecessor, embora com rectificações de maior ou menor vulto, Nelson Rockfeller, o milionário governador do Estado de Nova York, entende que essa senda levou a nação á beira do abismo. Especialmente em relação á segurança nacional e á política externa, o seu ultimo discurso, proferido na reunião dos governadores dos diversos Estados da União, constitui mais violento requisitório que ainda se formulou contra a acção do presidente Eisenhower e dos seus colaboradores no Governo. As conveniências partidárias mandam pôr uma surdina ás suas reclamações. As conveniências nacionais exigem que elas sejam tidas em conta para evitar um desastre que seria de incalculáveis consequências para o presente e o futuro dos Estados Unidos.

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %, ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios
CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.a e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º — T. 45230 e 41521

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

Escola de Condução
CASA A VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS E MOTOS com seriedade. Inscreva-se hoje mesmo. Rua D. PEDRO V, n.º 5 — **Lisboa 2 e R. de Campolide, 135—Lisboa 1**

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Zeferino Matoso.

publicadas

mais uma vez, agitar o pendão do pan-arabismo aos olhos das massas do Médio Oriente.

- **Durante a recente visita do presidente Eisenhower ao Extremo Oriente, as medidas de precaução aéreas e navais, tomadas para o proteger, permitiram fazer curiosas verificações militares. Uma delas foi a do aumento excessivo do numero de submarinos chineses e, sobretudo, soviéticos actualmente naquelas paragens. Trata-se de uma séria ameaça para a 7.ª esquadra americana, a qual simbolisa, na Ásia, o poderio e a presença dos Estados Unidos.**
- **Antes do atentado que o feriu, o presidente da Venezuela era geralmente considerado como um medianeiro válido no conflito entre os Estados Unidos e Cuba. As Republicas latino-americanas, especialmente algumas delas, como a Venezuela, o México e a Colombia, vêem com inquietação crescente o agravamento dessas relações, tendo receio de que dele resulte uma crise que ponha em risco a estabilidade de hemisfério ocidental e propague ao outro lado do Atlantico as repercussões da guerra fria.**
- **Não é natural que antes das eleições americanas venham a fazer-se sérias tentativas para restabelecer os contactos entre as grandes potências — especialmente os Estados Unidos e a União Soviética — a fim de pôr termo á tensão que se seguiu aos incidentes dramáticos da conferência de alto nível e do Japão. Ultrapassada essa etapa indispensável, os medianeiros multiplicar-se-ão e multiplicarão os seus esforços, argumentando que não há para a negociação qualquer alternativa que não seja a guerra impossível e que a primeira só é possível e pode dar alguns resultados se for conduzida no alto nível, pois o contrário — o recurso á via diplomática normal — seria uma perda de tempo inutil e perigosa.**

O RISO DA SEMANA

Aqueles dois gémeos

Aqueles dois gemeos eram tão parecidos, tão parecidos, tão parecidos, que até eles próprios se confundiam quando se viam ao espelho, começando a falar para si próprios, como se estivessem falando para o seu irmão, até que um deles, para acabar com aquela diabólica confusão deixou crescer o bigode.

Tão parecidos como eram em tudo, até nos gostos e pensamentos eram iguais, donde resultou que o outro irmão deixou também crescer o bigode e então... então e que foram elas!...

Por fim já ambos eles andavam convencidos de que não se tratava de dois gémeos, mas sim de uma só e unica pessoa com um complexo de superioridade. E quando se encontravam ambos frente a frente eram ambos atacados da mesma alucinação, imaginando cada um deles por sua vez que se estava vendo ao espelho.

Quando um dia um deles morreu o outro, claro, nem deu por isso e ao chegar em frente do espelho dizia sempre:

— Bons dias, mano.

Homens e abutres

O homem era velho e tinha um amigo ainda novo a quem tinha dado a mão, admitindo-o na empresa de que era director, e, desde esse dia, o amigo novo nunca mais deixou de pensar na morte do amigo velho, seu amigo e protector, para lhe herdar o lugar.

De dias a dias aparecia o amigo novo a saber do estado de saúde do amigo velho. E o amigo velho quando via aparecer o amigo novo tão solícito a interessar-se pela sua saúde, lembrava-se logo de que os corvos e os abutres rondam a casa dos doentes a ver se lhes cheira a mortos.

O amigo velho, porém, ia vivendo e o amigo novo morria por que o amigo velho morresse.

E os corvos e os abutres sempre a grasnar em volta da casa do amigo velho. E o malandro do amigo velho sempre a viver, e o amigo novo — o amigo corvo, o amigo abutre — sempre a morrer pela morte do amigo velho.

Afinal, parece que homens e abutres andam todos ao mesmo.

O pior é que a morte há-de vir para os amigos velhos, para os amigos novos e até para os corvos e abutres.

Que coisa tão alegre são estas negras tragédias da vida que está sempre á espera da hora da morte para poder viver.

ESTOICISMO

Aquele homem era um modelo de estoicismo que é uma coisa que se funda na inamabilidade. Nada o abalava e fazia mesmo gala da sua completa indiferença perante qualquer perigo que o ameaçasse.

Os amigos entravam com ele apresentando-lhe várias hipóteses de situações embaraçosas a ver se o apanhavam numa fraqueza.

— O' Valente, se te visses no sertão cercado de leões famintos que fazias tu?

— Matava-os. Vocês bem compreendem que eu não ia para o sertão sem uma boa arma. Eu não tenho medo de nada. Nada me atrapalha.

— E se a espingarda se encravasse e tu, apesar da tua fleuma e da tua valentia, não te pudesses defender, e os leões te matassem.

— Posso jurar-vos — afirmava categóricamente o Valente — a morte deixar-me-ia completamente frio ..

No [illegible]

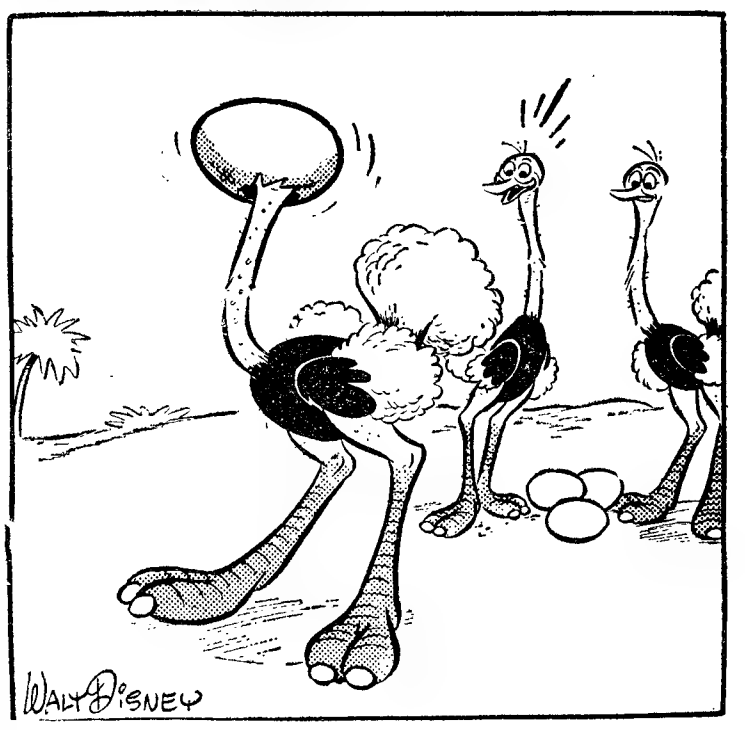
— Nunca sabemos a hora certa, porque cada relogio indica a sua...

Definições

Solteirona é uma mulher que nunca teve sorte com os homens.

Solteirão é um homem que sempre teve sorte com as mulheres.

[illegible] ou talvez não...



— Nunca conseguiu quebrar a casca do ovo por completo ..

AMNÉSIA

Envelhecera e perdera a memória e esse facto trazia-o profundamente preocupado. Tudo lhe esquecia num momento, mas agora já não tem preocupações. Esqueceu-se de que tinha perdido a memória e vive tão feliz como se realmente tivesse memória.

Bendita amnésia!...

Os crocodilos

Sabe-se que o crocodilo imita o choro das crianças para atrair as suas vitimas. E o homem não imita tanta vez os ais da Humanidade só para caçar os seus irmãos?

Quer dizer: andamos todos ao mesmo. Mas os crocodilos, caramba! ao menos são sinceros.

O bom patrão

Era sem duvida um grande patrão, que reconhecia o esforço dos seus mil e quinhentos operários.

No fim do ano, apuradas as contas, verificou que os lucros amealhados eram principalmente devidos á boa vontade, á dedicação, ao esforço sobre-humano feito pelo seu pessoal e disse-lho, com palavras do maior reconhecimento, terminando assim:

— E não me fico só em palavras, vou dar-lhes a prova iniludível da minha gratidão: vou pagar uma cerveja para todos.

E, passando das palavras ás obras, chamou o «groom» e mandou-o comprar uma cerveja ao bar do lado.

O bom [illegible]

Era um homem tão contemporizador, tão inimigo de questões, que quando ia ao futebol e lhe perguntavam quem ganharia, tinha sempre a mesma resposta na ponta da língua:

— O que eu desejo é que ganhem ambos os clubes...

Boa saída

Ele estava no escritório com a dactilógrafa sentada no colo. Nisto entra a mulher. Homem capaz de enfrentar as mais terríveis situações, não perdeu a calma e começou a ditar: Estimado senhor gerente da Mobiladora. Geral, pela ultima vez lhe declaro que não posso esperar mais pela peça de mobiliário que lhe encomendei; não posso estar a atender fregueses sem aqui ter mais do que uma unica cadeira.

[illegible]

— Quando o tremor de terra acabar casarei com vocês ambas.

Que velhos

Aquele sujeito tinha vinhos tão velhos, tão velhos na sua adega que até aqueles que os bebiam cambaleavam.

De noite todos os gatos são pardos, mesmo os cor de cereja.

O latim é a base...

Há dias um dos nossos melhores e mais simpáticos actores disse, representando na Emissora, benedicíte, **palavra latina que se pronuncia** benedícite.

Não tem culpa o excelente actor (que não é obrigado a saber latim) de que na Emissora não haja uma entidade encarregada de evitar estes deslizes. Ou há e não sabe mais.

Raro é o dia em que as paulitadas não andam por lá ás catadupas.

— Sim, sr. João, eu direi ao patrão que o senhor telefonou. Pode dizer-me como se escreve o seu nome?

Anedota ou talvez não...

E' anedota pouco conhecida, mas o caso podia ter-se dado, como também se podia ter dado outra que há dias foi contada no teatro por João Villarett.

Numa casa de diversões nocturnas actuava um «jazz» cuja principal característica era fazer barulho.

Um cliente, já bastante massacrado com aquela musica infernal, chamou o criado que o servia e inquiriu se ali também era costume os espectadores pedirem ao «jazz» para executar qualquer musica.

O criado respondeu prontamente que sim, que bastava qualquer cliente manifestar o desejo de ouvir determina partitura para que o «jazz» a executasse.

Então o cliente, alvoroçadamente disse ao criado que pedisse ao «jazz» para executar o maestro.

[illegible]

Nunca faças aos outros aquilo que não gostarias que te fizessem a ti, sim, mas há temperamentos, nem todos os gostos são iguais.

RAPTO OU PAZ?

«Então Deus fez cair o homem num profundo sono; tirou-lhe uma das costelas e voltou a fechar a carne. Deus criou uma mulher da costela que tinha tirado ao homem e entregou-lha.»

Sabe-se como por culpa duma miserável serpente, essa oferta trouxe ao beneficiário aborrecimentos que ele não contava. Mas já era muito tarde para voltar a trás. A' saída do Jardim do Paraíso a nossa espécie soube o seu duplo destino: comer o pão com o suor da sua fronte e perpetuar-se de geração em geração, pela união do homem e da mulher. Estas duas ordens de preocupações estão na origem da maior parte do comportamento individual de cada um e das estruturas sociais. Não nos ocuparemos dos primeiros, mas tentemos imaginar (os autores de ficção científica já o têm feito também) uma sociedade de seres que tivessem atingido um nível de desenvolvimento físico e psíquico comparável ao nosso mas que ignorasse a diferença entre o homem e a mulher. Não é impossível que noutras condições diferentes da Terra, a evolução da matéria viva tivesse seguido uma via assexuada; mesmo no nosso planeta tal modo de reprodução existe entre numerosos vegetais e animais. A verdade é que esses indivíduos assexuados, qualquer que seja o seu grau de evolução, constituem necessàriamente qualquer coisa de muito afastado da nossa Humanidade. A diferenciação sexual é um elemento fundamental da nossa existência. Para os biologistas, a natureza profunda dessa diferenciação, as causas que a determinam, constituem ainda problemas onde as pesquisas têm caminhado passo a passo, e onde nem tudo está esclarecido.

Qual é o motivo que uma certa célula inicial desenvolvendo-se num embrião humano, dará um rapaz e aquela outra uma rapariga?

Será possível, antes do nascimento, diagnosticar o sexo do futuro recém-nascido?

Desde há séculos que as mulheres julgam poder responder a essas interrogações transmitindo as jovens mães diversas receitas tidas como certas.

«Basta observar a forma do volume do ventre para se poder aconselhar á futura mamã se deve preparar enxoval azul ou cor-de-rosa». A vantagem destes métodos é que acertam, com certeza, uma vez por outra e isso basta para manter uma crendice popular. Outros processos de previsão, fundados aparentemente em bases mais científicas não têm dado melhores resultados. Pois a biologia descobriu agora um «test» que permite o diagnóstico ao sexo desde o início da gravidez: é o «test» Barr. Não é ainda, como veremos, de aplicação muito prática, mas constitui o primeiro resultado positivo alcançado pela ciência num campo onde pode de futuro esperar outros resultados.

O "test" Barr permite responder à pergunta

O sexo e as hormonas

A investigação dos mecanismos biológicos responsáveis pela diferenciação sexual tem sempre colocado os sábios diante de duas categorias de factos aparentemente contraditórios.

Por um lado é fácil multiplicar as experiências que põem em evidência o papel das hormonas na determinação do sexo. Essas substancias não têm nada de misteriosas. Conhece-se a estrutura química da maior parte delas, e tem-se realizado a síntese nos laboratórios, a partir de banais substancias organicas.

Existe um grande numero de animais em que se pode determinar o sexo á vontade conseguindo administrar-lhe determinadas hormonas na sua fase precoce. Em certos casos não é mesmo necessário recorrer á química; basta criar os jovens nas condições físicas precisas, por exemplo, acima ou abaixo de determinada temperatura, para obter 100 % de machos ou 100 % de fêmeas. (Entre os sapos criados na temperatura ambiente de 10° nascem mais fêmeas que machos. A 20° (temperatura próxima da média do clima europeu) os dois sexos igualam-se. A 25° os machos são em maior numero. Várias espécies de rãs prestam-se a experiências surpreendentes; submetendo os embriões a doses convenientes de hormonas ou fazendo-os viver a certas temperaturas, obtem-se a inversão total do sexo.

Esta possibilidade de determinar á vontade a diferenciação sexual num ou noutro sentido, por meio de agentes químicos ou físicos, é particularmente espectacular entre os batráquios. Mas observa-se também em numerosos peixes e—mais difícil e parcialmente — entre as aves e os mamíferos. Entre estes-ultimos, não se obtem a inversão total, mas conseguem-se estados de intersexualidade mais ou menos pronunciados. Numerosas experiências têm sido efectuadas no animal que biológicamente mais próximo se encontra do homem, o macaco «rhésus». Injectando doses maciças de hormonas macho ás fêmeas «rhésus» grávidas, nascem apenas machos; mas na dissecção viu-se que os órgãos internos de metade deles — aqueles que estavam destinados a fêmeas — conservaram algumas estruturas de ovário.

Tudo se passa, neste caso, como se a acção hormonal artificial, por precoce que seja, esbarrasse com uma determinação já estabelecida, isto é, que o sexo está inscrito no ovo desde a sua formação.

Os genéticos da escola mendeliana têm, de facto, insistido sobre esta pré-determinação. Na espécie humana, principalmente, os verdadeiros gémeos, originários da segmentação de um só óvulo e que tanto se parecem, são também sempre do mesmo sexo. Somos portanto levados a concluir que o carácter masculino ou feminino é fixado no ovo no momento da fecundação. Para a genética mendeliana, todo o indivíduo vivo é provido de um «sexo genotípico» inimitável, resultante da combinação dos caracteres sexuais introduzidos no ovo pelos cromossonas dos pais.

Como conciliar esta teoria — que explica tanto factos — com as experiências que provam que a diferenciação sexual é pelo menos influenciada e em certas espécies totalmente determinada pela acção das hormonas?

E' isso que veremos no próximo artigo.

AUTOM[illegible]
DE ALU[illegible]

Para todo o País e Estrangeiro
Serviço permanente
Humber, Vauxall
e Mercedes Benz

Ampla experiência de viagens internacionais
Conhecimentos de francês, espanhol e italiano
Epifâ[illegible]

Vila Real St.° António — Telef. 10
Tavira — Telef. 180

TREME-SE DE FRIO...

A mais baixa temperatura observada no Ano Geofísico foram 87° negativos registados na estação soviética de Vostock, em 25 de Agosto de 1958. Os Americanos registaram 74°,5 negativos no Polo Sul em Maio do ano ultimo.

Uma «troupe» chinesa oferece um espectáculo publico em Lhassa

COISAS DO TECTO DO MUNDO

Uma civilização «coagulada»

O isolamento geográfico do Tibet explica sem duvida que se tenha conservado no estado puro uma sociedade teocrática semelhante á que os sábios descobriram nos vestígios do velho Egipto, na antiguidade sul-americana, ou nos misteriosos Etruscos. A escravatura, entretanto, desapareceu do Tibet, mas alguma vez existiu? Os Kambas, por exemplo, matam os prisioneiros, tal como agiam as populações pré-históricas que não tinham ainda descoberto o interesse de transformar os prisioneiros de guerra em trabalhadores escravos. Ao contrário, em muitos aspectos, a sociedade tibetana é feudal e lembra as sociedades europeias da Idade Média. Todo o sistema de produção assenta na servidão, com a diferença que não há senhores ligados uns aos outros por relações de suserania e de vassalagem e mais ou menos submetidos a um rei cujo poder temporal sugere a autoridade religiosa.

No cimo da hierarquia social tibetana, o «deus-vivo», o Dalai-Lama, goza dum poder absoluto sobre o espírito, o corpo e os bens. E' o «Buda reincarnado», mas segundo uma ideologia afastada do budismo clássico, por isso mesmo não pode casar-se. As suas prerrogativas não são hereditárias e, quando morre, procuram entre os recem-nascidos no Tibet aquele que tenha recebido a incarnação divina. A procura pode durar muito tempo e é então um regente quem governa. A criança finalmente designada depois de provas ancestrais e complexas é proclamada Dalai-Lama quando atinge a maioridade.

O «chefe» não é, portanto, senão um prisioneiro, não apenas no sentido próprio de estar fechado no seu mosteiro-palácio de Potala, mas também no sentido figurado — prisioneiro da estrutura social que é chamado a manter e que simboliza a existência de 3.000 mosteiros «lamaistas» onde vivem 300.000 monges, pouco mais ou menos um terço da população. Os religiosos não fazem estritamente nada; nem mesmo se lavam; são contemplativos que o resto da população deve alimentar sob pena de castigo neste e no outro mundo. O maior receio dum Tibetano é ser reincarnado, depois da morte, num corpo de animal.

Ao lado dos 300.000 monges, cerca de 200 famílias de grandes proprietários de terras fazem contas no plano temporal, rodeados de verdadeiros exércitos de criados que lhes fazem o serviço. As funções publicas têm sempre dois titulares: um monge preeminente, e um membro dessas famílias.

Depois vem o resto da população, petrificada naquela curiosa religiosidade e superstição, graças ás quais os monges e os senhores mantêm sobre ela ascendente. Naturalmente que tudo mudará aos poucos com a modificação desta situação secular.

Conta-se que em 1913 um desses ricos proprietários teria levado para a Inglaterra quatro rapazes a quem proporcionou uma sólida instrução. Um tornou-se geólogo e, de regresso ao seu país, esforçava-se por levantar um mapa das riquezas minerais. Mas foi expulso do primeiro local que escolheu para prospecção pelos dirigentes do mosteiro local, sob o pretexto de encomendar os espíritos que dormem sob a terra o que faria abortar as colheitas. Teve os mesmos obstáculos noutros locais acabando por abandonar a empresa e fazer-se monge também.

Qualquer iniciativa um pouco mais evolutiva de algum Tibetano depressa seria destruida pela rigidez do sistema social existente. Era uma civilização sem contradição, mas completamente «coagulada» sem esperança de progresso. Até 1950 não existiam escolas, não havia livros, nem jornais, e a ignorancia geral era cultivada como a melhor qualidade. Um Inglês tentou fundar uma escola em Lhassa, durante a segunda guerra mundial, mas os monges fecharam-na seis meses depois. A unica coisa que os mosteiros aceitaram do estrangeiro foi o «God save the Queen» que apesar da ausência da rainha no Tibet, se tornou o hino tocado no final das festas. Isso e as armas e a instrução militar, a que não são estranhos os ultimos acontecimentos.

A chegada de livros em tibetano a Lhassa

A Holanda construiu em 1959 o primeiro automóvel de turismo de concepção inteiramente holandesa.

É um veículo pequeno de 575 quilos que não excederá os 90 quilómetros horários e que oferece originalidade de não necessitar de lubrificação. A firma construtora espera produzir 5.000 unidades por ano.

NÃO SE DEVE TER MEDO DO CANCRO

A opinião de um grande médico francês

Curioso o estudo de um médico francês, o professor Henri Mondor, sobre um problema que tanto preocupa a Humanidade: o cancro.

Se, com efeito, muitas das doenças denominadas flagelos do homem já hoje se encontram vencidas ou quase, o cancro, bem pelo contrário, continua a ser o pesadelo n.º 1 da Humanidade.

O professor Mondor escreveu, em jovem, um livro sobre o assunto; tudo o que então afirmou se vem confirmando, apesar das oito edições que o livro já teve. Todos os seus princípios se mantêm; nem adições, nem rectificações.

Segundo este eminente professor, o cancro só é hereditário quando homem e mulher no momento de conceber, estão atingidos pelo mesmo mal, isto é, por cancro idêntico. Dois coelhos, macho e fêmea, que sofram de cancro do pulmão, darão origem a coelhos cancerosos.

Claro que é inutil dizer quanto é raro, raríssimo mesmo, este encontro de mal idêntico, no mesmo momento, em dois indivíduos que o destino uniu. A massa do publico tem, contudo, tendência para crer na hereditariedade de tal mal. Mas o que é transmissível, segundo o dr. Mondor, é o terreno humano. a constituição, que pode favorecer o surto do cancro.

Se o publico soubesse disto, quer-nos parecer que o medo, o terror do cancro, seria amortecido, desaparecia até. E com este medo, desapareceria muita doença nervosa, criada por esta contínua preocupação, esta cancerofobia, cada vez mais difundida.

A primeira vista, parece difícil dominar este medo... Mas há que considerar que o cancro não é o mal mais espalhado, entre as doenças mortais. Temos, em primeiro lugar, as doenças do coração e dos vasos sanguíneos, contudo menos temidas. Afirmar que o cancro está mais espalhado, talvez só seja válido se pensarmos que a longevidade humana aumentou nos ultimos cinquenta anos.

Até ao principio do século, a média de vida situava-se nos quarenta anos; hoje, está nos 60 a 65. O cancro, sendo uma doença que atinge, em especial, o organismo depois dos 45 anos, expande-se tanto mais quanto há mais pessoas que vivem além desta etapa.

Mas há que ter em conta que os meios de diagnóstico melhoraram e aumentaram. Morria-se, outrora, de males deconhecidos que hoje são considerados como cancerosos e anotados como tal nas estatísticas.

Finalmente, há também que pensar que o cancro não é um mal sem remédio; cada vez se registam mais casos de cura desta terrível doença.

Em paralelo com a luta contra o cancro impõe-se a luta contra a cancerofobia. Este receio é tanto mais funesto quanto coloca o indivíduo em manifesto estado de inferioridade e cria — talvez — mais receptividade ao mal que se receia. O estado constante de angustia que esse receio provoca só pode ser prejudicial ao indivíduo mais são.

No domínio ginecológico, o professor Mondor fez recuar, de maneira apreciável, a mortalidade devida ao fibroma uterino.

Em 2000 casos operados, o professor Mondor teve quatro fracassos, o que indica uma percentagem mortal de dois por mil — numero «record», por certo.

Estes resultados não podem deixar de ser bastante satisfatórios para curar o mal do medo ao cancro, bem mais terrível que a doença em si. Um indivíduo confiante procura o médico imediatamente aos primeiros sinais ou primeiros receios; não procura iludir-se a si mesmo, conquistando a angustia e criando problemas que virão dificultar uma mais que provável cura.

Gulodices

Os Marroquinos contam-se entre os maiores consumidores de açucar de todo o Mundo: 35 quilos por ano e por pessoa. Apenas são batidos pelos Ingleses, com 50 quilos, mas ultrapassam os Franceses (30 quilos) e mesmo os outros países árabes que não passam dos 14 quilos. O facto traz dificuldades de divisas ao Estado marroquino, pois, até hoje, ainda não cresce no país nem a beterraba nem a cana do açucar. No entanto continuam a fazer-se experiências nese sentido em várias regiões.

Uma mulher dupla

Um jornal médico de Londres «The Lancet» apresentou a tempo aos seu leitores um ser «hiper-feminino», uma mulher «dupla». Nada a distingue de outra mulher á primeira vista. É mesmo de altura inferior á média. É no sangue e na medula que se esconde o mistério. Mais precisamente nos seus cromosomos, filamentos microscópicos portadores dos genes da hereditariedade, como a cor dos cabelos, dos olhos, o tom da pele, a predisposição para certas doenças, a determinação do sexo, etc.

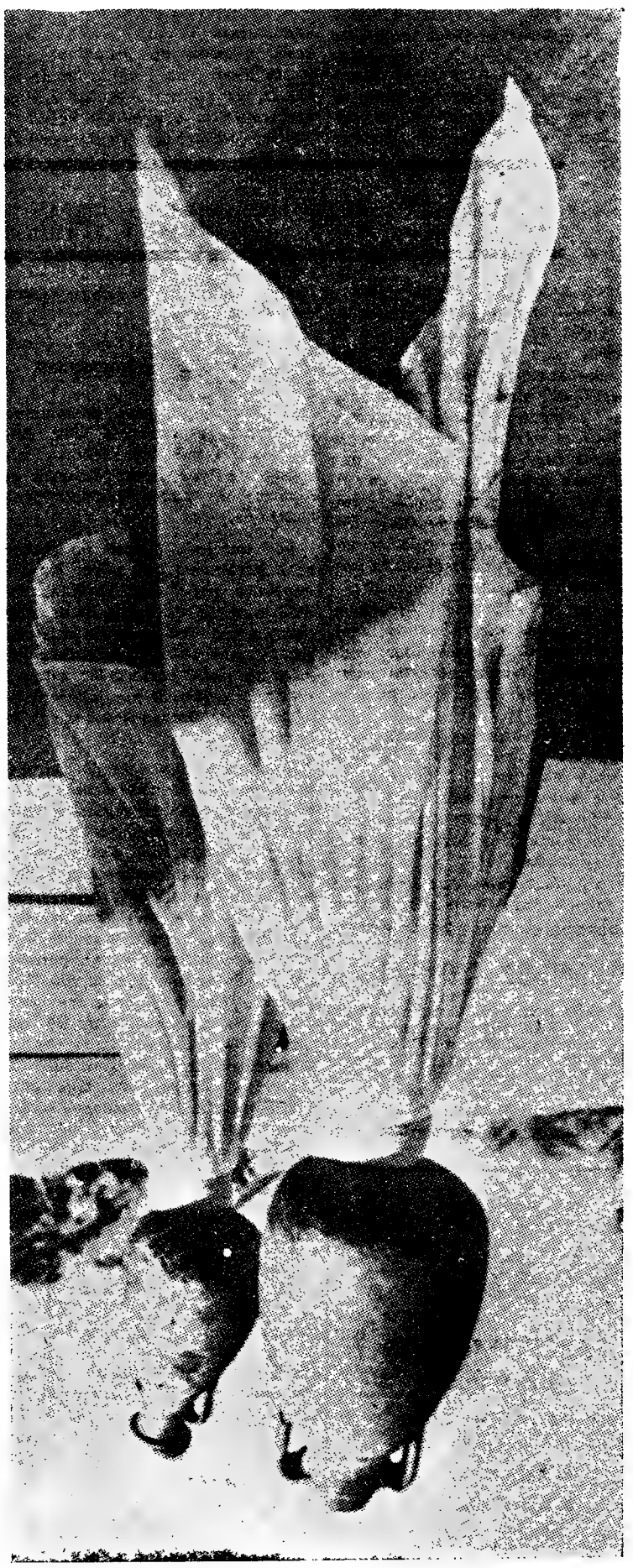
Os cromosomos que caracterizam o sexo são designados pelas letras «X» ou «Y» As mulheres normais são «XX» e os homens normais «XY». Alguns intersexuados correspondem a fórmula «XXY». Nunca nenhum ser humano foi classificado por «XXX» salvo esta super-mulher de que fala o jornal médico londrino «The Lancet». O caso é por vezes observado entre as drosofilas ou moscas do vinagre, quando excepcionalmente anormais «XX» foram fecundadas por um elemento «X».

Imagine-se como esta mulher «dupla» não vai deixar apaixonados os genéticos.

A pilha milagrosa

Em Dounreay (Escócia) puseram a funcionar, a título experimental uma pilha, chamada de «galinha choca» que transforma em plutónio a fracção não fissível (isotopo 235) do uranio, produzindo mais combustível nuclear do que aquele que consome.

NABOS GIGANTES?



Volte ao contrário e...

veja uma bela imagem da India

OS JUDEUS DO SAHARÁ

(Continuação da 1.ª página)

serem mais numerosos que os outros. A proporção deve manter-se, pois segundo um estudo estatístico, mais de metade dos Judeus norte-africanos têm nomes árabo-berberes, ao passo que os nomes judeus-palestinos não passam de um terço.

Aqueles que habitam as grandes cidades e os «mellah» do Norte atingiram quase todos o mesmo grau de evolução e o seu modo de vida é sensívelmente o mesmo. No entanto as diversas famílias estão rígidamente separadas, segundo a sua origem. Mas para um estrangeiro é difícil distinguir um autentico descendente das 12 tribos de Israel de um berbere convertido há quinze séculos!

*

Nas montanhas no interior da Argélia, as tribos judias viveram e continuam a viver sem se terem assimilado em absoluto com os outros habitantes do «mellah», sem também viverem na forma pastoral e ancestral dos berberes, seus vizinhos.

No decurso das nossas numerosas excursões ao Sahara, tivemos ocasião de conhecer os «judeus sahariano», que vivem esquecidos pelo tempo e pelos acontecimentos, bem para lá da cadeia montanhosa do Atlas, e sem nunca terem quaisquer contactos com os seus correligionários do Norte.

Ouvimos falar pela primeira vez desses judeus-saharianos aos morabitas de Gharlaia. Contaram que certos artifices judeus do Tonat, para escapar ás perseguições de que eram vítimas da parte dos Muçulmanos, antes da ocupação francesa, se tinham embrenhado para o grande sul não tornando mais a serem vistos. Outras tribos judaicas que erravam pelo Sahara nos tempos antigos, deviam ter-se instalado, bem longe, no Sahara Ocidental.

Na ocasião das nossas sucessivas excursões sahahrianas procurá-los e conseguimos vê-los. Por acaso encontrámos os primeiros, aqueles de que nos tinham falado os morabitas. Viviam em muito difíceis condições.

Explorávamos o Sahara Central na região do Hoggar quando uma avaria grave no «jeep» nos levou a pedir abrigo num acampamento de Tauregs.

Com um sorriso oferecemos ao «amenkal» um pouco de arroz e chá. Acolheu-nos em nome da sua tribo e mandou-nos fazer uma «visita de cortezia» a cada uma das tendas.

Numa gruta natural que o Sol flamejante não consegue fulminar com a sua ardência, estavam acocorados dois homens, de cranio rapado, sem «cheich», que manejavam instrumentos de metal.

Demos a entender que nos interessávamos por aquilo e aproximámo-nos. Mas o «amenkal» travou-nos o caminho, mostrando repugnancia silenciosa, mas expressiva, por esse «párias» que trabalhavam com as mãos...

«São «enaden», acrescentou em Tamachek, não se sabe de onde vêm e vivem com as escravas». E depois num gesto, convidou-nos a entrar na sua tenda. O «amenkal» explicou-nos mais tarde que esses artifices judeus do Hoggar, seguem as tribos de tuaregs nas suas descações. Eram os catore os que viviam com eles:

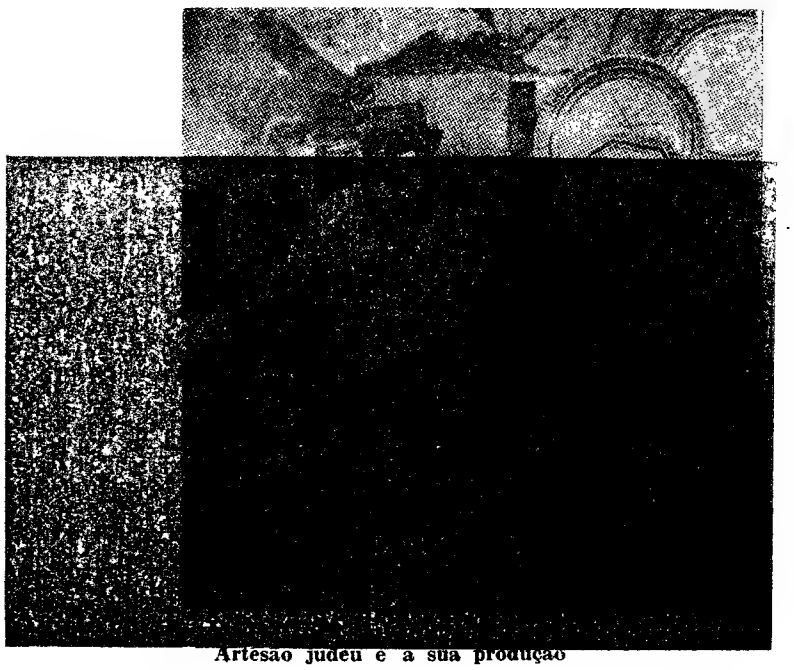
«Os meus antepassados, disse, tratavam-nos como escravos, mas eu trato-os como servidores livres. Fabricam para mim os objectos que não sabemos fazer e dou-lhes de comer. E todos agradecem a Allah, misericordioso».

Pareceu-nos difícil que fosse assim.

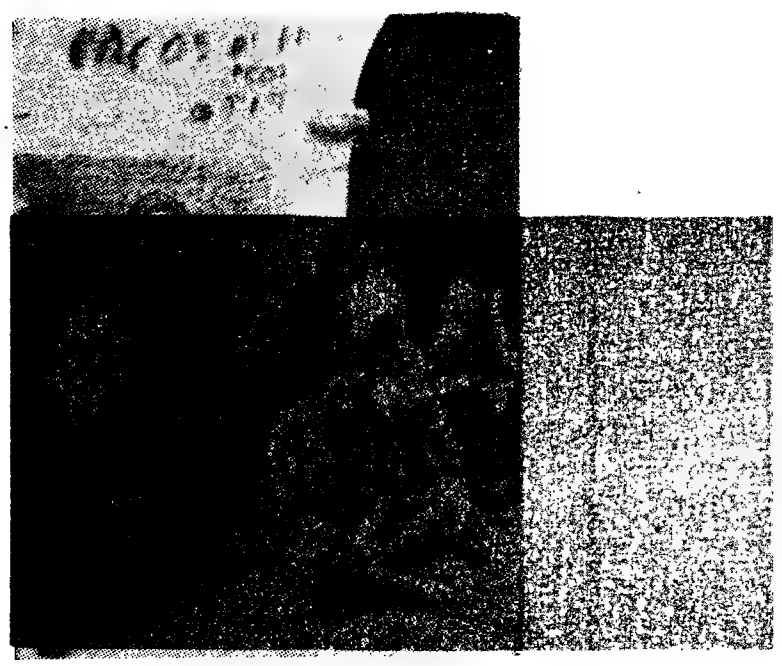
No dia seguinte, enquanto o motorista tentava dar novamente ao motor o gosto pelas viagens, pudemos por várias vezes (embora discretamente, para não ofender os nossos hospedeiros), observar esses artifices que batiam sobre a bigorna ou trabalhavam o couro. Mas, para nosso maior pasmo viemos a saber que esses homens tão desprezados, eram, no entanto, os cirurgiões dos «senhores do deserto». Andam munidos de uma caixa com pequenos instrumentos de metal, engenhosamente concebidos, que servem para arrancar dentes e até para fazer trepanação. São também eles os barbeiros da tribo.

Como acontecia na Idade Média, esses estranhos dons são considerados por esta sociedade sahariana ignorante e supersticiosa como de origem sobrenatural e é por isso que os temem e os amaldiçoam. Esse terror é tal que se afastam á sua passagem e rolham os ouvidos para não ouvirem os seus cantos. Os homens temem o mau olhado e as mulheres receiam ficarem estereis.

Pobres Judeus do Sahara!



Artesão judeu e a sua produção



Mendigos judeus marroquinos diante de uma sinagoga

A' PROCURA DE BABBITT

(Continuação da 1.ª página)

sejada nota típica, mas as ruas são sempre aquelas.

O senhor da Califórnia dizia constantemente:

— What a tremendous illusions! Entrámos nas oficinas onde se carpinteiram os cenários; no armazém com uma variedade quase infinita de candeeiros de todas as épocas; no pavilhão onde se tinham filmado «Adeus ás armas», pelo que se enchera todo de água, conforme o guia nos explicou. Agora tivemos ocasião de «admirar» uma paisagem de montanhas cobertas de neve, toda feita de papelão, para um novo filme.

— What a tremendous illusions! — exclamou o nosso companheiro.

Depois fomos conduzidos a uma «Praça» do reino dos «cow-boys». Não faltava lá nada: as casas de madeira com colunas, a casa do «xerife», a tabuleta «Central Street», a do «Bank», a árvore enorme e a carruagem de dois cavalos donde saia a «vamp», vestida de negro, estendendo a mão para o colosso, provávelmente o cinico, que a ajudava a descer os degraus da carruagem. Em redor agrupava-se gente da «cidade», gente curiosa e, suponho, pelas suas expressões, manhosas, com excepção do velhinho de chapéu que, sem duvida, é boa alma e morrerá de uma morte trágica.

O colosso fez um discurso de boas vindas á «vamp» que lhe ofereceu um sorriso tímido e triste. O velhinho aproximou-se, tirou o chapeu. E... «Cut»! De novo a «vamp» desceu da carruagem, estendendo a mão ao colosso que a ajudava a descer os degraus, de novo o grupo se mostrou curioso e manhoso, o colosso fez o discurso de boas vindas á «vamp» que lhe ofereceu o sorriso tímido e triste e o velhinho aproximou-se, tirou o chapeu. E... «Cut»! De novo...

— Isto cansa — disse a senhora do Texas e os senhores do Irão concordaram.

—What a tremendous illusion!

Não, não invejo a esposa do californiano, irra!

Sentados debaixo de um dos alpendres, não abrangidos pelas máquinas de filmar, estavam os actores que esperavam a sua vez de entrar em cena. Uma senhora disfarçada em dona de taberna, pôs-se a falar comigo sobre o tempo. Por acaso a manhã estava excepcionalmente fresca, contra o costume, em Los Angeles. Um velho «cow-boy» de barbas ruivas apontou para o «star» da fita, Jim Garner, e disse-me que eu podia, sem receio, pedir-lhe um autógrafo. Que era sujeito simpático.

— Is he? — disse eu.

Depois lembrai-me da minha amiguinha em Portugal, apreciadora das «estrelas» e, embora me quisesse parecer que Jim Gamer ainda não pertencia aos seus ídolos, a verdade é que podia vir a pertencer. Havia de pedir o autógrafo ao simpático «star». Mas como não estou habituada a enfrentar «stars», perguntei á senhora do Texas se não queria ir comigo. Pois claro que queria. Tinha uma filha adolescente que via todos os filmes de Jim Garner. Havia de levar-lhe um autógrafo.

O «star» estava sentado no trono, isto é, numa cadeira duas vezes mais alta do que as vulgares, e no encosto lia-se em letras grossas: Jim Garner. Era «cow-boy», já se vê, e, decerto, o futuro xerife da «cidade». Belissimo rapaz, «a knock out» como se diz aqui. Nem parecia um super-homem.

Disse-lhe que era de Portugal e ele fez:

— Oh!

— Da Europa.

E ele:

— «Of course!»

Riu-se amávelmente, também á maneira de «Mr. President» como muita gente na América. Falei-lhe da menina de Portugal que apreciaria o autógrafo.

— Como se chama a menina?

Disse-lhe o nome e ele escreveu uma dedicatória no papel que lhe estendi. A senhora do Texas seguiu o meu exemplo mas, e não sei porquê, contou-lhe donde vinha, o nome da cidade que não fixei. O «star» deu um pulo na cadeira.

— What?!

Era a terra dele.

E então seguiu-se aquela conversa: conhece fulano, cicrano?... E que foi feito do beltrano?

Enfim, nisso somos todos iguais, quer brilhemos como «estrelas» no céu ou andemos como mortais vulgares, cá em baixo, na realidade.

O «star» já não punha o riso da eficiência, do «keep smiling», mas ria com gozo, franco, justamente como qualquer jovem que encontrou alguém da sua terra.

Ainda assistimos á filmagem para um programa de televisão. Mas também ali a mesma cena era cortada e repetida não sei quantas vezes.

— Fanta maçada para tão fracos resultados — disse um dos senhores do Irão que parecia não ter em grande conta os filmes da televisão.

Ao sair dos estudios tive a sensação de ter espreitado para um mundo um tanto decaído, desgastado. Não vi nem senti esse famoso «glamour» tão patente nas ilustrações coloridas que nos contam coisas fabulosas do mundo cinematográfico de Hollywood.

O guia explicara que, hoje, os melhores filmes americanos se realizam na Europa, por ficarem dessa maneira mais baratos. E' talvez por isso que os estudios ostentam o desolador aspecto das velhas propriedades que, por já não darem rendimento suficiente, se conservam apenas por razão sentimental. «What a tremendous desillusion!»

Incluído no livro de viagens «Ida e volta á procura de Babitt», que a nossa colaboradora escreveu para a «Portugália Editora» e que está a ser um grande êxito literário.

DISCO DA SEMANA

ACONTECEU EM PORTUGAL COM

CATERINA VALENTE

MES FRERES ● NON E COSI ● TOI, TOI, ROMÉO ● LA STRADA DELL'AMORE

MARINA ● ACONTECEU EM PORTUGAL EM MAIO ● CARINA ● QU'IL FAIT BON

Assinalando a vinda a Portugal por louvável iniciativa do Casino Estoril, desta grande artista, a Decca fez publicar em dois discos as suas últimas canções.

Uma colecção magnifica em que estão bem patentes as magnificas possibilidades duma vedeta realmente grande. Quem a não pôde ir ouvir ao Estoril, poderá, comodamente em sua casa, apreciar toda a extensão admirável do seu talento, através destas recentes gravações.

DISCOS DECCA

publicados pelo

Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Uma fotografia histórica: Tchekov com Tolstoi

A CARTEIRA

Conto de ANTON TCHEKOV

TRÊS actores ambulantes, Smirnov, Popov e Balabaikine, seguiam uma bela manhã por uma via de caminho de ferro, quando encontraram uma carteira. Ao abri-la, ficaram verdadeiramente maravilhados ao verem vinte notas de Banco, seis bilhetes de tesouro do último empréstimo e um cheque de três mil. A sua primeira reacção foi gritar um vigoroso «hurrah!», mas depois sentaram-se no talude para melhor se entregarem ao seu entusiasmo.

— Quanto vai calhar a cada um? — disse Smienov começando a contar o dinheiro. Santo Deus! Cinco mil quatrocentos e quarenta e cinco rublos! Meus amigos, mas isto é de endoidecer, uma soma destas!

— Não é tanto por mim que estou satisfeito, diz Balabaikine, mas por vós, meus amigos. Agora deixais de recear a fome e não mais tereis necessidade de andar de pé descalço. E' também pela arte que eu me regozijo... Os amigos primeiro, daqui vou direito a Moscovo á casa Ayet: «Vá, meu velho, arranja-me um bom guarda-roupa. Não quero» mais divertir camponeses. Passarei a ter uma vida de dandi e de peralta. Usarei chapéus altos. A um dandi pertence um chapéu alto cinzento».

— Agora para festejar o acontecimento, observou o jovem estreante Popov, temos de beber qualquer coisa e matar a fome. Há quase três dias que não passamos de pão seco; é preciso agora alguma coisa de ... Hein?

— Sim, isso não será mau meus amiguinhos, concordou Smirnov. Fartos de dinheiro e nada para trincar, as crianças! Adorável Popov, tu que és o mais jovem és também o mais previdente de todos nós. Tira um rublo da carteira e põe-te a caminho: ás provisões, meu anjo! Lá adiante há uma povoação! Vês a silhueta branca da igreja por detrás daquele monte? Até lá não são mais que cinco ou seis quilómetros... Vês? E' uma localidade grande e lá encontrarás tudo... Compra uma garrafa de «vodka», uma libra de salpicão, dois pães e arenques. Nós esperamos-te aqui querido pequeno.

Popov pegou no rublo e fez os seus preparativos para a partida. Smirnov, com as lágrimas nos olhos, apertou-o nos braços, abraçou-o três vezes, abençoou-o, chamou-lhe amigo, anjo, tudo... Balabaikine apertou-o também com abraços fortes, jurou-lhe uma amizade eterna e foi só depois de uma longa série de manifestações das mais sentimentais e mais tocantes que Popov desceu o aterro e dirigiu os seus passos para a aldeia, que se avistava ao longe.

*

«Que sorte!», pensava pelo caminho. Não tínhamos um chavo e de repente... E', de facto, a sorte. Vou direito á minha terra, em Kostroma, organizo uma companhia e mando construir um teatro para mim... Aliás... com cinco mil não é possível hoje construir qualquer coisa de capaz. Se todo o dinheiro da carteira fosse meu seria outro o caso, teria um desses teatros de espantar toda a gente. A falar verdade, Smirnov e Balabaikine, que valem eles? Não têm qualquer valor, são cães amestrados, canastrões... Vão gastar o dinheiro em besteiras, enquanto que eu posso prestar um grande serviço á pátria, posso tornar-me imortal... Não; o melhor que tenho a fazer... sim não tenho outro caminho. Envenено a «vodka». Eles morrerão mas, em contrapartida, haverá em Kostroma um teatro como a Russia jamais viu. Alguém — creio que foi Mac-Mahon — certo dia disse que os fins justificavam os meios, e Mac-Mahon era um grande homem.

*

Enquanto ele ia calculando assim, os seus companheiros de viagem Smirnov e Balabaikine continuavam sentados e estavam na conversa seguinte:

— O nosso amigo Popov é um rapaz surpreendente—dizia Smirnov com as lágrimas nos olhos —, gosto muito dele, tenho mesmo uma profunda estima pelo seu talento, sinto verdadeira paixão por ele, mas... compreendes? Este dinheiro vai perdê-lo... Vai bebê-lo ou meter-se nalgum negócio que o enterrará até ao pescoço... Ora nós somos pais de família, pessoas experientes... Para nós, um rublo mais conta pouco... (Uma pausa). Mas, enfim, vistas bem as coisas... nada de sentimentalismos. O melhor que temos a fazer é matá-lo. Isso nos dará a cada um oito mil rublos. Matamo-lo e em Moscovo diremos que caiu para debaixo do comboio... Também eu gosto dele, também o adoro, mas os interesses da arte devem estar acima de tudo. De resto é uma pessoa fraca e é bruto como estas travessas.

— Como! Quê?..—fez Smirnov, espantado—. Bom ele é chic, e tem um ar sério... Mas por outro lado, e para ser franco meu caro, é também um bom trombudo, um estupido, um intrigante, um maldizente... Se nós, efectivamente, resolvermos matá-lo, até ele nos devia agradecer, meu caro e velho amigo... e para nos desobrigarmos mandaremos pôr nos jornais de Moscovo um elogio funebre emocionante. Chama-se a isto agir como camaradas.

E se bem o disseram melhor o fizeram.

Quando Popov regressou da aldeia com as provisões, os seus amigos receberam-no de braços abertos e de lágrimas nos olhos; abraçaram-no e asseguraram-lhe com calor que ele era um grande artista, e depois, rapidamente, saltaram-lhe em cima e mataram-no.

Para fazer desaparecer os vestígios do crime puseram o corpo nos «rails»... Depois de terem dividido o dinheiro encontrado, Smirnov e Balabaikine, um pouco emocionados começaram a matar a fome, trocando palavras amáveis, firmemente convencidos de que o crime ficaria impune... Mas a virtude triunfa sempre e o crime acaba por receber o seu castigo. O veneno deitado na garrafa por Popov era dos mais fortes. Os amigos não tiveram tempo de beber o segundo copo, pois ficaram imediatamente inanimados na via. Uma hora depois os corvos voavam por cima deles preparando-se para o banquete.

Moral: Quando um actor fala dos seus queridos camaradas com lágrimas nos olhos, quando fala da amizade e da «solidariedade» recíproca, e o aperta muito nos braços, dando-lhe pancadinhas nas costas, desconfie, e não se deixe confiar muito.

NA TERRA NATAL DE TCHEKOV

Taganrog, cidade natal de Anton Tchekov fica situada num imenso triangulo, como um promontório, avançando pelo mar até longe do golfo. Dois dos seus lados são banhados pelo mar, mas no terceiro começa a estepe de Azov, que se estende a perder de vista. Os ventos de Este e do Sul trazem os odores marinhos e os do Norte o aroma capitoso das ervas e dos campos de trigo.

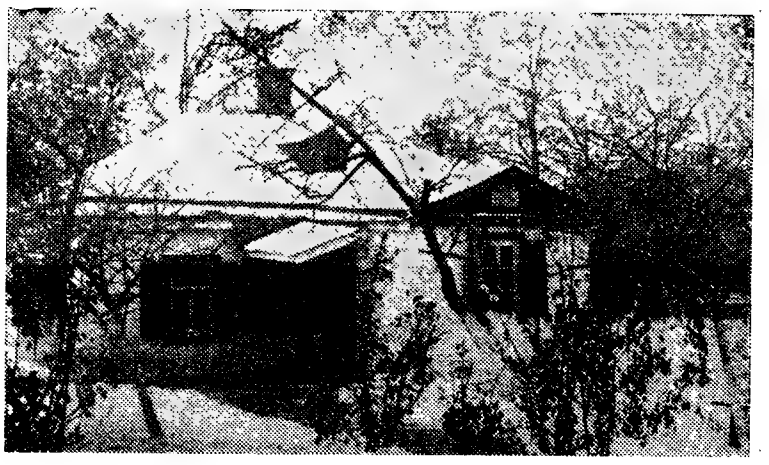
Um monumento a Pedro, o Grande ergue-se no ponto mais alto da costa, lá onde dantes existia uma fortaleza. Está voltado para o Sul e os seus olhos de águia projectam-se para o mar longínquo.

No seu tempo Tchekov teria trabalhado bastante para que aquele grande monumento ali fosse erguido.

Junto fica o porto de mar. Linhas, amarras intermináveis, guindastes, locomotivas, vagões, camiões... E lá ao longe o granítico parapeito do quebra-mar.

O porto é muito activo. Por toda a parte se vêem enormes pilhas de madeira chegada pelo canal Volga. Don, condutas em metal expedidas de Taganrog para todas as cidades do país, montes de areia para a construção civil, piramides de carvão, etc. Pequenos barcos de pesca e chalupas, sulcam o golfo até ao horizonte.

A' entrada, diante do clube náutico, dezenas de iates de cor da neve, baloiçam, suavemente.



A casa onde decorreu a infância de Tchekov

Á tarde, quando as sirenes das fábricas retinem, operários, empregados e estudantes afluem de toda a parte, ansiosos de navegar naquelas asas brancas até longe.

A rua principal da cidade é a Rua Tchekov. Não muito afastada fica a acolhedora casinha que vemos na foto, onde decorreu a infancia do escritor.

Esta pequena cidade comercial que conheceu Tchekov, está agora transformada num grande centro industrial. As fábricas da cidade produzem mais de duzentos produtos. Mas os habitantes de Taganrog sentem também orgulho das suas bibliotecas e dos seus museus entre os quais se encontra o de um dos seus filhos mais ilustres: o Museu Anton Tchekov.

Um poeta angolano

(Continuação da 5.ª página)

E além duma vidraça
é mundo,
é mundo para quem passa;
mas aqui ficou o mundo,
ficou a gente que passa
se atrás do vidro há o mundo
dum olhar bom e profundo
atravessando a vidraça.

E, para terminar esta tentativa de ensaio sobre a plurifacetada poesia de Cochat Osório, tentativa que alguém, mais capacitado que eu, se encarregará por certo, de corrigir e desenvolver (eu procurei apenas chamar a atenção sobre o poeta), deixarei transcritas duas das mais pequenas poesias de «Calema», que, afinal, nem são pequenas, porque a sua dimensão humana é enorme:

DOUTRINA

— Não mintas...
— Não
— Não roubes...
— Não.
— Não faças mal ...
— Pois não.
— É preciso amar os outros
como se fosse a nós mesmos,
para ser um bom cristão.
E o menino interroga como um tolo:
— Porque é que eu tenho sempre tan-
[to bolo
e aquela menina pobre
não tem pão?
— Que candura, meu Deus, que dis-
[parate!...
Se o menino é distraído,
não aprende a lição!...
Vá lá:
não mintas...
— Não...

LAMURIA

O menino tem fome;
O menino tem fome;
Meu Deus, não pode ser...

E o criado a escovar o cão de pelo
[negro
e o canzarrão, com neura, irritadiço:
— Minha senhora,
o «Dog»
não tem vontade de comer...

O menino tem fome!
O menino tem fome!
Meu Deus, não pode ser.

RAPAZES!

UMA GRANDE NOVIDADE PARA VOCÊS

Acaba de sair o famoso romance histórico

HORNBLOWER entra na Marinha

pelo grande romancista inglês

C. S. FORESTER

Neste romance, o primeiro duma série de outros a publicar em sequida inicia-se a história admirável dum jovem herói da marinha de Nelson.

Portugália Editora

OS MENINOS

Por EDUARDO SERRA
16 anos

Um dos meninos era gordo e bem penteado. Usava gravata e tinha as unhas limpas. Comia com muitos propósitos e não dizia palavrões.

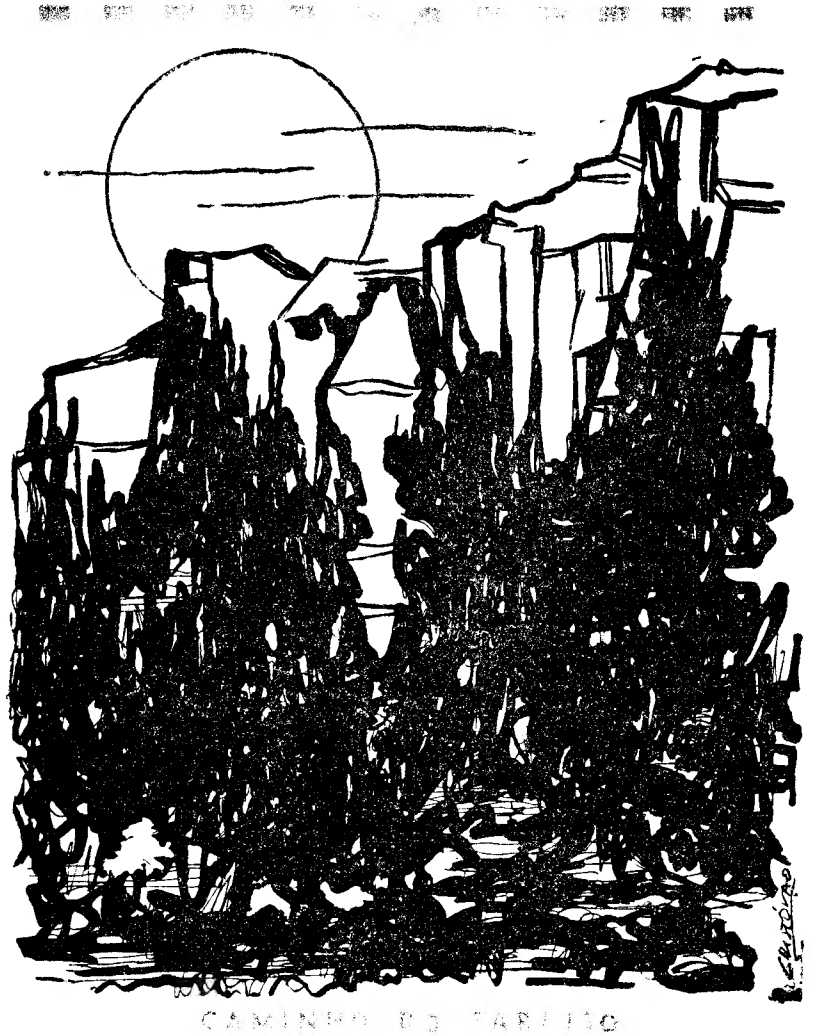
O outro menino era magro e achava que andar de gravata era incómodo. Que comer com propósitos era ridículo, e pentear-se inutil!

O menino gordo andava sempre com o menino magro. Quando via garrafas de leite a uma porta dizia: — «Seria divertido partir aquelas garrafas». E esperava que o menino magro as partisse e fosse castigado. Sim, porque o menino magro é que tinha partido as garrafas!

Um dia o menino gordo cansou-se de ser bom. Pegou numa pedra e partiu um vidro.

Os papás, as mamãs, as titis e a vovó, vendo os meninos, imediatamente concluiram (como duvidar?) que o menino magro partira o vidro. E o menino magro foi mais uma vez castigado, «para aprender a ser bem educado, como o menino gordo».

No dia seguinte, o menino gordo, irremediàvelmente condenado a ser bom, pôs uma pedra na mão do menino magro e olhou para uma janela...



CAMINHO DA PARTIDA

Desenho de JOSÉ MANUEL CRISTOVÃO — 19 anos

JUVENIL

HISTÓRIA SEM NOME

Por MARIA DA PIEDADE
CANDAREZ — 20 anos
Amigo 1580

A notícia não veio nos jornais.
Também o caso não era p'ra tanto!
Morrer... morre-se todos os dias
E além disso
Havia o problema do nome...
A notícia havia de ser interessante:
«Morreu a pequena sem nome.
«Ao atravessar a rua
«Veio um carro e...»
Mas que interesse tinha para os jornais
Uma notícia sem nome?!...
O melhor que houve a fazer
Foi levarem-na para o cemitério
E deixarem-na lá
Numa cova qualquer
Sem pedra
Sem nome...

Afinal a história saiu sem interesse.
Sempre tinham razão, os jornais...
Pobre rapariguinha
Que viveu e morreu sem nome!...
Talvez agora ela seja feliz
Lá
Onde não há jornais
Nem as pessoas precisam de nome...

Variações sobre uma manhã de Verão

Por FILIPE LEANDRO MARTINS — 15 anos

O nevoeiro tinha rompido. Tinha começado a manhã. Uma manhã de Verão.

Sentia um calor íntimo percorrer-me enquanto o Sol, que rebrilhava nas calhas polidas dos eléctricos, fugia, fugia sempre, adivinhando-se noutras ruas, noutras calhas, noutras janelas espelhadas. Nos telhados que não demorariam a escaldar, recordava eu a minha infância cheia de expectativa, na água-furtada donde olhava os gatos que sentiam o Verão tanto como eu. Recordo-me. Recordo os meus olhos mortiços de menino-poeta. Sinto uma saudade vaga, muito vaga; passa ligeiramente um perfume que em tempos conheci, não sei já onde. Lembro-me duma noite morna em que o vento se esquecia de zumbir e vinha fraternamente fazer voar o polen das flores das flores de Verão. Começa longuinquamente a formar-se uma imagem que não esqueci. Começa a erguer-se uma aldeia dentro de mim. Uma calma enorme. Uma lentidão de músculos camponeses e habituados. No entanto eu não nasci numa aldeia. Eu sou de cá. Sou tão de cá que nem sei porque não engraxo todos os dias os sapatos e me não penteio com brilhantina e não visto o fato novo, quando é domingo. Eu, sou de cá, no entanto. E passo cá esta manhã de Verão como hei-de passar as outras todas, coleccionando-as numa rotina esmagadora que eu sei ver nos olhos de todos que também não fogem daquele Verão feito de eléctricos soalheiros, de asfalto mole e quente.

O Verão..

Quando se vai de automóvel e se vê uma cidade, ao longe, no Verão, é a mesma coisa que fazer revolteiar um brilhante ao Sol.

Serão os brilhantes tão amargos quando se vêem por dentro?

.....

Um girassol agitou-se lentamente e ficou depois a contemplar a manhã.

.....

— O senhor Pimenta faz o favor de ligar a ventoinha? E' que assim não se pode trabalhar, com mil diabos! Maldito calor! E isto de manhã... Não, não abra a janela se não estiver a papelada. Tem que se aguentar.

.....

— Já foste ao banho, João? Olha, passa-me o creme... Sol magnífico hem?

Diário de Lisboa

"PASSOS NA NOITE", "AVE NOCTURNA" ou "O MISANTROPO"

Por ARMANDO CERQUEIRA
16 anos — Amigo 1445

OAM passos no asfalto negro das ruas, profundos e frios, e sempre, sempre na mesma direcção, sempre no mesmo ritmo, com a mesma firmeza, e cortantes e frios como fios de punhais.

Não será homem, mas sim autómato, pois os seus passos são dados na mesma direcção, como quem caminha para oásis salvador; sua firmeza de penedo; seu som, cavo e frio; seu olhar mortiço...

Sua máscara é complexa: tanto será a imagem da Sensibilidade, como a da Impassibilidade, ou a da Crueza: feições carregadas e duras, olhar profundo e frio; semblante negro; braços longos, mãos crispadas...

O ritmo dos seus passos continua sempre sendo o mesmo, não pára, não afrouxa — dir-se-ia ave solitária à procura de poiso; seu rosto, embora juvenil, continua duro e impenetrável como solitário ermitão; e as suas mãos crispadas, dostroem a traição, o ódio e o passado. Para ele só conta o Futuro; encara-o sempre impassível. Sua descrença é enorme, e no entanto crê, crê em algo que nem ele sabe o que seja.

Ouço os seus passos ao afastarem-se, sempre o mesmo ritmo, sempre a mesma direcção. O caminho está juncado de répteis, mas suas mãos destroem-nos, seus pés os esmagam!

Como é grandiosa e doentia a sua Independência!...

Seus passos continuam sempre duros e frios, crueis e brutais, pela noite fora. Muito terá ele de andar!... O dia está longe ..

Ah!, como sinto seu andar e os seus passos; como tomo a sua direcção, como sinto a sua Independência, sua Crueza, sua Sensibilidade. Fomos feitos para sofrer, para amar e aprender, não como vulgar mortal, nosso Amor é muito mais belo!

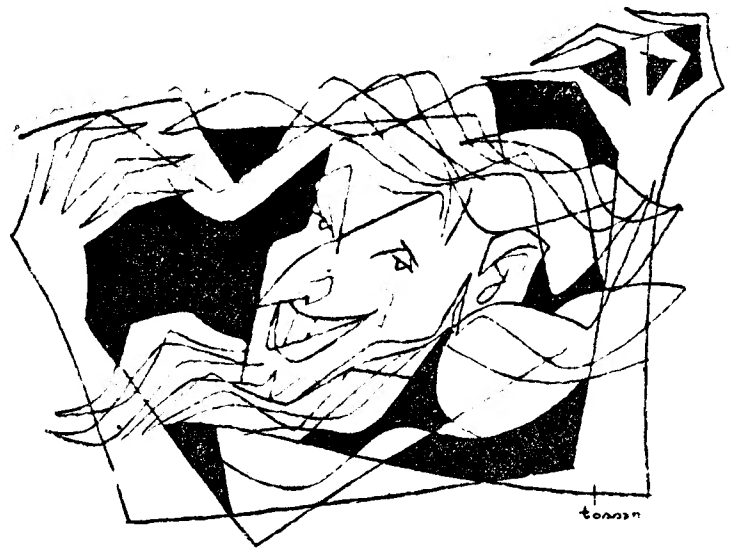
(I)

Por ANTÓNIO DEGOIS PEREIRA — 17 anos

Cabisbaixo, olhava o chão acimentado. Cá fora chovia brandamente e as gotas batiam nos vidros das janelas escorrendo por eles abaixo. Era manhã. O céu acinzentado era todo da mesma tonalidade e a chuva caía sempre por igual. Tinha vontade de não mais deixar a máquina de escrever e ficar para sempre pregado á cadeira. Os meus dedos havia minutos que não carregavam as teclas; permaneciam sobre elas, mansamente. Tinha os olhos fechados mas parecia ver a máquina e o papel nela centrado. Até ao meio-dia teria de encher mais meio cento daquelas folhas. O Rocha queria isso, era o meu ganha-pão e eu não podia nem queria aquilo. Aborrecia-me estar o dia inteiro enchendo folhas de papel para depois ver nas minhas mãos uns parcos escudos... Não, não podia ser. Eu e minha irmã tínhamos de viver. Que desse esses romances a outro e ele lhos escrevesse á máquina. Não, eu não faria mais aquele serviço. Mas ele não podia encarregar mais ninguém disso.

Só ea tinha máquina de escrever e ninguém sabia nada na aldeia. Sim, só na vila. Ele agora saberia como é. Não era com o dinheiro que me dava que mandaria fazer metade do meu serviço!... Não, não seria... Eu procuraria outro serviço. Talvez nos escritórios da mina, talvez... Levantei a cabeça e os dedos das teclas. Tinha que entregar o serviço pronto daí a quatro horas. Raivosamente comecei a carregar nas teclas. O ruido delas parecia só um, tal era a velocidade dada aos dedos. As folhas foram-se amontoando em cima da mesa. Onze horas e o serviço estava pronto. Nem revi o texto. Sabia que, ao contrário do que sempre sucedia, aquilo teria erros á farta. Nem quis olhar o papel. Se o visse seria capaz de o rasgar. Embrulhei essas folhas num papel alaranjado. Depois cruzei-lhe um fio. Levantei-me. Os meus movimentos eras bruscos e atabalhoados. Abri a porta do meu quarto e saí. Depois voltei a fechá-la. A minha irmã não estava em casa. Senti vontade de gritar por ela e contar-lhe a minha decisão. Ficaria para depois. Saí de casa. Passei por várias ruelas da aldeia e fui a casa do Rocha. O velho recebeu-me como de costume: «Entra rapaz! O servicinho está pronto?» Aquilo aborrecia-me. Aquilo e tudo o mais. Não era aquela vida que me estava destinada: Trabalhar para uma pessoa que não reconhecia o sacrifício. O culpado era eu. Ele não. Sim, ele não. Cada um procura as suas conveniências. Ele procurou-as: eu desprezei-as. Quis servi-lo e despojei o meu corpo. O da minha irmã também. Coitada! Ao menos via o meu transe e lá conseguia arranjar uns tostões na costura da Eulália. Boa rapariga, a Candi. Pouco ou nada nos sobrava. Ela trabalhava bastante... e sofria ainda mais! Fazia o possivel por eu não ver, mas eu via.

(Continua na 7.ª página)



A loucura

Por RUI MANUEL FONSECA RODRIGUES — 20 anos

Riu-me das leis, dos princípios, dos preconceitos.

Riu-me de vós, pacatos cidadãos.

Riu-me de ti, amor.

Eu sou a loucura.

Eu sou a liberdade.

Repara naquela flor campestre. Selvagem, esvoaça ao vento.

Invepá-la?

Eu sou a flor campestre.

Repara naquela avezinha. Saltita de ramo para ramo. Canta uma melodia suave.

Admira-la ?

Eu sou a avezinha.

Repara na brisa suave. Afaga-te o rosto, levemente, como num murmúrio. Eleva-se das coisas terrenas.

Gostas dela ?

Eu sou a brisa suave.

Eu sou o Deus, sou o senhor. Eu dito as minhas leis. Não como, não durmo, não estou sujeito a nada

Faço rir grandes senhores. As mulheres tremem de prazer ao Ouvis-me.

Eu sou o fauno que seduz as inocentes. Eu sou o espírito aventureiro.

Gostais de mim ?

Sou a loucura.

Regresso ao nada

(Continuação da 2.ª página)

Sim, eu via e também sofria por vê-la sofrer. Tudo por minha causa. Tudo pela minha estupidez. Porque quisera sair da mina? Não ganhava lá mais dinheiro do que escrevendo para o Rocha? Sim, sim... ganhava!... Que importava o ter de andar com picaretas ás costas, todo sujo, se tinha mais dinheiro e saude do que agora? Não, nada importava. Mas eu não quis. Fui tolo. Sim, tolo, mesmo muito tolo. Sózinhos no Mundo, não receávamos a derrota. Mas eu agora receava-a. E, no entanto, não queria cair ainda. Mas a pouco e pouco ia-me vergando. Tudo por minha causa e também pela vinda do «Doutor Rocha» para a aldeia. Quando lhe contei a minha resolução pareceu expulsar-me de casa. Apenas notei isso nos seus olhos porque os modos foram como os das outras ocasiões. Ao mesmo tempo tive pena dele. Pobre velho que tentava ganhar a vida com aquelas letras! Tudo vive na ilusão. Eu e ele também. Mas eu já não me iludo como dantes. Sei quão belo isso é, mas é pior, mesmo muito pior, comer o seu fruto. E eu acho que ele está á minha frente. Agora este velho parece mesmo uma pessoa como ele é. Mas ele não é ele. Se fosse, deixaria de fazer novelas cor-de-rosa e... Mas que faria ele, então? Louco, louco! Sim, que faria ele? e para mais naquela aldeia onde nada há que fazer senão semear batatas e malhar o trigo! Mas eu tenho a certeza que ele nunca deitou qualquer semente para os regos da terra nem pegou num malho para bater no trigo. Não compreendo já isto. A mim também me não compreendem. Nem eu próprio me compreendo. Como isto é triste!... Raivosamente meti o dinheiro que o Rocha me deu, no bolso. Se não fosse o ter necessidade dele nessa altura, arremessaria-o para o chão e deixaria a casa, a correr.

Seria esse o ultimo dinheiro que o Rocha me daria e eu senti-me contente. Senti um calafrio ao lembrar-me do novo emprego. Meio atordoado saí de casa e desci os degraus que separavam a rua da porta. Do cimo da escada ainda ouvi o Rocha: «Vais-te arrepender». A ira assaltou-me ao pensar que isso aconteceria. Mas mesmo que acontecesse não voltaria a escrever para ele. Ao menos nisso sentia força. A sua pessoa não me agradava e muito menos o dinheiro que eu recebia. Acreditava que era dinheiro mal ganho, apesar do meu grande esforço.

Ainda mais autómato caminhei para casa. Não, não iria para casa. Que fazia eu lá? Talvez arreliar Candida?

Tinha que arranjar um emprego. Sim, tinha. E havia de ser nesse dia! Agora a chuva parara totalmente e a neblina. lá no alto, era rala como um pedaço de papel de seda. Os meus passos mudaram de direcção. Tinha que ir á mina. Era o unico lugar onde podia arranjar um emprego.

E era quase meio-dia. Pelo monte que separava a aldeia da mina, comecei a correr desalmadamente atolando-me no lodo que empastava o solo.

ANTÓNIO DEGÓIS-PEREIRA
Amigo N.º 1494

CONCURSO

Começou-se pelo grande interesse que despertou o «Concurso da melhor tradução» inaugurado pelos Amigos do Porto, no seu numero especial, vamos hoje propor a tradução do seguinte velho poema chinês do poeta Pai-Chu-I, que viveu na época da dinastia Tang (618-907):

Haute et verte l'herbe est drue
mais chaque année se fane et meurt
pour se revivre qu'au printemps.
Brûlez-la vous ne la détruirez pas,
le vent d'avril lui rendra sa verdeur.
Tendre, l'herbe a envahi
les chemins invisibles où les fastes d'antan
se pavanaient en pompe solennelle.
Verte, l'herbe a effacé les ruines
de la cité détruite par la guerre.
Légère dans la brise
l'herbe abolit les princes
et les généraux du passé; et dans sa luxuriance
elle attend le retour ineluctable
du peuple.

Respostas até ao dia 15 de Julho. Premio: um bom livro.

Colecção A VIDA QUOTIDIANA
Colecção LBL — ENCICLOPÉDIA
Colecção MINIATURA
Colecção VIDA E AVENTURA
Colecção VAMPIRO
Colecção ARGONAUTA
Colecção LIVROS DO BRASIL
Colecção DOIS MUNDOS
Colecção VIDA E CULTURA

TUDO EDIÇÕES DE

1

PARTIDAS E CHEGADAS

Falamos, por ora, apenas das chegadas... Com grande alegria nossa voltaram a aparecer Amigos muito velhos, alguns que já imaginávamos desaparecidos.

Da Figueira da Foz regressaram o Amigo n.º 340 — Mário de Almeida Beato e o Amigo n. 162 — António Mauricio Esteves.

De Lisboa, reapareceram o Amigo n.º 6 — Maria José Valente Perfeito, o Amigo n.º 15 — António Fernando Reis Gil, o Amigo n.º 81 — Maria Luisa Chaves Dias, o Amigo n.º 142 — José Carvalho Marques, o Amigo n.º 151 — Luis Chaves, o Amigo n.º 625 — Maria Teresa de Oliveira Lemos, o Amigo n.º 834 — Maria Manuela Torres, o Amigo n.º 1050 — Olga Correia Martins, o Amigo n.º 1281 — Maria Teresa de Sá Cardoso.

Esperemos que não voltem a faltar. A presença dos nossos Amigos é a maior alegria que temos.

2

UMA OPINIÃO A REGISTAR

A Maria Helena Matos da Cunha, diz-nos:

«Aproveito a ocasião para felicitar, muito sinceramente, os «Amigos do Porto», que elaboraram o ultimo «Juvenil». A sua iniciativa foi uma rajada de ar novo e puro.

Fica provado mais uma vez que, quando se é jovem, basta querer para poder. E é consolador verificar como umas simples folhas de jornal podem manter unidos tantos jovens cheios de esperança e de força de vontade.

Parabens, pois, Amigos do Porto!»

Esta nossa amiga tem razão: os numeros especiais dos Amigos do Porto vieram mostrar que a ideia da sua criação fora justa. Por ela houve ensejo de estimular os jovens da capital do Norte e pôr á prova o seu valor e a sua capacidade de realização.

Quanto a nós, o segundo que organizaram marca progressos sobre o anterior. O nível é mais alto e igualmente a unidade da colaboração. Apenas faltou apresentarem uns dois contos. Será que não há contistas no Porto?

Este numero veio nos revelar uma boa artista, a Manuela Bacelar, e um poeta que merece especial menção, o Sérgio Lopes, mais valores que se revelam para o futuro; e assim se vai cumprindo o objectivo do «Juvenil».

Louis Armstrong

Já nos finais do século XIX se podem registar algumas tentativas de «jazz» instrumental; não passam, porém, de tentativas e será necessário esperar por Joe «King» Oliver, o rei do cornetim, para, na realidade, se falar do autêntico «jazz» instrumental, daquele «estilo de Nova Orleães» que, sem ele, nunca seria o que foi.

Nova Orleães, porto movimentado do Mississipi, era, nos principios deste século, uma cidade cheia de vida; por todo o lado se viam salas de jogos, cafés, cabarés e deles partirão as primeiras orquestras. Nesse ambiente se formou Joe Oliver, exemplo típico do jazista de Nova Orleães. Em 1900, tinha quinze anos, aprende a tocar cornetim e ingressa numa orquestra de jovens. Numa digressão musical, envolve-se numa desordem, sendo ferido com uma facada que lhe deixa a célebre cicatriz num sobrolho. Ainda então se não apaixonara pela sua profissão: era um brinquedo de rapaz e seus amores reservava-os para Nova Orleães, a cidade inimitável. Havia aí um pianista, Jelly Roll Morton, que, com todo o desembaraço, se intitulava «criador do jazz». Para não haver duvidas, registara mesmo nos cartões de visita aquele título de honra. Um belo dia, Oliver parte para Storyville. Estava-se em 1910. Ouvindo o cornetim Freddy Keppard ele compreende subitamente o que se poderia fazer com tal instrumento. Picado pelo brio, desafia uma noite, em Arbenden, o rival para um duelo — um duelo musical, entenda-se... Saindo vencedor é consagrado «rei do cornetim». Passa então a designar-se por «King Oliver»; mas não adormece sob os louros colhidos: aperfeiçoa a sua técnica, torna-se célebre.

Entretanto em 1917 regista-se um importante acontecimento: os cabarés de Nova Orleães são fechados, por lei; Oliver deixa de ter condições para se exibir. Desistiria da sua carreira? Não! Agora é um verdadeiro musico e já não pode voltar atrás. Abandona, pois, a cidade natal e parte para Chicago, onde o recebem como a um rei. Pouco tempo depois cria a sua orquestra—a «Original Creole Band». De Março a Setembro de 1923 grava com ela trinta e sete peças de «jazz», muitas das quais «blues». Apesar dos defeitos de gravação possuem bastantes motivos de interesse. Basta não esquecermos que são os primeiros da história do «jazz» instrumental. Neles aparecem grandes musicos: o pianista Lil Hardin (mais tarde Lil Armstrong), o clarinetista Johnny Dodds e sobretudo Louis Armstrong.

Quando este ultimo abandonou a «Creole Band Oliver» formou várias orquestras, de estilo diferente e de menor valor, embora nelas participassem futuros grandes nomes. A coroa simbólica de rei do «jazz» começa a vacilar na sua cabeça: 1928 marca o verdadeiro fim de Oliver: dez anos depois morre na mais completa miséria física e moral.

O nome de Louis Armstrong é sem duvida alguma um dos mais conhecidos da história do «jazz». Mundialmente célebre, «Satchmo» (alcunha que significa «boca em forma de cartucheira») é o grande homem de Nova Orleães. Nascido em Julho de 1900, no mais pobre bairro da cidade, Daniel Louis Armstrong tinha apenas dez anos, quando, para viver, cantava nos cabarés. Bunk Johnson, um dos pioneiros do «jazz», ensinou-lhe nessa altura a técnica do cornetim. Em 31 de Dezembro de 1913 (com treze anos!) é preso e entra numa casa de correcção; ao sair duma festiva consoada lembra-se de dar, para o ar, um tiro de revólver. Davis, um dos vigilantes da casa de correcção, simpatiza com o miudo, cujos excepcionais dons adivinhava; ensina-lhe musica e a aperfeiçoar a técnica de cornetim.

Um ano mais tarde sai da «Waif's Home»; dedica-se a vários misteres — vendedor de jornais, leiteiro e descarregador de carvão, etc. Cirandou depois por várias orquestras até que em 1918 entra verdadeiramente na carreira musical. Ingressa na medíocre orquestra de Kid Ovy; em 1920 segue com a «Dixie Bell» de Fate Marable em longas digressões; finalmente liga-se a King Oliver, dois anos mais tarde, em Chicago. Embora lhe desse uteis conselhos, Oliver não o deixava, todavia, exprimir-se livremente. Ora o jovem musico tinha perfeita consciência do seu valor: queria ocupar um lugar, um grande lugar que lhe abrisse as portas da glória. Deixou, por isso, sem hesitações, a Creole Jazz Band e nessa mesma altura (1924) Fletcher Henderson, precursor de Duke Ellington, lhe oferece a situação de primeiro trompetista na sua orquestra novaiorquina.

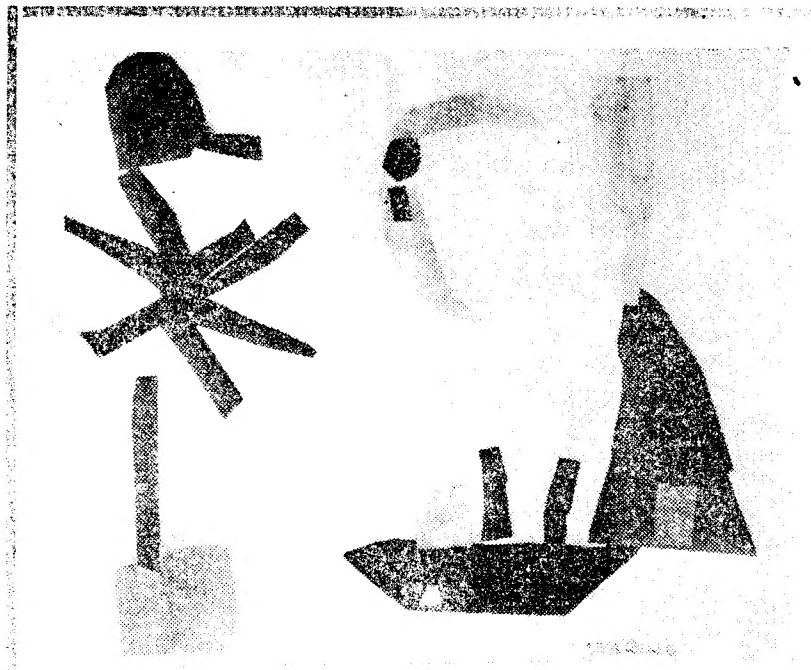
O êxito foi fulminante: a sua técnica perfeita, as suas proezas vocais e instrumentais conquistaram Harlem e em breve toda a América; mas o que sobretudo nele se evidenciava era a sua excepcional sonoridade, o volume e a agilidade da voz, o calor e o poder de emoção. Nunca alguém arrancou a um instrumento gritos tão humanos; nenhum cantor soube matizar tão subtilmente a voz — desde a violência à ternura.

Dos seus primeiros passos na orquestra de Henderson, ficaram-nos várias gravações. Em 1925 regressa a Chicago; é então que organiza a sua orquestra — a primeira Hot Five. Os seus membros não passam de simples figurantes: a trompete de Armstrong reina soberanamente, de tal forma que as suas exibições apenas valem como pretextos para se ouvirem os solos do grande artista. Em 1927 Kid Ovy (trombone) abandona o grupo, sendo substituido pelo conjunto da bateria de Baby Dodds e a tuba de Pete Briggs. Estava criada a Hot Seven. Em 1928 volta, porém, á Hot Five — a segunda. Os dois anos de existência deste grupo assinalam, segundo alguns autores, o auge da carreira de Armstrong. Conta com grandes solistas—Fred Robinson, no trombone, Zutty Singleton, na bateria, Earl Hines, no piano. Depois duma ultima gravação, a mais comovente e talvez a mais bela («Tight like this»), desaparece a segunda Hot Five.

Há gravações da Original Creole Band na Philips: P. 07871 R e Columbia FP 1070.

De Armstrong podem ouvir-se as gravações de 1925 a 1929 em Columbia FP 1053, Philips B 07019 e PO 7827 R.

(Continua)



PAISAGEM — por MARIA JOSÉ CHAVES COSTA DIAS
5 anos — Amigo N.º

Por MARIA TERESA TELLES HALL — 12 anos

A BONECA ERA SUJA
FEIA
ESTRAGADA,
E EU NÃO GOSTAVA DELA
MAS REPUDIANDO-A
COM O PÉ.
VI QUE CHORAVA.
E TIVE PENA DA BONECA SUJA
FEIA
ESTRAGADA,
E CURVEI-ME, E ABRACEI-A,
E PEDI-LHE PERDÃO...
E PELAS SUAS DOCES E JÁ CONTENTES LÁGRIMAS,
VI QUE ME PERDOAVA...

por ALMEIDA FARIA
17 anos — Amigo 1853

Sendo Portugal um país essencialmente marítimo, é de estranhar a falta de laços de união entre a metrópole e o ultramar. Sobretudo no campo cultural este abismo é bastante notório. E, se entre Portugal e o Brasil há uma já intensa intercomunicação de ordem intelectual, apenas por se tratar de países com a mesma língua, embora de mentalidades em muitos aspectos diversas, com mais razão ela se deve verificar com as nossas províncias ultramarinas.

Parece-me, por isso, necessário um ensaio, um plano, ou qualquer tentativa desse género, visando um maior intercambio e aproximação entre os homens de arte, das ciências, das letras (entre todos os homens, afinal). Vêm estes prolegómenos a propósito de um notável escritor de Angola, Cochat Osório. E tomei a ousadia de lhe adaptar no início o rótulo de poeta (apesar de ter já publicado um extraordinário volume de contos), porque ele me parece sobretudo um poeta, mesmo quando escreve em prosa.

Hoje, como em nenhuma época anterior, creio que a faceta mais apreciada na poesia é, precisamente a não-em-verso, isto é, uma poesia prosaica (no sentido não deturpado, ou não depreciativo da palavra), uma poesia que já alguém classificou de «trágica». E isto porque (sigo o exemplo dado num dos ensaios do mesmo autor), tal como um cómico que afirma antecipadamente que vai ter graça e, se um instante a não tem, «ninguém lhe perdoa», assim um poeta que, escrevendo em verso, propõe-se automaticamente escrever poesia, se tem uma folha, e aquilo não é poesia, mas prosa, ou nem sequer prosa, fica, como não pode deixar de ser, desclassificado. Pelo contrário, se nós lermos um conto ou um romance e nele encontrarmos verdadeira poesia, ainda que só em parte desse conto ou desse

(Continua na página seguinte)

RINDO, CHORAS
GANHAS O PÃO
DIVERTINDO
OS OUTROS
PAGAM-TE COM GARGALHADAS

CRUEIS,
HUMILHANTES
E TU
CHORANDO,
RIS...

Amigo N.º 1832

No meio de toda esta confusão há quatro provérbios. Quem será capaz de os descobrir?

I

Na terra dos cegos, quem não quer manda,

II

Quem tudo quer, na praça o despe.

III

Quem o alheio veste, tudo perde.

IV

Quem quer vai, quem tem um olho é rei.

Respostas até ao dia 15 de Julho, nas mesmas condições do «Concurso para os mais velhos».

Um poeta moçambicano Cochat Osório

(Continuação da página anterior)

romance (estou a lembrar-me de «O príncipe com orelhas de burro», de José Régio, «The old Man and the Sea» — de Hemingway, ou «Le Petit Prince», de Antoine de Saint-Exupéry), por certo nos será muito mais agradável. E, além de ser mais ou menos agradável, o que é de reduzida importância, o valor propriamente literário da obra só lucrará com isso.

Parece-me ser este o caso de alguns dos contos de Cochat Osório. Entre eles citarei «Capim verde» (o primeiro e que dá o título ao volume), «Uma história de luar», «Horas mortas» (tema velho tratado de uma maneira nova), e o admirável conto em linguagem nativa, «Ainé», que lembra uma balada cheia do mais denso calor tropical.

Mas outras facetas podemos encontrar nos intencionalmente variados contos do «Capim verde». Assim, a par de um realismo, sempre, na verdade, mastigando um sabor poético, e de que é exemplo o extenso conto intitulado «Sentença» (que, apesar de ser o maior de todos eles, não deve ultrapassar em muito a meia-hora pré-estabelecida por alguns como limite máximo da leitura de um conto), encontraremos outros interessantíssimos pelo que neles há de original, de moderno, não só nos termos de uma maneira especial na linguagem. Chamarei apenas a atenção para a «História de um rapaz modesto» e «O Umbigo»

Porém, como me propus no início tentar analisar Cochat Osório — poeta, passarei agora para a parte da sua obra escrita em verso e que é, talvez a de maior interesse. Dela saiu apenas um volume, em 1956, intitulado «Calema», estando nessa altura em preparação dois outros livros de poesia, «Girassol» e «Muceque». Aparece no prelo, entre estes, um novo volume de contos, com o título de «Pau a pique».

Diz o autor na «Chave» do livro «Calema» — «o poeta é como o vendedor ambulante de brinquedos que ele mesmo constrói na mansarda onde vive... E ele vai, como veio, sem apresentação nem despedidas. É um vendedor de emoções, é um estorvo para o transito uniforme das pessoas afadigadas, maduras, práticas». Eis uma comparação extraordinariamente verdadeira e que parece adaptar-se a Cochat Osório mais do que a outro poeta.

Qualquer leitor, ainda mesmo o mais distraído ou alheado de toda uma problemática que a poesia, hoje mais do que nunca, para levantar (excepção feita, é claro, daqueles que negam totalmente o seu valor, «porque só ocupa metade do papel»), qualquer leitor, dizia eu, notará, logo depois das primeiras páginas, que não se trata de um poeta vulgar, e que, tal como nos contos, continua a chamar-nos a atenção sobretudo a originalidade, o modernismo, de progénies talvez radicadas na geração do «Orfeu», mormente em Fernando Pessoa. Por isso, poderia desde já aventar que uma das notas caracterizadoras, porventura a mais caracterizadora, da poesia de Cochat Osório, é iniludivelmente um modernismo, mas um modernismo válido sob todos os aspectos. Talvez que não seja uma poesia muito acessível, porque o público português não teve ainda oportunidade de assimilar (ou teve oportunidade, mas não assimilou) algumas coordenadas da poesia contemporânea.

Permita-se-me aqui um pequeno desvio, para notar que, embora a poesia moderna não tenha ainda agradado totalmente, ela já tomou porém, carta de alforria em relação às artes plásticas as quais, apesar de nascidas de uma mesma necessidade e, portanto, gémeas da poesia, continuam a ser fortemente combatidas e, o que é menos aceitável, caluniadas.

Dizia eu que a poesia de Cochat Osório não é, talvez, o género mais apreciado, em virtude do seu modernismo, mas creio que também concorre para o facto, o ter muito de psicológico e, em certa medida, de filosófico. O seu carácter subjectivo é tal, que leva o autor a afirmar ao cimo da poesia «O avião chegou ao seu destino» — «poema que nem todo a gente percebe, mas que as crianças compreendem».

«Calema», como o nome indica, é um livro do mar, cheio da sua grandeza e do seu mistério profundo. Aliás, numa compulsão rápida e inicial, encontrar-se-ão títulos como: «Poemas do mar, da terra», «Bebé foi ao mar», «Poema do fundo do mar», «Poema do verde mar», «Ode ao mar». É um verdadeiro amor cósmico, que se sintetiza na sua «Vontade»:

Quando eu morrer,
não quero apodrecer dentro da terra.
eu quero continuar:
é pra que eu sinta os cumes da epopeia,
e pra que eu tenha as horas de tragédia
e a alegria do mar,
sem lágrimas, nem luto, nem desgosto,
num dia de calema e ao sol-posto,
atirem o meu corpo para o mar...

E que é bem decisivo e cheio de plenitude, quando o poeta afirma no «Último Poema»:

Tomei o gosto às horas de calema
e sou irmão do mar.

Outras características se encontram facilmente ao longo desta obra. Mas creio dever sobretudo salientar uma extraordinária permeabilidade humana, a par de uma sensibilidade lírica que se torna não raras vezes laborosa. A coordenada fundamental da poesia de Cochat Osório deve ser, porém, uma duvida, uma procura de tomada de posição definitiva. Uma duvida nalguns aspectos semelhantes á que gerou uma obra da dimensão da de um José Régio. É o que me parece ser o sentido que se depreende dos versos seguintes, extraídos da poesia «Minha tragédia pequena»:

Minha tragédia pequena,
que eu não vejo e ninguém vê,
que é o meu mar de porquês,
de ansiedade,
de vontade,
de sair de mim próprio para sempre
e ser eu maior do que eu.

Ou na tortura do poema «Definição»», em que o poeta incompreendido procura explicar aquilo que ele mesmo ainda não compreendeu totalmente:

Já compreendeste agora?
Não?
Não compreendeste esta grandeza,
esta ansiedade,
esta constante inquietação?
Pois bem:
eu também não.

Mas vou;
eu vou:
e não me canso
e não desisto
e sou.
Principalmente sou.

E mais á frente:

Não compreendeste ainda?
Não?!
Não vale a pena
então.

Outra dominante na poesia de Cochat Osório é a oposição entre ele, poeta, e o mundo; ele, poeta, que, como dizia Garrett cheio de uma certeza quase orgulhosa — «vai onde vós não ides; vai, ainda que zombeis dele, que o calunieis, que o assassineis»: ele, poeta, a quem José Régio (reparo agora que é a terceira vez que falo nele aqui) aconselha num tom satírico, ao qual não é alheio uma certa melancolia — «Desiste, menino,/Que o Mundo é cretino... / Deixa o teu violino, / Toca o sol-e-dó.» Esta oposição é flagrante nos poemas «A Porta» e a «Vidraça», barreiras intransponíveis que separam o seu mundo do mundo dos outros:

(Continua na 8.ª página)

CONCURSO
PARA OS MAIS VELHOS
Quatro homens

Nos quatro nomes seguintes há um médico, um arquitecto, um economista e um poeta. Os nossos leitores deverão identificá-los devidamente.

Miguel Bombarda — arquitecto
Alexandre de Gusmão — poeta
Eugénio dos Santos — economista
Soares de Passos — médico

Além de uma curta biografia de cada um, farão, os que quiserem concorrer ao prémio para o trabalho especial, um estudo sobre o poeta.

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 15, sexta-feira, acompanhadas do nome, morada, data de nascimento dos concorrentes e o numero de ficheiro (caso o possuam já), bem como a menção dos três artigos, contos, poemas ou desenhos que mais lhes agradaram.